ANO 54.º/18572 2$50

# Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA 26 SETEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

# SERÁ RESTABELECIDA A PRESENÇA CULTURAL DE PORTUGAL EM GOA

## ANUNCIOU MÁRIO SOARES NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS, 26 (R. e U.P.I.-F.P.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, disse que as sanções das Nações Unidas contra a Rodésia não eram nem do interesse de Moçambique nem da comunidade mundial.

Em conferência de Imprensa, o ministro português declarou que Moçambique não poderia cortar os seus laços económicos com a Rodésia sem causar o colapso da sua economia.

A maioria das importações e exportações da Rodésia, que é um país interior, fazem-se através dos portos de Moçambique.

Soares disse que Portugal vê a Rodésia «como uma colónia em rebelião contra a coroa inglesa, uma nação governada por um Governo racista contra a vontade da maioria do seu povo», aduzindo que as relações de Portugal com a Inglaterra são agora excelentes.

Mas acrescenta que Portugal chamou a atenção da Frelimo para o facto de que o total cumprimento das suas sanções contra a Rodésia implicaria enormes prejuízos para a economia de Moçambique.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros declarou que tinha estabelecido contactos «frutuosos», em Nova Iorque, nomeadamente com a U.R.S.S., a Roménia, a Jugoslávia, os países africanos e latino-americanos. «Posso garantir-vos com toda a tranquilidade que estamos reintegrados na comunidade internacional».

Mário Soares recordou que, depois das conversações com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Portugal tinha reconhecido a integração de Goa na União Indiana, enquanto a Índia aceita o restabelecimento em Goa, dos laços culturais tradicionais com Portugal.

Acerca de Angola, o ministro sublinhou os esforços do seu país para efectuar uma descolonização rápida «que possa evitar a agitação».

Quanto às relações entre Lisboa e Pretória, Mário Soares indicou que, face à responsabilidade de Portugal em Moçambique até 25 de Junho de 1975, data da independência deste território, garantira à África do Sul que o seu país não interviria nas questões internas sul-africanas, «em troca duma atitude idêntica em relação a nós».

Quanto ao Médio Oriente, Mário Soares declarou que o seu país é partidário dum regulamento que respeita o direito à existência de Israel, assim como o da nação palestiniana.

## Liga Africana, Anangola e M.D.A. não vêm a Lisboa

LUANDA, 26 — (Especial para o «D.L.») — A Liga Africana e a Anangola decidiram, em reunião conjunta, não se associarem às anunciadas conversações de Lisboa convocadas pelo Presidente da República, general António de Spínola. Em representação do território, foi convidado um grupo de individualidades, onde se contam os nomes, entre outros, de Simão Toco e Angelino Alberto. Para os dois agrupamentos, as únicas negociações úteis são com os Movimentos de Libertação e não com «partidos fantoches» surgidos após o 25 de Abril.

Esta posição da Liga Africana, constituída fundamentalmente por negros da capital e da Anangola, que agrupa mestiços e brancos aqui nascidos, representa o desinteresse de uma fracção importante da população luandense.

Entretanto, o dr. Eugénio Ferreira, do M.D.A. (Movimento Democrático de Angola), que havia sido convidado, regressou a Luanda e também não participará das conversações. Tal facto significa que outro importante agrupamento político angolano estará ausente da reunião de Lisboa.

Ontem, no Musseque Sambizanga, oito casas foram destruídas durante um breve período de agitação, registando-se um ferido. Boatos postos a correr na cidade referiam-se a 30 mortos.

(Ler na pág. 24)

## MADINA DO BOÉ:

## Uma nova capital nasce no mato

MADINA DO BOÉ, 26 (F.P.) — Depois de terem tido muitas actividades durante a guerra, os principais dirigentes do P.A.I.G.C. e do Estado da Guiné-Bissau transformaram-se, por alguns dias, em encarregados de construção, a fim de prepararem o aniversário do nascimento do seu Estado, agora reconhecido por todos.

Assim, pode ver-se Luís Cabral, presidente do Estado, Chico Mendes, chefe do Governo e Nino Vieira, presidente da Assembleia, a dirigir, no campo, entre dois conselhos impor-

Continua na pág. 24

## Despedimentos de trabalhadores na TAP

Segundo um comunicado dos trabalhadores da TAP à população, eleva-se já a algumas centenas o total conhecido de despedimentos efectuados desde ontem naquela companhia. Depois de 260 trabalhadores das equipas E e F das Inspecções Periódicas, foi a vez da equipa I das Grandes Revisões, onde cerca de 100 operários teriam recebido ontem à tarde a comunicação de que se encontravam despedidos. Ao contrário, o secretário de Estado dos Transportes afirma que os despedimentos não irão além de duas centenas.

Os trabalhadores da TAP agora despedidos não têm direito a indemnização. Assim o determina um decreto-lei emanado do Conselho dos Chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas promulgado na segunda-feira e apenas ontem divulgado. Esse diploma adita o artigo 36.º do Regulamento de Disciplina Militar.

Esta manhã, enquanto os trabalhadores despedidos se concentravam uma vez mais em frente do portão de entrada na TAP (a «porta de armas»), uma comissão eleita dirigiu-se ao Palácio de S. Bento para entregar ao Governo uma proposta ontem aprovada pelos trabalhadores de todos os sectores da D. M. E. não despedidos.

É o seguinte o texto dessa proposta:

. 1.º Reintegração total de todos os despedidos:

. 2.º Terminar os interrogatórios de todos os trabalhadores e que os mesmos não sofram repressão de qualquer espécie, assim como todos os outros trabalhadores da companhia;

. 3.º Abertura das negociações sobre o caderno reivindicativo;

. 4.º Os trabalhadores da D. M. E./TAP voltarão à normalidade quando for dado cumpri-

Continua na pág. 12

**Em S. Bento, milhares de trabalhadores reclamam do Governo uma atitude em relação aos despedimentos na TAP, onde o saneamento exigido no caderno reivindicativo da Manutenção ainda não foi feito. (Foto de cima).**

## "DIKTAT" ALEMÃO NA C.E.E.

. Jornais franceses e britânicos reagem hoje violentamente à decisão de Bonn, anunciada ontem, de não acatar o aumento dos preços agrícolas da C.E.E. recentemente acordado em Bruxelas.

Para além do risco da fragmentação da «unidade europeia», a Imprensa acentua os perigos de um reavivar de ressentimentos franco-germânicos, e teme sobretudo, que esta decisão de Bonn, que designam de «Diktat», represente uma firme determinação hegemónica dos alemães ocidentais dentro do Mercado Comum. A economia da R.F.A. está neste momento em condições de reforçar os desejos de hegemonia que o chanceler Helmut Schmidt por-ventura alimente em relação aos seus parceiros. **(Ler na página 14: «Golpe alemão ocidental na Comunidade Europeia).**

**2.ª EDIÇÃO**

**Um polícia à paisana mantém em respeito um indivíduo suspeito de pertencer a um bando que raptara o agente Anthony Vitaliano, ao descobrir que este era um polícia infiltrado no «gang». Vitaliano foi salvo das mãos dos seus raptores. O episódio passou-se em Nova Iorque. (Telefoto UPI-Telimprensa).**

NACIONAL

## EDITAR O QUÊ, PARA QUEM (3)

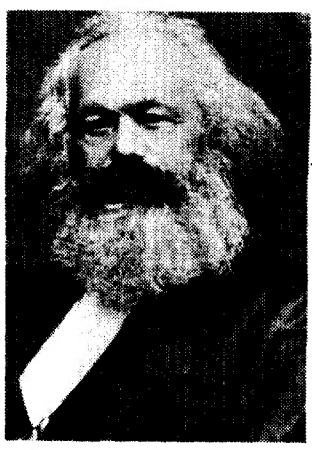
# O LIVRO SÓ VALE SE TIVER UM PÚBLICO QUE O ABSORVA

Para que serve, para que vale o livro? «O livro» — responde a Plátano Editora — «só vale se tiver um público que o absorva. A criação de novos públicos, o alargamento do gosto pela leitura, são dois factores primordiais no êxito de uma política do livro».

Objecto individual, o livro? Também colectivo — acrescenta a Plátano. Logo, cabe fazer propostas colectivas como a instalação de uma rede de bibliotecas veiculando o livro a sério, tratando-o sem qualquer vício de museificação (mumificação, em suma).

Ao exceder os limites precários do nosso inquérito, a resposta da Plátano, que hoje inserimos de par com o depoimento de um responsável das Edições 70, fica como tema de meditação mais do que como material de informação.

António Ramos Rosa



Karl Marx

### EDITAR NUM PAÍS LIVRE

Uma «vocação de qualidade e de seriedade» — eis como se define a Plátano. A qualidade e a seriedade serão mantidas a todo o custo. Mas há uma reestruturação em marcha, suficientemente profunda para afectar os departamentos escolar e literário. Aí, sim, o 25 de Abril fez sentir os seus efeitos.

Passamos a transcrever a resposta assinada pelo administrador-delegado Francisco Prata Ginja e intitulada «Editar num País Livre»:

**. 1. Os lançamentos da Plátano Editora, nos próximos meses, concretizarão o plano estabelecido com demasiada antecedência para que pudesse ser influenciado pela Revolução de 25 de Abril.**

**Entre esses lançamentos, salientamos os seguintes:**

**. Colecção «Teatro Vivo» Jaime Salazar Sampaio «Seis Peças»; Peter Handke «Teatro»; Carlos Coutinho — «A Última Semana Antes da Festa». (Esta peça, na nossa opinião, colocará o seu autor na primeira fila dos dramaturgos portugueses).**

**Colecção «Sagitário» — O segundo volume da Obra Poética de António Ramos Rosa, que se intitulará «Animal Olhar» e incluirá as seguintes obras: «Ocupação do Espaço», «Terreno» e «Estou Vivo e Escrevo Sol».**

**Desdobramento desta colecção de poesia, em que lançámos Alexandre Pinheiro Torres e Luísa Neto Jorge. Vamos pôr cá fora os Cadernos «Sagitário», que se iniciarão com um original de Casimiro de Brito, «Negação da Morte». Uma outra nova colecção — «O Discurso Social» —, dirigida por Eduardo Prado Coelho, virá certamente despertar grande interesse entre os leitores mais votados para o campo de investigação relacionado com as Ciências Humanas. Primeiro título: «Posições,», de Jacques Derrida.**

**Entre vários livros infantis que marcam um dos principais ramos da nossa actividade, queremos salientar obras de Maria Alberta Menéres, António Torrado, Maria Cândida Mendonça e Manuel Grangeio Crespo, além dos álbuns do célebre elefante Babar, uma das mais curiosas «personagens» da literatura infantil.**

**2. Os planos de reestruturação desta editora, permitidos pelo 25 de Abril, dizem respeito aos dois departamentos em cuja actividade a nossa programação assenta: o departamento escolar e o departamento literário.**

**Um dos grandes problemas de que foi vítima o povo português relacionou-se, como se sabe, com as carências, condicionalismos e erros que caracterizaram toda a activiade pedagógica. Os livros, os manuais de ensino, não podiam deixar de reflectir os princípios de uma política reaccionária e retrógrada, as suas clamorosas deficiências estruturais.**

**Esta editora procurou, desde a sua fundação, conferir à sua actividade nesse campo uma qualidade e um nível que defrontassem na medida do possível essa política e essas deficiências (o que poderá ser comprovado em muitas das nossas edições). Poderemos agora cumprir, até às suas últimas consequências, essa vocação de qualidade e de seriedade. Para isso, contaremos com uma equipa de colaboradores cuja competência e formação constituirão o melhor aval do trabalho que nos propomos fazer.**

**No que se refere ao sector literário, pensamos que deveremos continuar no caminho até agora encenado, dando o maior apoio possível ao autor português e ao autor jovem. Se o 25 de Abril nos permite estabelecer planos sem qualquer espécie de autocensura, ao contrário do que até aqui sucedia, não implica uma alteração substancial das linhas de rumo da nossa programação.**

**Pensamos que toda a obra literária de qualidade tem uma função política a cumprir; e pensamos, consequentemente, que as obras de Afonso Duarte, Herberto Helder e António Ramos Rosa (para citar apenas três dos nossos autores) constituem uma contribuição importante para o património cultural do País. Cremos, por isso, estar no caminho certo procurando fazer com que a nossa actividade constitua um estímulo para a criação literária. Com um ponto fundamental, aliás, anterior ao 25 de Abril: a recusa de qualquer tipo de identificação ou de aproximação com o fascismo.**

**O problema do livro, contudo, não depende apenas da actividade do autor e do editor. Há todo um circuito complexo a estabelecer. O livro só vale se tiver um público que o absorva. A criação de novos públicos, o alargamento do gosto pela leitura, são dois factores primordiais no êxito de uma política do livro.**

**Se o livro é um objecto individual é também um objecto colectivo.**

**Pensamos, por isso, que a solução da problemática do livro passará, inevitavelmente, por proposts de carácter colectivo. Uma rede de bibliotecas espalhadas por todo o País, em que o livro não seja um objecto de museu mas sim um veículo intenso e vivo de promoção cultural, parece-nos uma das respostas fundamentais às questões que os responsáveis do livro neste momento levantam.**

### MAIS LUANDINO E UM «CAPITAL» POR TEMAS

Luandino Vieira não está só nos planos da Sá da Costa: as Edições 70, onde o escritor trabalhou e que verdadeiramente o reveleram ao público leitor português, vão lançar, em data próxima, «A Vida Verdadeira de Domingos Xavier». Trata-se do original de uma novela que começou por correr em tradução francesa («La Vraie Vie de Domingos Xavier», Présence Africaine» para depois aparecer em português, mas não controlada pelo autor. Luandino fez aogra um acerto rigoroso do texto.

«Este é um dos nossos títulos realmente melhores» — disse-nos Rafael Nunes —. «Considero o livro importantíssimo, e pena é que venha com anos de atraso».

Rafael Nunes mencionou-nos um segundo título destinado, em princípio, a avultar de entre a produção das Edições 70 no último trimestre de 1974: «O Capital» reagrupado por temas.

«A maior parte das pessoas não tem capacidade para ler **O Capital** tal como Marx o publicou» — é a opinião do nosso interlocutor.

Assim, a edição organizada por Julian Borchardt seria também um serviço didáctico.

As Edições 70 programaram mais os seguintes próximos lançamentos: «História da Linguagem», de Julia Kristeva (colecção Signos); «Marxismo e História», de Helmut Fleischer (tradução do original alemão publicado pela Suhrkamp Verlag); «Meios de Informação e Violência», de Mary Burnet (do fundo editorial do Unesco); «Pedagogia e Pedagogias», de Marie-Claire Lepape; «Contos Cubanos do Maravilhoso e do Fantástico», onde entram nomes como os de Lezama Lima, Alejo Carpentier Reynaldo Arenas; e a reedição do «Tratado de Versificação Portuguesa», de Amorim de Carvalho.

Em que medida a nova situação política estimulou as Edições 70? Rafael Nunes preferiu, neste ponto, aduzir uma outra explicação para o nítido «salto» da sua editora depois do 25 de Abril:

**. «Acho que tudo se deve ao nosso crescimento normal. Entretanto, sim, o ritmo agora é maior».**

**No que respeita à programação, o homem das Edições 70 revelou-nos estar já «O Capital» por temas escolhido há bastante tempo. A decisão data da época em que o padre Joaquim Pinto de Andrade, recém-libertado da prisão, trabalhou na casa.**

## PROPÕE O "AMIGO DA VERDADE"

# REZAR O TERÇO PARA SALVAR PORTUGAL DO COMUNISMO

. «Sentimo-nos temerosos com o avanço do comunismo e com o futuro de Portugal» . escreve no último número do **Amigo da Verdade** (Guarda, 15.9.74) o padre Fernando Leite. «Que fazer? Multiplicar reuniões e comícios, esclarecer o público por meio da Imprensa, promover campanhas? Certamente. Tudo isso é necessário e urgente, e ai de nós se não agimos! Mas acima destes meios é ainda mais importante voltarmo-nos para o Senhor e para sua Mãe, a Virgem Imaculada, **vencedora de todas as batalhas de Deus**, como declarava Pio XII. Se rezarmos o terço, se cumprirmos a Mensagem de Fátima, veremos, como na Áustria, a paz reinar na nossa terra».

A proposta é antecedida de uma prosa em que o reverendo Leite diz como «O Terço salvou a Áustria do comunismo!). Recapitulemos, que vale a pena:

. 1) . Na Europa Central há um só «pequeno país livre do comunismo», que é a Áustria: as nações que a circundam («Hungria, Jugoslávia, Checoslováquia») estão «dominadas pela tirania moscovita»;

. 2) . Os russos ocuparam a Áustria em 1945, garante o reverendo, mas subitamente deixaram-na, e «a resposta está no terço», mediante uma campanha iniciada a 19.9.48, aniversário da aparição de Nossa Senhora de La Salette, quando cerca de 5000 fiéis se reuniram «numa cerimónia de reparação, pela libertação e paz da Áustria»;

. 3) . Na mesma data do ano seguinte o cardeal-arcebispo (de Viena) benzeu e entronizou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima na igreja de S. Francisco, após o que a «cruzada de orações» continuou e aumentou «com redobrado empenho», orientada pelo padre Pedro Pavlicek:

. 4) . «Tão salutar movimento foi alastrando e ganhando adesões», tendo-se comprometido 10 por cento da população austríaca a rezar o terço: no dia 13.5.1955, aniversário da «primeira aparição de Nossa Senhora» (em Fátima), os russos retiraram e «os austríacos viram a sua prece atendida»:

. A diplomacia teve algo a ver com isto? Ora adeus!... Desmantelamento do nazismo, guerra fria, blocos, pactos? Balelas! «Todo o mundo ocidental se admirou» — diz o reverendo Leite «e ainda hoje não compreende como é que Moscovo deixou livre este país».

Escuda-se o reverendo numa alocução feita há dois anos em Viena por um prelado durante o cerimonial com que se comemoraram os 25 anos da fundação da «Cruzada do Rosário Reparador». É talvez a peça mais curiosa deste «dossier». Reza o seguinte, cremos que em breve extracto:

«Como em 1955 a Áustria foi libertada do jugo comunista pela fervorosa prece do Rosário, do mesmo modo e com igual arma o Mundo ficará livre dos actuais assaltos do demónio e dos seus sequazes!»

# A extinção dos Grémios da Lavoura

O Decreto-Lei 482/74 fixa as atribuições da Comissão Coordenadora para a extinção dos Grémios da Lavoura e suas federações, bem como as atribuições das subcomissões liquidatárias.

A comissão coordenadora será nomeada conjuntamente pelos ministros da Economia e do Trabalho e dela farão parte representantes das Secretarias de Estado da Agricultura, do Abastecimento e Preços e do Trabalho e deverá terminar o seu trabalho antes de 31 de Dezembro do ano corrente, competindo-lhe: analisar as actividades dos grémios; separar as atribuições de natureza técnica ou económica relativas à defesa dos interesses dos agricultores e, por outro lado, as atribuições relativas à promoção dos interesses colectivos no domínio das relações de trabalho; propor a transferência, para organismos existentes ou a criar, de todas as funções até agora desempenhadas pelos grémios e que se entenda deverem subsistir; nomear as comissões liquidatárias; propor a realização de inquéritos e sindicâncias, quando o julgarem necessário; dar parecer sobre todas as matérias que lhe sejam submetidas.

Quanto às subcomissões liquidatárias, compete-lhes assegurar a gestão dos grémios e federações até à sua completa extinção; proceder ao inventário dos seus bens activos e passivos; apoiar a comissão coordenadora na sua actividade global.

### *ASSEGURADO O EMPREGO DO PESSOAL*

Particularmente oportunas são as normas do decreto que se destinam a salvaguardar o direito de trabalho a todos os funcionários dos grémios. Os trabalhadores serão transferidos para os serviços dos Ministérios da Economia e do Trabalho ou para organismos de coordenação económica ou ainda para as entidades privadas que adquiriram valores patrimoniais dos organismos extintos. Este pessoal, quando seja destinado aos serviços dos referidos ministérios ou institutos públicos, será transferido de imediato, «independentemente de quaisquer requisitos ou formalidades» incluindo o visto do «Tribunal de Contas» e ficando adido aos respectivos quadros em categorias correspondentes às que anteriormente tinha.

A extinção dos grémios e federações prevê obviamente a transferência, para entidades a indicar oficialmente, das funções que devam subsistir; do activo e passivo, valores e direitos dos organismos extintos; dos saldos e fundos existentes. A transferência de bens patrimoniais está isenta de quaisquer contribuições e impostos.

# Dificuldades para Chabrol

COPENHAGA, 26 — O realizador francês Claude Chabrol pretende adquirir os direitos de adaptação cinematográfica do romance «Gengaeldelses Veje», da falecida escritora dinamarquesa Karen Blixen.

O filme deveria ser rodado em co-produção na base do acordo cultural assinado entre a Dinamarca e a França. Chabrol não conseguiu, todavia, o seu intento dado que os direitos cinematográficos do romance pertencem já a uma sociedade sueca e os direitos de adaptação para a TV foram comprados por uma sociedade norte-americana.

Chabrol, depois de se ter dedicado durante muito tempo a trabalhos para a televisão, parece empenhado em regressar em força ao cinema.

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

Uma obra-prima de

AGATHA CHRISTIE !

«Perguntem a Evans»

20$

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 * LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António J. Carmo Ferreira, Café Carmo BENEDITA

J SILVA FALCÃO

# HAVERÁ EM PORTUGAL SEGURADORAS A MAIS

Durante o ano de 1973 exerceram em Portugal a actividade de seguro directo 37 companhias nacionais e 31 estrangeiras, a par de 4 mútuas, verificando-se a assistência de pessoas credenciadas neste sector que entendem ser elevado o número de seguradoras que laboram o País, dada a exiguidade deste nos capítulos territorial e demográfico. Por outro lado, pessoas igualmente credenciadas sustentam a tese oposta.

Surge assim uma controvérsia que se reveste do maior interesse objectivo, para além dos interesses subjectivos que possam morar em algumas companhias ávidas de uma melhor posição no mercado, em atitude que será de aceitar numa economia de estrutura capitalista como é ainda a nossa.

A acrescer o referido interesse subjectivo, temos a política que, conforme se julga, foi prosseguida pelo Governo deposto no sentido de restringir o número de empresas de seguros. Essa política denuncia um enquadramento na primeira das teses enunciadas.

Haverá, na realidade, sociedades de seguros a mais no nosso País? Procuremos uma resposta através da análise do que se passa em outros países europeus, recorrendo a dados referentes ao ano de 1968, segundo «Sigma», boletim da Companhia Suisse de Réassurances, de Zurique. Esses dados não se terão alterado por forma significativa de então para cá.

Verificamos que os países com mais companhias de seguros são, na Europa: A Suécia com 884, das quais 853 nacionais; Alemanha Federal com 865 (820 nacionais); Espanha, 775 (719 nacionais); Dinamarca, 734 (663 nacionais); Holanda, 678 (376); França, 541 (335); Grã-Bretanha, 490 (345) e Bélgica, 189 (111).

Com menos companhias que Portugal temos: Chipre, 67 (1); Áustria, 58 (39); Finalândia, 58 (55); Irlanda, 51 (8); Luxemburgo, 42 (2); Turquia, 38 (18) e Islândia, 30 (21).

É evidente que, para efeitos de comparabilidade se impõe o estabelecimento de uma unidade-padrão. Tomando o número de seguradoras por milhão de habitantes, chega-se a um quadro que inclui os seguintes valores, por países, por ordem decrescente: Dinamarca, 151, 65; Islândia, 150, 00; Luxemburgo, 125, 37; Suécia, 112, 32; Chipre, 104, 23; Holanda, 53, 81; Noruega, 40, 74; Espanha, 24,11; Bélgica, 19,73; Irlanda, 17,53; Alemanha Federal, 14,99; Suíça, 14,88; Finlândia, 17, 53; Grécia, 12, 16; França, 10, 84; Áustria, 8, 92; Grã-Bretanha, 8, 89; PORTUGAL, 8, 26; Itália, 3, 02 e Turquia, 1, 16.

Não se ignora que não bastará considerar apenas o número de habitantes de cada país, devendo tomar-se também em linha de conta os níveis de vida, já que a propensão para o consumo de produtos da actividade terciária é tanto maior quanto maior for o rendimento disponível médio.

Portanto, o afluxo ao mercado de seguros será, em Portugal, e na generalidade, inferior à quase totalidade dos países referenciados.

No entanto, em contrapartida, o coeficiente de 8,26 apurado no nosso país é afectado por um número relativamente elevado de companhias estrangeiras, de escassa representatividade no contexto global das seguradoras quanto à sua produção efectiva (em 1973 foi de cerca de 10 por cento do total).

Este argumento, aliado às diferenças entre os coeficiente encontrados (consideráveis na maior parte dos casos) conduz-nos à convicção firme de que não é excessivo o número de seguradoras que exploram aqui o seguro directo.

Considerando isoladamente o referido coeficiente, não nos parece igualmente excessivo as 8,26 seguradoras. Para um milhão de habitantes dá, em média, cerca de 121

Continua na pág. 6

MARIA JUDITE DE CARVALHO

# QUEM (OU O QUE) É SANEADO

As palavras sanear, saneamento, saneado, têm estado ultimamente na ordem do dia. Desde Abril que invadem os locais de trabalho, escritórios, fábricas, empresas, etc. E os saneamentos, isto é (?) as pessoas saneadas, multiplicam-se. Ora esta palavra **saneado** está a ser aplicada, parece-me, a quem não devia. Porque...

Quem é saneado num caso de saneamento? A pessoa que é afastada do escritório, da empresa, da repartição? Ou o próprio escritório, a própria repartição, a própria empresa? Vendo bem, não deveria antes dizer-se — escrever-se — que o local de trabalho em questão foi saneado dos senhores A, B, e C, e não que estes senhores foram saneados?

O dicionário que aqui tenho diz-me que sanear é tornar higiénico, são, habitável, respirável. Que é ainda repudiar, reparar, desfazer. Não são pois os senhores A, B, e C os saneados, mas sim o local de trabalho que a sua presença tornava pelos vistos malsão.

Os brasileiros empregam, actualmente com efeito oposto, o termo **cassar,** do francês **casser,** que também significa anular, demitir. E que é, parece-me, mais lógico.

JOSÉ VACONDEUS

## UM PORTUGUÊS NA HUNGRIA

# I-Turismo e Política

Os países de Leste começam agora a ser visitados pelos portugueses. Até há bem pouco tempo, não tínhamos acesso favorável nas nações de regime socialista. Agora somos recebidos com manifestações de apreço e de simpatia pelos acontecimentos em Portugal, pela queda de um fascismo, que impunha esse isolamento, que separava os habitantes do nosso país do convívio com outros povos.

A realização em Balatonszéplak, a 100 quilómetros de Budapeste, do I Simpósito Científico de Turismo, e o convite feito à Associação Portuguesa de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo (AJEPT) para se fazer representar nos trabalhos, que ocuparam uma semana, subordinados ao tema «A nossa época e o jornalismo turístico moderno», constituiu a oportunidade que se ofereceu aos organizadores húngaros para receberem em sua casa, pela primeira vez, um companheiro português. Foram pródigos em rodeá-lo de atenções muito especiais. Aliás todos os representantes dos vários países socialistas, a grande maioria, quiseram com ele trocar maior número possível de impressões, não só sobre as realidades turísticas de Portugal, como sobre a situação actual e o ambiente político que vivemos.

Oito dias não é tempo suficiente para se ficar a conhecer um país que se visita pela primeira vez e que dispõe de um sistema de vida, socialista, que só agora começa a tornar-se familiar a um português, mesmo que habituado à leitura dos princípios fundamentais da filosofia marxista. Mas uma coisa é a teoria e outra, por ser palpável e viva, é a aplicação prática. E uma coisa é falar-se teoricamente do turismo social e outra é assistir-se à sua aplicação concreta como acontece na Hungria.

Resolvido o problema do visto de entrada, mesmo no aeroporto, e ultrapassada a dificuldade de não ser portador do certificado de vacina contra a cólera (o que é obrigatório para os portugueses), tudo o mais foram facilidades, foi boa vontade transparente, entusiasmo transbordante por terem terminado as barreiras do passado.

### O TURISMO COMO CONTRIBUTO PARA A PAZ

Todas as ocasiões serviram para se levantar o copo de «barack» — aguardente de damasco muito corrente na Hungria — e se fazer uma saúde à prosperidade e ao futuro de Portugal. À mesma mesa, e com esfuziante espírito de fraternidade, húngaros, polacos, jugoslavos, romenos, checoslovacos e russos (especialmente Vladimir Chernov, responsável pela redacção da mais importante revista turística da União Soviética) e um português, confraternizaram durante uma semana e discutiram sobre a preocupação comum: a amizade e a paz mundial conseguidas pelo turismo e pelo intercâmbio dos vários povos.

Egészségére Portugal! — foi a frase que mais vezes se ouviu durante aquela semana passada na margem do maior lago da Europa, o Balaton. E essa «saúde» ao nosso País proporcionava a resposta na única palavra em húngaro que foi possível aprender: kõszõnõm, que se diz «quessaname» e significa obrigado.

Todas as formas de fortalecimento da paz entre os homens, tudo o que sirva de contributo para um mais estreito entendimento de todas as nações — e nesse aspecto o turismo tem um papel importante a desempenhar —, terá de merecer, por parte dos responsáveis de todos os governos, o maior apoio e compreensão. O jornalista de turismo tem a grande responsabilidade de participar em tão generosa obra. Esta, uma das conclusões a que se chegou no I Simpósio Científico de Turismo.

No intervalo dos debates, Portugal voltava a ser o tema. O exemplo do Chile nunca era esquecido. Vladimir Chernov, em qualquer das muitas línguas que domina, repetia invariavelmente: uma revolução é fácil de fazer, o difícil é impedir a contra-revolução! E contou-nos uma história que assegurou ser autêntica:

«Quando era pequeno, um dia brincando com um globo terrestre que lhe tinha sido oferecido, fê-lo rolar, cerrou os olhos e, com o dedo indicador, parou-o num ponto. Abriu os olhos e leu: Angola! Era um bonito nome, soava bem aos seus ouvidos de criança habituados apenas ao idioma russo. E na primeira ocasião em que organizou um desafio de futebol na sua rua, com outros rapazes, pôs o nome de Angola à sua equipa e venceram por cinco a zero. Passaram quarenta anos, atravessou todos os horrores da guerra, lutou em Estalinegrado. E, um dia, voltou a ler nos jornais aquele nome que nunca tinha esquecido. Era a notícia do início da guerra em Angola! E de repente verificou que afinal o nome Angola já não era bonito, já não tinha a mesma modulação musical que sentira em criança. Era uma palavra que estava associada a sangue! Mas chegou o 25 de Abril. Os jornais de Moscovo davam a grande notícia da libertação de Portugal e, com ela, a do fim da guerra nas colónias. Angola voltou a ter a mesma sonoridade musical. E teve vontade de voltar a formar uma equipa de futebol, invencível, independente, com a palavra Angola escrita no peito das camisolas!»

E uma vez mais se levantou o copo de «barack» pela prosperidade de um povo que não é responsável por um isolamento imposto por um governo de força.

### A NOVA HUNGRIA

Um dos temas mais debatidos, e em que foi pedida a intervenção do representante português, foi o da relação entre a política e as reportagens turísticas. Jornalismo de turismo não é só descrever monumentos, a gastronomia, a beleza das paisagens. É muito mais do que redigir folhetos de propaganda turística. É, sobretudo, compreender o povo, compreender a sua forma de viver, averiguar a sua situação económica, descortinar as suas aspirações, estudar a sua cultura. Um povo não é sempre igual, seja qual for o regime político que tenha escolhido ou que lhe tenha sido imposto. Um jornalista de turismo, foi esta a conclusão do simpósio, não

Continua na pág. 4

NACIONAL

# Eng Luís Casanovas presidente do I.A.S.E.

O I.A.S.E. (Instituto de Acção Social Escolar) tem novo presidente: é o eng. Luís Elias Casanovas, vogal do Fundo de Fomento do Desporto e ex-membro (1971-1974) da Comissão Nacional do Frio, empossado esta manhã pelo ministro da Educação e Cultura.

Natural de Coimbra, colaborador regular do mensário «Vértice», Luís Casanovas foi aluno do último curso regido pelo prof. Mário Silva antes do seu afastamento do ensino e seguiu depois para Lausanne, ali se licenciando em Engenharia Electrotécnica. Na mesma cidade suíça ajudou a fundar a Associação dos Estudantes Portugueses, de que foi presidente.

Regressado a Portugal, especializou-se em gestão empresarial e análise de mercados, designadamente no Instituto Nacional de Investigação Industrial. Em 1956 representou o nosso país na Conferência Internacional da Lã (Zurique).

# Um português na Hungria

Continuação da pág. 3

pode alhear-se das condições políticas da nação que visita.

A Hungria de hoje não é a mesma de 1945. Os seus monumentos (aqueles que não foram destruídos durante a ocupação alemã ou que foram reconstruídos), as oito pontos que atravessam o Danúbio, em Budapeste, os célebres banhos termais com centenas de anos, mantêm-se e estão descritos em repetidos catálogos de promoção. Mas o que sofreu enorme modificação, aquilo que nada tem a ver com um passado que ninguém deseja ver repetido, é o seu povo, a sua mentalidade, o seu comportamento na vida, o desejo que se encontra em cada habitante de construir uma nação próspera e digna.

É um país novo, que vale a pena descrever, que é importante visitar — independentemente das ideologias políticas de cada um.

A Hungria não pode continuar a ser para os portugueses apenas a terra dos músicos ciganos dos restaurantes, dos célebres pasteleiros e da paprika. Que o digam os sete milhões de turistas que a visitaram em 1973, a grande maioria vindos dos países vizinhos, igualmente socialistas, como contrapartida dos dois milhões de húngaros que sairam para o estrangeiro no mesmo ano.

O desenvolvimento industrial, que tem constituído a preocupação fundamental dos seus dirigentes políticos, a par da revolução social, transformaram o tradicionalismo agrícola em que viveu durante séculos (agora em bases de cooperativismo estatal), num esforço de auto-satisfação das necessidades fundamentais de uma nação que, apesar de rodeada de países amigos — Áustria, Checoslováquia, U.R.S.S., Jugoslávia e Roménia — trabalhou e trabalha 44 horas por semana, pois compreende que depende essencialmente da sua luta, do seu esforço pessoal, o atingir ainda maior grau de prosperidade.

O turismo é uma das suas grandes preocupações e um objectivo a atingir para fortalecimento da sua economia. As divisas que lá podem deixar os estrangeiros que visitam a Hungria não é riqueza que possa ser desperdiçada. Os magiares defendem e empenham-se por uma política de turismo social para os seus trabalhadores. Mas não impõem, nem lhes interessa, que os seus visitantes de outros países beneficiem de um esquema que foi concebido para consumo interno. Existem mesmo estabelecimentos destinados exclusivamente à venda de produtos que só podem ser adquiridos com moedas estrangeiras. Como em qualquer parte do Mundo, os restaurantes típicos, de folclore, de cozinha especialmente confeccionada para agradar a paladares estranhos à sua paprika, pululam por toda a cidade de Budapeste e pelo resto do país.

Os húngaros sabem receber os seus hóspedes, venham eles de onde vierem, mesmo de países capitalistas, sobretudo, se prometem lá deixar as suas economias ou os seus capitais...

## REVELAM OS TRABALHADORES

# Uma sociedade imobiliária é proprietária da Rádio Renascença

**A atitude de intransigência do Conselho de Gerência de Rádio Renascença Limitada, corroborada pela entidade patronal, integra-se numa campanha generalizada da reacção, no nosso país, a que temos vindo a assistir nos últimos dias. Essa campanha da reacção, que visa fazer regressar o País ao Salazar-Caetanismo, tem sido revelada, à opinião pública, de modo especial pelos órgãos da Comunicação Social, em que a Rádio Renascença, como estação de rádio, está incluída** — lê-se no comunicado número 5 dos trabalhadores da actividade radiofónica da Rádio Renascença distribuído, ontem à noite, aos órgãos da Informação.

Os trabalhadores aproveitam o comunicado para revelar um facto que só agora chegou ao seu conhecimento e que pode ser importantíssimo para se compreender a natureza da oposição da estação aos seus trabalhadores e a luta que continua na Emissora Católica Portuguesa. Trata-se da acta número 59 da Sociedade Comercial por Quotas de Responsabilidade Limitada, Rádio Renascença, em que se confirma que as duas sócias são a Conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole e uma sociedade imobiliária, a Progresso Administradora Imobiliária, S.A.R.L.

O comunicado afirma que a entidade patronal falta à verdade quando exige aos trabalhadores a desocupação imediata das instalações do Secretariado da Administração. Segundo os trabalhadores, não é verdade que essas instalações estejam por eles abusivamente ocupadas:

**. Comprova-o o facto de terem vindo aos nossos estúdios, há 9 dias, um delegado do Ministério do Trabalho, para verificar isso mesmo, é que, nessa altura, alguém teria sugerido aos meios ministeriais, que nós, os trabalhadores, havíamos ocupado as instalações da Administração da Rádio Renascença. O Delegado do Ministério do Trabalho, que aqui esteve, verificou que aquela informação era falsa, e, imediatamente a comunicou superiormente. Porque vem agora a entidade patronal com tal insinuação?**

O comunicado conclui com a afirmação:

**Nós, os trabalhadores da actividade radiofónica da Rádio Renascença reafirmamos que nos mantemos intransigentemente dispostos a defender os justos interesses de todos os trabalhadores. Dessa posição não abdicaremos. Lutamos pela justiça, pela dignidade da nossa profissão, pelo direito ao trabalho. Estamos unidos e não permitiremos que a ofensiva da reacção possa levar o País para os tempos do Salazar-Marcelismo.**

# M.R.P.P. NOS MARINHEIROS

MARINHEIROS (Leiria), 26 — Realizou-se ontem nesta localidade, com início às 21 e 30, um comício popular promovido pela organização regional do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. Foram oradores um representante dos Comités Ribeiro Santos de trabalhadores e um delegado daquela organização comunista.

O primeiro centrou a sua intervenção na análise dos problemas particulares do povo dos Marinheiros, nomeadamente a falta de água, os transportes e os esgotos, ligando essas vicissitudes locais à questão geral da luta de classes no nosso País, defendendo que só a Revolução Democrática e Popular permitirá ao povo conquistar os seus «objectivos»: «o Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional».

O delegado do M. R. P. P. traçou um panorama da situação política actual no nosso país, assinalando encontrarem-se «as massas populares, sob a direcção da classe operária ao ataque e no sentido da revolução proletária». A essa ofensiva «organizada e crescente das massas», responderia a burguesia com a «contra-revolução» Salientou a saída de lei «antigreve» e da lei «antidireita de reunião» como sintomas dessa resposta, pondo em evidência o facto da reacção «levantar ameaçadoramente a cabeça». Defendeu ainda, só existir uma força capaz de «impedir e esmagar» o golpe contra-revolucionário da «burguesia monopolista e do imperialismo» — o povo organizado e dirigido pelo proletariado revolucionário, por um «verdadeiro partido comunista». No final registou-se debate.

# Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

## C.C.T.C/GRÉMIO DE MATERIAL ELECTRÓNICO

A fim de serem dadas informações relativamente aos pontos já acordados no CCT em negociações, convocam-se todos os colegas para uma reunião no **dia 27**, pelas **21.30**, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º.

# O PREÇO DA "BICA"

A fim de esclarecerem dúvidas surgidas quanto aos preços de venda do café («bica») e do carioca, as Direcções-Gerais da Fiscalização Económica e do Turismo, distribuiram a seguinte nota:

«1 — Os preços de tais serviços, quer à chávena quer em copo, estão legalmente fixados dentro dos limites e relativamente aos estabelecimentos indicados nos números seguintes:

«2 — Nos estabelecimentos classificados como «snack-bares», cafés. pastelarias, confeitarias, casas de chá, leitarias e cervejarias, o preço é de 2 escudos, incluindo a taxa de serviço.

«3 — Na cidade do Porto, quando vendidos nos estabelecimentos classificados como confeitarias, leitarias, pastelarias e casas de chá, o preço destes serviços é de 2 escudos, ao qual acrescerá a taxa de serviço.

« 4 — Os preços indicados nos números anteriores não são aplicáveis aos estabelecimentos referidos, quando classificados de luxo.

«5 — Nas esplanadas dos indicados estabelecimentos, o preço do café-bebida («bica») e do carioca poderá ser de 3 escudos.

«6 — Nos referidos estabelecimentos hoteleiros e similares não abrangidos nos números anteriores, o preço dos referidos serviços será o que constar das tabelas aprovadas pela Direcção-Geral de Turismo ou pelas Câmaras Municipais, conforme esses estabelecimentos sejam ou não considerados de interesse para o turismo.»

NACIONAL

## CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

# O País não comporta o luxo de estudantes que não estudem

**«O ensino superior está-nos a sair excessivamente caro e um País como o nosso não comporta desses luxos. Não comporta a existência de estudantes que ocupem as escolas e não trabalhem efectiva e arduamente como tem de trabalhar todo o povo português», disse, ontem, aos jornalistas o ministro da Educação e Cultura prof. Vitorino Magalhães Godinho.**

A reunião fora marcada, apenas, para troca de impressões sobre formas de colaboração possível entre o Ministério e os órgãos da Informação. As questões de fundo ficaram deferidas para uma data posterior aos encontros regionais de altos funcionários do M.E.C. com os responsáveis do ensino secundário e básico em Évora, Porto, Coimbra e Lisboa.

No entanto, a instâncias dos jornalistas, o ministro acabaria por se referir a questões como datas de início das actividades dos diversos graus de ensino, problema do ensino superior, nomeadamente a sua baixa produtividade, importância da Informação numa política de promoção cultural que o Ministério quer desenvolver razões do atraso do ano escolar, reconhecimento das licenciaturas no estrangeiro e discussão do projecto-lei sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino superior.

Assim, podem confirmar-se, desde já, as datas de início das actividades nos diversos graus de ensino. O ensino primário e a telescola iniciam-se nas datas previstas, dias 7 e 10 de Outubro, respectivamente. As aulas do ensino preparatório e básico é que sofrerão algum atraso devendo ter a sua abertura entre os dias 14 e 21 de Outubro, aproximadamente. Quanto ao ensino superior dependerá de escola para escola, das reestruturações em curso e da contratação de pessoal docente e auxiliar indispensável.

O prof. Vitorino Magalhães Godinho expôs algumas das razões que condicionaram a abertura do ano escolar 74-75:

. — **Desejaríamos que o ano escolar arrancasse tanto quanto possível no calendário normal e nas condições normais. Não pôde ser pois não nos esqueçamos que houve o 25 de Abril e que, necessariamente, teria de se reflectir neste Ministério como em todos os outros. Isso implicou reestruturação de serviços, revisão da situação financeira, uma vez que o Estado fascista nos legou um «deficit» catastrófico, implicou transformações profundas que não podiam ser decididas unilateralmente a partir do gabinete.**

**«Tínhamos que ir ao encontro dos anseios do País e desenvolver um trabalho árduo, reorganizar os novos programas e orientações de trabalho. O tempo escasseou para isso tudo.**

**«A demora também pode explicar-se pelos novos critérios de recondução de professores para assegurar trabalho ao maior número e garantir uma melhor qualidade de trabalho docente.»**

### «O PAÍS NÃO É LISBOA»

Apesar destas explicações não parece que a data do começo dos trabalhos do ano escolar seja preocupação fundamental do ministro. Outras ele referiu:

— **Queremos que o ano arranque nas melhores condições. Mais do que cumprir o calendário rigoroso interessa-nos que o ano quando iniciado, se desenvolva normalmente. Para arrancar pretendemos que o Ministério esteja em contacto com o País. Pretendemos que o secretário de Estado e as Direcções-Gerais vão através das nossas províncias contactar com as escolas, conhecer directamente os seus problemas e explicar as orientações que vamos seguir. O povo, o País, não é Lisboa nem um edifício isolado dentro de Lisboa. Há que chegar aos pontos mais distantes e conhecer as prioridades deste nosso Portugal.**

Na sequência dessa decisão de sair de Lisboa ao encontro do País, foi estabelecido um calendário de reuniões com os responsáveis do ensino preparatório e secundário em termos de serem esclarecidos, de viva voz, pelos altos funcionários do Ministério, antes do início das aulas.

Participam nessas reuniões preparatórias do ano lectivo de 1974-75 os secretários de Estado da Administração Escolar, Desportos e Acção Social Escolar e orientação pedagógica, os directores-gerais do Ensino Secundário, do Ensino Básico, da Administração Escolar, Educação Física e Desportos e o presidente do Instituto de Acção Social e Escolar.

Estas individualidades terão sessões de trabalho no dia 1 de Outubro em Évora (duas sessões com as escolas preparatórias, liceus e escolas técnicas e secundárias da Região Sul), dia 2, em Coimbra igualmente duas sessões com os representantes (com os responsáveis da Zona Centro)), dia 3 no Porto e dia 7 em Lisboa.

A necessidade destes contactos pessoais para o correcto lançamento das novas perspectivas da educação no nosso País e a importância do êxito desta política na democratização do País foram repetidamente destacadas pelo prof. Magalhães Godinho:

. — **O arranque deste ano escolar e o seu processamento constituem peças primaciais no processo de democratização em que o País está empenhado e em que este Ministério pretende colaborar de uma maneira activa e entusiástica.**

**«Nós queremos contribuir para a transformação de Portugal associando ao nosso trabalho os estudantes, os professores, as famílias, os funcionários, o pessoal administrativo, técnico e auxiliar e toda a opinião pública. Não podemos realizar nada de válido se nos acantonarmos num esplêndido isolamento e nos fecharmos no gabinete para tomar determinadas medidas em vez de as discutirmos com os interessados de as expormos à opinião pública, de as sujeitarmos à crítica.»**

### NÃO DEVEMOS EXAGERAR A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Para além da referência inicial sobre a baixa produtividade do ensino superior, o ministro proferiu outras considerações acerca das universidades e o peso que devem ter na política geral da educação, neste momento histórico, em Portugal:

. — **Não devemos exagerar a importância do ensino superior. Nas nossas preocupações estão, basilarmente, outros graus de ensino e outras formas quer o ensino pré-primário quer o ensino básico, a formação do conjunto da população nacional e a educação permanente que permita às classes trabalhadoras terem acesso à cultura e melhorarem a sua posição social e profissional. A actividade não deve estar obsecada pelo caso do estudante universitário. Sem dúvida, nós precisamos de bons médicos, bons engenheiros, bons psicólogos, bons pedagogos, bons sociólogos, bons economistas mas temos de utilizar os recursos de uma maneira racional que sirva os interesses da colectividade. Não podemos estar a oferecer o ensino idealmente perfeito nem estar a gastar dinheiro com escolas que não sejam produtivas. Há que exigir mais do que se exigia ao estudante até aqui mesmo na medida em que ele hoje é responsável e participa activamente no processo da vida escolar. Por conseguinte, ele próprio deve compreender que exijam muito mais do que se lhe exigia dantes e que o lugar que ele ocupa deve ocupá-lo pelo seu mérito, pelo seu esforço, pela sua capacidade e dedicação. Porque, entretanto, outros estão de fora e, realmente, os recursos são escassos e temos de os pôr ao serviço da promoção colectiva do povo português.**

**«Estou certo que se a juventude quer participar na construção de um País novo para estar extremamente atenta a este aspecto que é o aspecto de economia e de respeito pelos outros.»**

. Ainda nos domínios do ensino superior, o ministro da Educação e Cultura informou que o decreto que reconhece a validade das licenciaturas em universidades estrangeiras já fora apresentado em Conselho de Ministros, aguardando, agora, promulgação. Simplificaram-se as formalidades no sentido de serem aproveitadas, ainda este ano, todos os que lá fora adquiriram qualificações que serão muito importantes no desenvolvimento do País. Disse o prof. Vitorino Magalhães Godinho sobre o alargamento do prazo de discussão, a nível de escolas, do projecto de decreto-lei sobre a futura gestão dos estabelecimentos de ensino universitário.

**O projecto foi divulgado quando as escolas já estavam a trabalhar e o 25 de Abril veio trazer responsabilidades que não se compadecem com o natural desejo de férias e descanso. Se prolongamos excessivamente a discussão, nunca mais se chega à meta sendo certo também que há a tendência para se discutir muito sem ir às questões fundamentais. Por mim entendo que 15 dias é um largo tempo para examinar as questões que se põem.**

O ministro não terminou o seu encontro com os jornalistas sem advertir para as dificuldades com que esbarra o conhecimento objectivo dos factos, das directrizes e dos problemas do M.E.C., indo ao ponto de afirmar:

. — **Pode haver sectores da vida nacional interessados em que a política deste Ministério e as suas formas de actuação não sejam correctamente conhecidas. Pode dar-se o caso de informações serem prestadas telefonicamente como emanadas do meu gabinete ou dos sectores responsáveis e na realidade não emanarem daqui.**

Neste seu encontro com os jornalistas o ministro fez-se acompanhar pelos secretários de Estado prof.ª Maria de Lurdes Belchior, drs. Prostes da Fonseca e Rui Grácio.

# PRECISA-SE MULHER "FORTE E SEM ETIQUETAS

«Mulher da Província», precisa-se. Tem que ser «forte e sem etiquetas». Trabalho garantido (que já vamos ver qual é).

O anúncio vinha hoje num matutino da capital, despertando com certeza o maior entusiasmo entre as mulheres portuguesas não residentes em Lisboa nem em nenhum outro centro urbano. Mulheres com bons bíceps, pernas vigorosamente plantadas no chão de cada dia, capazes de não ceder um milímetro. Vocabulário, maneiras? Ora essa, um pouco de sal não faz mal a ninguém — e não há tanto português de lei nas páginas de Aquilino ou de Torga?

. A «mulher da província» — aqui bate o ponto — vai «ajudar a serviços domésticos», incluindo limpezas e, já agora que tem bíceps, também remoção de móveis e demais coisas fora do alcance médio.

«Maria!»

«Senhora?»

«Venha cá pegar no tanque que está na marquise e leve-o para o quintal.»

. Maria deverá ainda «tratar uma senhora de 98 anos, paralisada». Mas, dadas as indicações constantes do pedido, tocar-lhe-á com suficiente cuidado?

. Quanto à sopa e ao prato de fundo, é uma «casa farta e sem cerimónias». Maria escusa de trazer farnel! Além disso, «há mais quem ajude» — nos serviços e no trato da velha senhora, embora se exijam «as melhores informações».

Ah, é verdade: o anúncio cita um número de telefone para o qual poderão ligar as candidatas. Calculamos os preciosos diálogos que vai haver desde hoje, certo como é que muitas Marias quererão provar, sem margem a reparo, o seu desprezo pelas cerimónias.

# ALTAMIRANO EM PORTUGAL

A próxima vinda a Portugal de Carlos Altamirano, secretário-geral no exílio do Partido Socialista Chileno, e bem assim de uma delegação jugoslava integrada por dirigentes políticos, é anunciada no seguinte comunicado do Partido Socialista:

. «A convite do Partido Socialista, estarão entre nós, de 1 a 7 de Outubro, dirigentes socialistas jugoslavos, que virão contactar, «in loco», com a realidade portuguesa pós-25 de Abril.

Integrarão a comitiva jugoslava Marin Cetinic, vice-presidente da Aliança Comunista da R.S.F. da Jugoslávia, Moma Markovic, membro da Presidência do Comité Central da Liga Comunista e Ive Kocic, chefe do Departamento para as Relações Internacionais da Aliança Socialista daquele país.

«Esta visita vem no seguimento de outras semelhantes, efectuadas por dirigentes socialistas, e é tanto mais importante quanto mais nos lembrarmos que da sua experiência vivida, muitos exemplos se podem extrair.

«Também a convite do conselho directivo do Partido Socialista, estará em Portugal, a partir do dia 30 de Setembro, Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista Chileno, que se desloca até nós para participar na jornada de solidariedade com aquele país mártir da América Latina, promovida pelo Partido Socialista.

«O secretário do Partido Socialista Chileno, portador da enorme experiência de militância naquele país irmão, militância essa que o obrigou a sair do seu país e a passar para o exílio quando era dos homens mais procurados pela Junta de Pinochet, depois do golpe militar de 11 de Setembro de 1973, ficará entre nós por alguns dias.»

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (ás Antas)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Inácio Ramos, Rua Costa Pinto, 75 — PAÇO D' ARCOS

# Os produtores e o preço do leite

A Comissão Ad Hoc de Produtores de Leite, constituída como resultado da manifestação realizada em 11/9/74, para proceder ao estudo dos preços de custo com o Secretário de Estado da Agricultura, depois de estudar e analisar o conteúdo do esclarecimento da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços publicado em alguns jornais «sentiu-se profundamente chocada na medida em que este mesmo esclarecimento, certamente por má informação dos seus Serviços, constitui um atentado contra o espírito de bom senso e honestidade de que esta Comissão está eivada não traduzindo sequer a verdade dos factos anterior e superiormente apresentados.» E prossegue:

. Do resultado dos actuais estudos será opurtunamente dado conhecimento público depois de apresentados a Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura.

Os produtores de leite sentem o dever de lutar contra o abate dos seus efectivos porque constituem o seu modo de vida e são essenciais aos abastecimentos públicos do País.

Quererá a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços assumir esta responsabilidade?

ESPECTÁCULOS

# NA CANÇÃO, COMO NO RESTO...

Na canção como no resto, todos são, depois do «25 de Abril», o que sempre foram antes. Esta afirmação pode, aliás, ser entendida de duas maneiras.

A primeira: as pessoas não mudaram, lá porque hoje é 25 e ontem foi 24.

A segunda: há quem afirme que sempre foi antifascista e só não cantou canções de luta porque a censura, etc.

Na canção, como no resto, há os neodemocratas que Rui Luís Gomes referiu durante a homenagem a Humberto Delgado e que «antes nunca o foram».

Na canção como no resto, há que separar o trigo do joio. Se não quisermos ter, na canção como no resto, o absurdo de uma «maioria silenciosa» a gritar (ou a cantar) impropérios.

N.G.S.

# MÚSICA RUSSA PARA O M.F.A.

O momento mais entusiástico da antestreia oferecida ao Movimento das Forças Armadas pela 1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo não foi o final, com todo o público de pé a cantar, acompanhado pela orquestra, a «Grândola, Vila Morena». E isto porque a soprano Raisa Bobrinova e o tenor Nikolai Ogrenitch haviam já interpretado, de uma maneira «sui generis», «Lisboa Antiga», «Alecrim» e «Água leva o Regadinho», respectivamente.

Composta por 47 músicos divididos por naipes de balalaicas, bandurras, acordeões, percussão, domras e guslis, a 1.ª Orquestra da Rádio e Televisão de Moscovo foi obrigada pela assistência a conceder vários extras, que executou alegremente (é o termo), sob a direcção de Nikolai Nekrassov.

Assistiram ao espectáculo cerca de 4000 soldados dos três ramos das Forças Armadas e seus familiares, bem como o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes e o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

No final, soldados e marinheiros ofereceram cravos vermelhos aos componentes da orquestra.

## Crítica de cinema

**Lauro Antônio**

# Adeus, Cegonha, Adeus

Título original: **Adios, Cigueña, Adios**
Realização: **Manuel Summers**, 1971 (Espanha)
Intérpretes: **Maria Isabel Alvarez, Francisco Villa, Mercedes Borque, etc..**
Distribuição: **Imperial Filmes;**
Exibição no **cinema Odeon**

**Adeus, Cegonha, Adeus**, de Manuel Summers, esteve já em exibição em Lisboa, precisamente em fins de 1972, nas salas do Alvalade e Europa, sem qualquer tipo de sucesso. Para o filme chamámos na altura a atenção que achámos que o mesmo justificava, dado tratar-se de uma verdadeira revelação, mesmo para aqueles que, como nós, apreciaram devidamente o encanto poético e o tom satírico de um **As Idades do Amor** (Del Rosa... Al Amarillo). A verdade é que já depois deste filme, Summers conseguira estrear entre nós uma outra comédia. **A Rapariga de Luto**, de humor vagamente negro, de interesse duvidoso, ainda que de intenções claras. Com a reposição de **Adeus, Cegonha, Adeus** impõe-se voltar a chamar a atenção do público para o universo de Summers, que é também um dos mais importantes **cartoonistas** espanhóis, ligado a revistas como **Hermano Lobo** ou **La Codorniz. Adios, Cigueña, Adios** fala-nos de um casal de jovens (ele quinze anos, ela treze) que se vê a braços com um difícil problema: ela está grávida e ambos nada percebem da vida «dos adultos». O rapaz pretende casar-se, mas o pai nem sequer lhe dá atenção.. De recusa em recusa, o mundo dos adultos fecha-lhes as portas, nega-lhes qualquer tipo de compreensão, de integração. Ninguém diz nada de nada, a rapariga esconde o seu pequeno drama até onde pode, depois esconde-se a si própria. Tanto o namorado, como todos os restantes colegas do liceu, irão cuidar dela, sem que nenhum adulto pressinta o que se está a passar **num dos seus sótãos. É um movimento de solidariedade quente, espontânea, febril. Preconceitos não existem.** Surge somente a verdade e a beleza de um acontecimento, de uma «natividade» (que o filme subtilmente associa a uma outra, dois milhares de anos atrás). Do «teste da rã» aos «santos do mês», de tudo a futura mãe é obrigada a consumir, depois de aturados estudos e muitas leituras de todos os improvisados «conselheiros médicos» que se reunem em seu redor. E nada lhe falta, mesmo que todos os brinquedos tenham de ser vendidos e todos os mealheiros esventrados. Aquela criança será de todos e todos se sentem com direito a ela. O nome será tirado à sorte, reservando-se aos pais um papel idêntico ao do qualquer outro membro daquele grupo. Desta confraternização de esforços (que Summers descreve habilmente com um fundo metafórico e uma aparência de um realismo e espontaneidade invulgares), resulta um filme quase diriamos admirável. Será pelo menos uma obra a não perder, uma refrescante lufada de ar puro.

impensável na Espanha de há cinco anos. Da dezena e meia de intérpretes, cujas idades oscilam certamente entre os oito e os dezoito anos, pouco haverá a dizer, a não ser que merecem inteiramente a «natividade» que viveram. **Adeus, Cegonha, Adeus** reaviva as esperanças num cinema genuinamente espanhol, socialmente eficaz e esteticamente moderno.

### O DIA MAIS LONGO

Título original: **The Longest Day**
Realização: **Bernard Wicki, Ken Annakin, Elmo William, Gerald Oswald**, 1962 (EUA) (sob produção de **Darryl F. Zanuck)**
Intérpretes: **John Wayne, Robert Mitchum, Curt Jurgens, Henri Fonda, Sal Mineo, Mel Ferrer, Richard Todd, Robert Ryan, etc..**
Distribuição: **Filmes Castello Lopes** (Fox)
Exibição no Cinema **Condes**

O **dia D** visto por um produtor mitómano. **O Dia Mais Longo** pode também ser a **noite mais longa**, se se preferir a sessão da **soirée. De como se não** deve fazer um filme histórico, mesmo que seja uma simples reportagem histórica. Sob o peso de «42 grandes artistas», um desastre cinematográfico. **O começo do fim da grande noite nazista! A Alvorada da Liberdade!** eis frases sonantes cujo significado não é sequer abordado em toda esta película monumental e mastodôntica.

### O MEU NOME É NINGUÉM

Título original: **My Name is Nobody**
Realização: **Tonino Valerri**, 1973 (Itália-França-Alemanha)
Intérpretes: **Terence Hill, Henry Fonda, Jean Martin**, etc..
Distribuição: **Doperfilme;**
Estreia: Cinemas **Avis** e **Roma**

O **western** italiano entra no circo, visita o castelo fantasma, brinca aos **cowboys** (nunca fizera outra coisa, salvo raras excepções...) O interesse maior desta película é assumir, com alguma inteligência, essa aventura circence do próprio espectáculo. O filme goza com os seus próprios mitos, neles incluíndo Henry Fonda, um Jack Beauregard dos velhos tempos, heroi moribundo de um Oeste já inexistente.

Quanto ao resto, o nome de Sergio Leone é abusivamente citado, dado que mais não faz do que dar uma ideia e assegurar a produção. Quem assina o filme é um tal Tonino Valerri, que procura copiar os processos de Leone (isso sim!) sem nunca o conseguir. Um filme divertido, despretensioso, mas só isso. O que já não é mau, dado o confrangedor panorama do **western-spaghetti.**

# "Corrupção no Palácio da Justiça"

Franco Nero, Fernando Rey, Umberto Orsini, Maryvonne Dano, Giovana Benedetto, Gabriele Ferzetti e Martin Balsam são os nomes que figuram na ficha artística do filme «Corruzione a Palazzo di Giustizia», de Marcelo Aliprandi. O trabalho do realizador baseia-se num espectáculo teatral da responsabilidade de Ugo Betti estreado em Roma em 1949.

# HAVERÁ EM PORTUGAL SEGURADORAS A MAIS

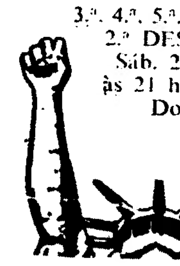
Continuação da pág. 3

mil pessoas por seguradora.

Sabe-se que algumas companhias, nacionais e estrangeiras, não possuem na actualidade o mínimo de condições de exploração. Mas este aspecto é diferente do focado: ser ou não ser excessivo o número de seguradoras exsitentes. Parece-nos que não é.

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (às Antas)

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21,45

LIBERDADE
LIBERDADE
De **Luís Francisco Rebelo** e **Hélder Costa**, baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes** e **Flávio Rangel**
● JOSÉ MÁRIO BRANCO ● CÉU GUERRA ● JOÃO PERRY
Música: **José Mário Branco** e **Fausto**
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

teatro Desmontável
LARGO MARTIM MONIZ metro: SOCORRO
L. MARTIM MONIZ — METRO: SOCORRO
TELEF. 874280
ÁDÓQUE grupo de teatro
Não aconselhável a menores de 18 anos
APRESENTA TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: 20 E 45 e 23 Horas
Domingos: «matinée» 16 horas
A REVISTA À «NOVA PORTUGUESA»
PIDES NA GRELHA
Texto de: NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUÍS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de: FERNANDO LIMA
HENRIQUETA MAYA ● RUI MENDES ● NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● HELENA ISABEL ● MAGDA CARDOSO ● CARLOS GONÇALVES ● MARIA TAVARES ● ED. VILAVERDE ● LIA SENA ● FÁTIMA VELOSO ● ROSA VENDRELL ● LUÍSA NUNES
NATÁLIA ● VIRGÍLIO
PIDES NA GRELHA no MARTIM MONIZ
A REVISTA QUE FALTAVA AO PAÍS

PROPEX

# almada vai ter um coração novo!

# "cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1.200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção.

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

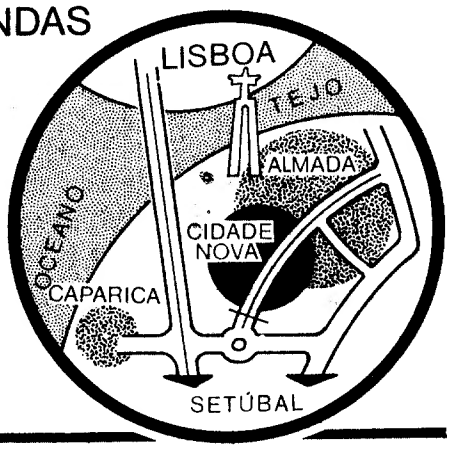
no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.

**PROGRAMA FINANCEIRO**

| | 2 soalhadas | 3 soalhadas | 4 soalhadas | 5 soalhadas |
|---|---|---|---|---|
| ENTRADA | 40.000$ | 50.000$ | 60.000$ | 70.000$ |
| MENSALIDADES | 47 X 3.500$ 164.500$ | 47 X 4.500$ 211.5000$ | 47 X 5.500$ 258.500$ | 47 X 6.500$ 305.500$ |
| 48º PAGAMENTO (CONVERTÍVEL EM HIPOTECA) | 160.500$ | 218.500$ | 256.500$ | 409 500$ |
| TOTAL | 365.000$ | 480.000$ | 575.000$ | 785.000$ |

"cidade nova"
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de **DR. ÂNGELO DOS SANTOS**
APARTADO 40-ALMADA



GERAL

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL

INFORMAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO DIA 27, DO CORRENTE, POR MOTIVO DE MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

# EMPOSSADO O SECRETÁRIO-GERAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 (L, R e DL) — O alto-comissário português, contra-almirante Vítor Crespo, conferiu ontem posse, no seu gabinete de trabalho, ao professor comandante Mário de Aguiar, no cargo de secretário-geral do Alto-Comissariado.

Assistiram à cerimónia, entre outras individualidades, o primeiro-ministro do Governo de transição de Moçambique, Joaquim Chissano.

Vítor Crespo traçou brevemente a biografia do comandante Mário de Aguiar, referindo depois que «da actuação do secretariado-geral vai depender em larga medida o estabelecimento dos acordos que terão de regular, no futuro próximo, as relações técnicas, culturais, económicas e políticas entre Portugal e Moçambique.

«Para além disso, já de si uma tarefa cujo alcance importa devidamente sublinhar, competirá ao secretariado-geral a coordenação da actividade das diferentes comissões especializadas previstas no artigo 13 do acordo de Lusaka.

«Um tão grande conjunto de importantes, delicadas e complexas actividades, e um espaço de tempo bem reduzido para a sua efectivação em tempo útil, aponta no sentido de conferir ao secretariado-geral significativos meios humanos e técnicos permanentes, e uma grande flexibilidade de actuação. Em data próxima, e por despacho, se fixará, com base em proposta do secretário-geral, o regulamento orgânico e o modo de funcionamento do secretário-geral.

«Senhor comandante, meu querido amigo:

. «Somos amigos, vão lá mais de 20 anos, desde os alegres e bons tempos da Escola Naval. Essa amizade, a que o 25 de Abril veio dar a perspectiva engrandecida de tantos sonhos vividos juntos, autoriza-me a pedir-te que me dispenses dos elogios habituais nestas cerimónias de posse. Entre homens que cresceram juntos, e que souberam fazer da vida uma caminhada fraterna, pouco mais importa que a oportunidade de continuar juntos essa caminhada. Mesmo assim, quero significar-te, publicamente, quanto me alegra e me conforta ter-te em Moçambique, numa hora exaltante da História do nosso país, e quanto me sensibilizou a circunstância de nem ter tido ocasião de pedir que me acompanhasses. Bem hajas.»

. Dirigindo-se, depois, ao primeiro-ministro Joaquim Chissano, o almirante Crespo reafirmou a determinação de «empreender um esforço comum» de modo a delinear e lançar «as linhas de força da nossa cooperação cultural e económica».

E mais adiante:

. «Nas palavras que dirigi a V.ª Ex.ª, quando da posse do Governo de transição, tive o cuidado de lhe manifestar o meu inteiro repudio pelas soluções neocolonialistas. E que entendo que a vossa luta e a nossa luta perderia o seu grande significado se viessemos a cair em tão estreitas opções.

«Na construção desse promissor futuro terá o comandante Aguiar, pelas funções em que é investido, uma grande e valiosa contribuição a prestar.

«Peço-lhe, por isso mesmo, senhor primeiro-ministro, que, com os seus meios de Governo, o habilite e o ajude nessas importantes funções. É o futuro de todos nós que o exige. São Portugal e Moçambique que o merecem.»

### COMÍCIOS

Realizaram-se comícios em vários locais para assinalar a passagem do X aniversário da luta armada, nos quais se reuniram muitos milhares de pessoas.

Na Beira, um dirigente da Frelimo repreendeu vivamente um grupo de manifestantes africanos que rasgaram uma bandeira portuguesa ontem durante um comício.

Durante o comício, a que assistiram 9000 pessoas, sob a protecção de tropas portuguesas e da Frelimo, membros da comissão organizadora verificaram que a bandeira portuguesa, hasteada ao lado da bandeira da Frelimo, tinha sido colocada ao contrário.

As instruções dadas no sentido de se arrear a bandeira para voltar a içá-la na posição correcta foram mal interpretadas e, em resultado disso, um grupo de africanos acabou por rasgá-la.

O principal orador da Frelimo presente no comício falou então para censurar esse gesto e preveniu os africanos de que deviam respeitar a bandeira de Portugal, por se tratar de um país amigo, e avisou que quem não obedecer ás ordens da Frelimo será punido.

## Teatro Maria Matos

**PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE**

De 16 a 30 de Setembro — Férias do elenco artístico

Dia 1 de Outubro — Recomeço dos espectáculos, nos horários normais

De 24 a 29 de Setembro — só 8 espectáculos — A Peça «**A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO**», de Bernardo Santareno, pela Companhia de Rafael de Oliveira

CASINOS do ALGARVE

ALVOR

a cançonetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARDO'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

TEAM

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL»

AS COMPANHIAS DE SEGUROS IMPÉRIO-SAGRES-UNIVERSAL INFORMAM OS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DE «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL» PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO DIA 30 DO CORRENTE, NA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125

TELEFONES: 76 98 13 - 77 92 39
77 73 04 - 77 73 49
77 74 15 - 77 57 38

HORÁRIO: DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 16,30

GERAL

# espelho da imprensa

## OS PIDES JÁ PASSEIAM

..E desta Alpiarça, bem conhecida do mundo pela luta dos seus filhos contra a tirania fascista, que envio estas simples mas bem sentidas linhas.

Foi com profunda tristeza que tomei conhecimento que já se encontravam em liberdade alguns «abutres» dessa criminosa ex-Pide.

Pessoa amiga que, tal como eu, bem conheceu os métodos dessa Gestapo Portuguesa, ainda há dias me dizia assim: «Eles já passeiam pelas ruas de Santarém!» — e não só; pois, tal como quando eram donos deste País, o seu olhar continua a ser de provocação.

Aclimatado como estou, desde 1944, data em que pela 1.ª vez senti os baixos sentimentos destes energúmenos, esta notícia deixou-me perplexo por momentos! Logo me veio à mente, os amigos e camaradas torturados e assassinados por estes «selvagens».

Não me venham dizer que estes são os que não têm responsabilidades, pois que para mim basta o saber terem eles pertencido a esse «antro de abutres» (Pide) para os considerar criminosos. Porque esses «monstros» também aqui semearam a miséria, a dor e o luto. Eu considero a liberdade que lhes foi concedida uma ofensa para todos aqueles que ao longo de quase 50 anos passaram pelas masmorras dessa sinistra e criminosa Pide.

Aqui termino, deixando este solene aviso a esses criminosos: que não se aventurem, tal como o fazem em Santarém, a enxovalharem com a sua presença as ruas da minha terra, Alpiarça.

**JERÓNIMO BERNARDES**
**(«Diário do Ribatejo», 20-9-74)**

# OS TRABALHADORES PARTICIPAM NA REESTRUTURAÇÃO DA SANTA CASA

..Um despacho do secretário de Estado da Segurança Social, publicado no «Diário do Governo», considerando que se torna imperiosa e urgente a reformulação das estruturas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, trabalho em que se considerou indispensável a participação dos trabalhadores da instituição, os quais, aliás, já apresentaram vários estudos nesse sentido, determina que:

. «1 — A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, além do exercício normal das suas atribuições, deverá proceder ao estudo da reestruturação de todos os serviços da instituição, tendo em atenção os documentos nesse sentido já apresentados a esta Secretaria de Estado.

2 — A mesa deverá ainda promover a elaboração de um regulamento para a eleição e funcionamento de um conselho consultivo, órgão representativo dos trabalhadores, constituído por membros eleitos pelos vários grupos profissionais do pessoal.

3 — O conselho consultivo referido no número anterior deverá eleger dois dos seus membros para participarem regularmente nos trabalhos da mesa no que respeita à reformulação da estrutura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

4 — A reestruturação dos serviços deverá ter em conta as seguintes linhas gerais:

. a) Decisiva colaboração da Misericórdia de Lisboa na nova política social, tendo em conta a progressiva criação de um sistema integrado de segurança social e a criação de um serviço nacional de saúde;

. b) Estabelecimento de um regime de participação do pessoal na gestão da instituição;

. c) Racionalização de toda a gestão administrativa, de forma a assegurar, não só as melhores condições de trabalho, como também o aumento de produtividade e a eliminação de todos os gastos improdutivos.

5 — O estudo da reestruturação dos sectores da Lotaria Nacional e Apostas Mútuas Desportivas e dos problemas que resultam da sua inserção no conjunto dos serviços da Misericórdia de Lisboa será levado a efeito por uma comissão, cuja constituição deverá ser proposta pela mesa no prazo de quinze dias, a partir do início das suas funções.»

MARKIMAGE

com o novo preço
você tem
maiores prémios
e ajuda mais o seu país

O novo preço, é uma aposta mais forte
no futuro do País.
O Totobola não tem lucros.
Agora, cada aposta 2$50 por cada oportunidade
em cada semana.

1 X 2 totobola
ganha você e ganha o país!

decorama
grupo nefil i.c.
apresenta novas formas
novas cores
em mobiliário por elementos
novos modelos
em iluminação e estofos
nacionais e de importação
Salões de exposição e venda:
Lisboa - Av. Miguel Bombarda, 21-A
Porto - R. Santa Catarina, 1355
R. de Cedofeita, 471
mobiliário moderno... diferente

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

COMPRE

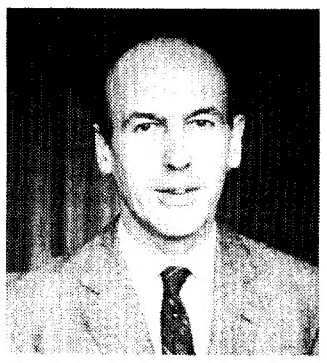
sempre fixe

GERAL

## SEGUNDO O "GUARDIAN"

# A morte de Giscard esteve encomendada a Aginter

François Mitterrand e um «artigo pouco conhecido» da Constituição francesa podem ter poupado a vida do actual presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing. A darmos crédito a uma pequena crónica de Martin Walker, publicada no jornal britânico «The Guardian», de 20 do corrente, um grupo de extremistas franceses, instalados em Portugal, a coberto da Agência Aginter Press, teria planeado, em Maio deste ano, assassinar o então candidato às eleições presidenciais francesas.



A morte de Giscard teria sido «encomendada» por um político francês, cujo nome não vem referido. Os assassinos ganhariam o equivalente a 14 mil contos, que lhes seriam creditados numa conta dum banco suíço.

À última hora, porém, o tal artigo pouco conhecido da Constituição francesa deitou por terra os planos dos conspiradores. De acordo com essa disposição constitucional, se, durante a primeira e a segunda voltas do escrutínio, um candidato morre, o seu concorrente ascende automaticamente à presidência. Ante a perspectiva de verem Mitterrand no Eliseu, por sua obra e graça, os extremistas desistiram dos seus desígnios.

Ainda segundo «The Guardian», quem revelou toda esta marosca foram alguns agentes da ex-Pide, durante os interrogatórios feitos pela Comissão de Extinção da DGS-Pide e LP.

Será isto verdade? As entidades competentes com quem o «DL» contactou em busca de uma confirmação, dizem ignorar totalmente este «complot» antigiscardiano e duvidam muito que ele tivesse existido.

# Esclarecimento da Eminco sobre a manifestação da "maioria silenciosa"

. . A fim de esclarecer «dúvidas levantadas em recente comunicado do MDP», a administração da Eminco-Empreendimentos Industriais e Comerciais, SARL pede-nos a publicação da seguinte carta:

. «1. A empresa de publicidade Publifirma (de que é sócia a Eminco, SARL) recebeu uma encomenda para a execução de uma campanha publicitária de uma manifestação pública.

2. No âmbito da sua actividade, aquela sociedade aceitou tal trabalho, cuja natureza não oferecia quaisquer suspeitas e que era solicitado por pessoas devidamente identificadas. A isso se limitou a sua intervenção.

3. Não é exacto que seja ou tenha sido accionista, sócio, colaborador ou por qualquer forma tenha tido qualquer ligação com Eminco SARL ou com qualquer das empresas em que esta detém posição social o almirante Tenreiro.

4. Também não é exacto que estejam ou tenham estado no Centro Mecanográfico de C. Santos ou em qualquer outro serviço os cartazes respeitantes à aludida manifestação ou quaisquer outros de carácter político.

5. Não é igualmente exacto que a ITT seja associada da Eminco ou tenha nesta quaisquer interesses. A Eminco SARL é sócia maioritária da Sovial Lda. (aluguer de carros sem condutor) conjuntamente com a empresa americana Avis Rent-a-Car System Inc.. Desta sociedade americana foi accionista até há algum tempo a ITT. Desta situação jurídica, não parece possível inferir que a ITT seja ou tenha sido associada da Eminco SARL.»

# Embaixador de Portugal na África do Sul

. . Segundo informações do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo sul-africano concedeu o «agrément» para a nomeação do dr. Coelho Lopes como embaixador de Portugal na República da Africa do Sul. O dr. Augusto Henrique de Almeida Coelho Lopes, de 52 anos, natural de Penalva do Castelo e licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Coimbra, desempenhou missões oficiais a diversos países. Possui várias condecorações, entre as quais as insígnias de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo; Cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica; Oficial de 1.ª classe da Ordem de Santo Olavo, da Noruega; Oficial da Ordem Nacional do Mérito, da França; Comendador da Ordem de Mayo al Merito Naval, da Argentina.

## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.


YOGURTE GRANDE PONTO

«ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO»

**No próximo Sábado, dia 28, a ADMINISTRAÇÃO e todo o PESSOAL fará visita à nova Fábrica, em Odivelas, a inaugurar brevemente, seguindo para Peniche onde terá lugar um Almoço-Convivio no Restaurante Aviz.**



EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR

DIURNO-NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349

(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)


S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53565, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha mista a 30 kV com 145 metros (parte aérea com 130 metros e parte subterrânea com 15 metros do poste n.º 3 da linha para Porto Covo ao posto de transformação da Construtora Moderna, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1974.

Pel'O Engenheiro Chefe

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

a importância do pormenor no todo dum ambiente.

Sem este pé trabalhado, a mesa seria uma mesa vulgar. Assim, é uma cópia de estilo, fiel e primorosamente executada por Sousa Braga. Porque Sousa Braga e Alcobia sabem que são os pormenores que fazem a beleza duma peça, o requinte dum ambiente. Por isso, na nossa loja tudo é pormenor... desde a rigorosa qualidade dos artigos que vendemos até à atenção que lhe dedicamos. Venha comprová-lo. Em pormenor...

**companhia dos grandes armazéns Alcobia**

rua ivens, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

74-AL-02

# a oferta da TORRALTA ao turismo interno e internacional

**|em funcionamento|**

| | |
|---|---|
| **Lisboa** | HOTEL FENIX * * * *<br>RESTAURANTE BODEGON * * * * |
| **Algarve** | HOTEL ALVOR PRAIA * * * * *<br>HOTEL D. JOÃO II * * * *<br>HOTEL GOLFINHO * * * *<br>HOTEL MEIA-PRAIA * * *<br>HOTEL S. CRISTOVÃO * * *<br>HOTEL BELA VISTA * * *<br>HOTEL TARIK * * * *<br>HOTEL LEVANTE * * * *<br>APARTHOTEL TORRE C * * *<br>APARTAMENTOS:<br>TORRES A B D E/F / ALVOR<br>MORADIAS<br>CONJUNTO BARCA DE ALVOR<br>CLUB DE GOLF VILAMOURA * * * *<br>MOTEL DE VILAMOURA * * *<br>RESTAURANTES<br>SELF-SERVICE<br>SUPERMERCADOS<br>BOUTIQUES<br>BOWLING<br>NIGHT-CLUBS<br>CINEMA<br>SALAS DE REUNIÕES<br>DESPORTOS NÁUTICOS<br>GOLF<br>CASINOS DO ALGARVE<br>ALVOR/VILAMOURA/MONTE GORDO |
| **Troia** | COMPLEXO TURÍSTICO DE TROIA<br>APARTAMENTOS<br>RESTAURANTES<br>SELF-SERVICE<br>PISCINAS<br>SUPERMERCADO<br>BOUTIQUES<br>DESPORTOS NÁUTICOS |
| **Serra da Estrela** | HOTEL SERRA DA ESTRELA * * *<br>DESPORTOS DE INVERNO |
| **Alentejo** | COUTADAS TURÍSTICAS<br>AGRO-PECUÁRIA |

**Esta oferta**
**e as respectivas infra-estruturas**
**constituem**
**a expressão real e efectiva**
**da participação**
**dos accionistas e investidores**
**na nossa empresa - a TORRALTA**
**É esta a maior contribuição**
**para a expansão**
**do turismo português**
**e**
**da nossa nova imagem**
**no mundo**
**A consagração**
**do programa TORRALTA**
**é uma realidade**
**que está à vista de todos**
**e ao serviço**
**de uma das mais rendosas**
**actividades nacionais**

**INVISTA NO TURISMO**
**INVISTA NA TORRALTA**
**CONHEÇA O CONTRATO DE FÉRIAS**

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

NACIONAL

# Despedimentos de trabalhadores na TAP

Continuação da pág. 1

mento total à proposta.

A diligência para entregar hoje a proposta e receber uma resposta segue-se às tentativas efectuadas ontem à noite, na sequência da manifestação contra os despedimentos que percorreu a cidade desde as 7 horas da tarde até às 11 da noite. Enquanto os manifestantes se concentravam em frente ao Palácio de S. Bento, a referida comissão tentava entregar a proposta, primeiro a algum membro do Governo e depois à Comissão Coordenadora das Forças Armadas. A ausência dos destinatários fez adiar para hoje a entrega da proposta, que constitui uma tentativa por parte dos trabalhadores da TAP de resolver o conflito que os vem opondo à administração.

Cerca de cinco mil pessoas protestaram ontem contra os despedimentos na TAP. A manifestação durou cinco horas e percorreu a cidade desde o aeroporto até S. Bento. Numerosos trabalhadores da TAP, solidários com os camaradas despedidos, faziam parte do desfile.

Em frente do palácio de S. Bento, foi lida a proposta dos trabalhadores da Manutenção que transcrevemos. Enquanto se diligenciava pela sua entrega, grande parte dos manifestantes permanece ali à espera da resposta.

Entretanto improvisava-se um comício, em que era feita a interpretação política dos acontecimentos na TAP. Foi também sublinhado que a luta dos trabalhadores da TAP não se pode desligar das grandes lutas que neste momento os trabalhadores estão a travar por todo o País e de que são exemplos o «Jornal do Comércio», a Sogantal, a Aplied Magnetics e a Lisnave.

Diversas comunicações de apoio aos trabalhadores da TAP em luta foram lidas ao megafone. Os trabalhadores da Effacec Inel, dos C.T.T., da Sogantal e da Cergal, entre outros, exprimiram claramente a sua solidariedade. O mesmo fez a Direcção do Sindicato dos Electricistas do Centro.

— **São os verificadores e chefes de grupo que estão a trabalhar no hangar, no lugar dos operários.**

Esta uma informação divulgada ainda em S. Bento. O objectivo é claro para os trabalhadores: fingindo que tudo continua «normal», poder continuar a dizer que apenas uma minoria está empenhada na luta. Um dos trabalhadores perguntou: — **Se a luta na TAP é uma luta de 200 activistas,** como afirmam, **por que motivo já foram despedidos muitos mais trabalhadores?**

**O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS APOIA OS TRABALHADORES DA TAP**

A propósito da publicação de um documento subscrito por sindicatos em que estes condenam as decisões tomadas em plenário pelos trabalhadores da empresa, o Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa esclarece que o documento foi elaborado, aprovado e difundido sem a **mínima participação** da direcção do Sindicato dos Químicos ou de qualquer dos seus dirigentes, que só vieram a ter conhecimento dele depois da publicação.

A direcção do Sindicato dos Químicas afirma discordar em absoluto, da posição defendida naquele documento e solidariza-se firmemente com a justa luta dos trabalhadores da TAP. E a direcção do Sindicato dos Químicos declara que abandona imediatamente a comissão sindical encarregada de negociar o A.C.T./TAP, por discordar da sua actuação durante este processo.

## Ferido ao criticar a Polícia

. Invocando a falta de policiamento em certas zonas de Lisboa após o 25 de Abril, como se «a Polícia agora estivesse empenhada em fechar os olhos à criminalidade», o pintor de automóveis António dos Santos, de 25 anos, natural de Viseu dirigiu-se ao agente da P. S. P. em serviço na Rua Nova do Carvalho, e disse-lhe: **Que diabo têm vocês agora que só estão nos sítios onde não são precisos?**

. O agente considerou a expressão como ofensiva à sua «dignidade profissional» e, segundo o auto de notícia, tentou segurar o cidadão «provocador». Este teria procurado escapar-se e, na confusão, caíu desamparado no chão, ferindo-se num sobrolho pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José, antes de recolher sob prisão aos calabouços do Governo Civil.

## Imprescindível a reintegração dos despedidos — afirma o Sindicato dos Metalúrgicos

A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, com o apoio expresso dos sindicatos maioritários dos I.A.P. Aduaneiros, Electricistas do Sul, Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Pessoal de Voo, Técnicos de Desenho e Telecomunicações difundiu um comunicado sobre a situação nos Transportes Aéreos Portugueses:

«A direcção, consciente da situação político-social actual, vem através deste comunicado procurar pôr a claro toda a problemática sindicalista que envolve os metalúrgicos e o próprio País.

«Após o 25 de Abril, os trabalhadores que tinham sido oprimidos pela ditadura salazarista-caetanista, sentiram-se no inalienável direito de reivindicar aquilo a que tinham direito. Porém, a reacção, numa jogada suja de oportunismo, transformou algumas lutas dos trabalhadores, num autêntico boicote à consolidação da democracia, procurando semear a confusão, provocando e incentivando atitudes contrárias aos interesses dos trabalhadores.

«Desde o incentivo às greves, negação de respeitar os mínimos estabelecidos pelos contratos colectivos e falências fraudulentas procuravam através dos despedimentos em massa, a ponta de lança que abriria o caminho às forças reaccionarias existentes. Alguns trabalhadores esquecendo este jogo perigoso dos **capitalistas reaccionários** esquecendo o sentido das realidades e responsabilidades, procuraram caminhos de luta que conduziram a situação de impasse. Um exemplo flagrante será o caso dos trabalhadores dos T.A.P.

«Após longo e confuso processo de revisão do A.C.T. que culminou com a apresentação de um caderno reivindicativo e uma greve cujas consequências já são do conhecimento público, caiu-se numa situação de «beco sem saída», que levou à confrontação directa entre os trabalhadores e as Forças Armadas.

«Agora a situação tornou-se ainda mais grave e delicada com a concretização do despedimento de cerca de 240 trabalhadores.

«A direcção dos metalúrgicos, consciente da defesa inalienável do direito ao trabalho, sente-se na necessidade absoluta de procurar em conjunto uma plataforma de entendimento que venha ao encontro dos interesses das classes trabalhadoras.

«Para isso, há necessidade de abandonar posições irredutíveis pois os reflexos da greve não atingirão somente os trabalhadores da TAP, mas sim todos os trabalhadores em geral.

«Esta direcção entende ser imprescindível que todos os trabalhadores despedidos sejam imediatamente reintegrados para que a situação volte à normalidade e não transforme este movimento num avanço da reacção, mas sim em mais um exemplo para o reforço da unidade fundamental de todos os trabalhadores em aliança com o Movimento das Forças Armadas como forma de luta contra o nosso inimigo comum **capital-reacção**.

«Nos erros recolhem-se lições que reforçam a nossa capacidade de luta, mas nunca devemos permitir que através desses erros a reacção prepare o caminho para um retrocesso da democratização e o regresso ao fascismo.»

## LOTARIA DE HOJE

*NÚMEROS PREMIADOS*

| | |
|---|---|
| 41 479 | 10 000 000$00 |
| 30 554 | 1 000 000$00 |
| 54 554 | 500 000$00 |

*APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO*

| | |
|---|---|
| 41 478 | 42 940$00 |
| 41 480 | 42 940$00 |

*PRÉMIOS DE 30 CONTOS*

4.533; 8.093; 8.182; 8.329; 8.338; 9.238; 9.634; 11.679; 12.101; 17.589; 19.969; 21.336; 24.139; 25.541; 30.226; 31.319; 32.288; 36.870; 38. 082; 40.042; 43.218; 45.053; 45.317; 45.386; 48.867; 49.223; 52.092; 57.198; 58.857; 58.905; 62.505; 65.510; 66.597 e 66.809.

*PRÉMIOS DE 1.000$00 (CENTENAS)*

30.501 a 30.600; 41.401 a 41.500 e 54.501 a 54.600

*PRÉMIOS AOS ALGARISMO FINAIS*

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 031, 092, 127, 173, 257, 393, 714, 832, 842 ou 942 são contemplados com 1.200$00, em cada bilhete. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 22 ou 85 são contemplados com 960$00. Os restantes números cujo último algarismo, terminação, seja 9 têm direito a 480$00, de prémio, também em cada bilhete.

*Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial*

Os 500 contos do 3.º Prémio grande foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

## PROSSEGUE A NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLECTIVO

. Reuniram hoje de manhã, no Ministério do Trabalho, a Comissão Sindical do Acordo Colectivo de Trabalho-TAP com a administração da empresa, para continuação da discussão do acordo, revendo-se as cláusulas suspensas a partir de 73.

Alguns dos problemas referentes a feriados foram já acordados, tendo-se também completado mais um acordo sobre a cláusula que diz respeito à regulamentação interna em material de assistência médica.

Discutiram-se ainda as bases de cálculo para remuneração extraordinária não tendo sido possivel, no entanto, chegar ainda a acordo.

Entretanto, os trabalhos entre a Comissão Sindical do ACT-TAP com a administração da empresa prosseguem no Ministério do Trabalho com vista à solução dos pontos sequentes.

## O.M.E.S. a TAP e a luta contra a reacção

«Porque na TAP a luta se trava em torno da urgência do saneamento, o M. E. S. sempre esteve e estará ao lado dos trabalhadores da TAP», afirma a Comissão Executiva da Comissão Política Nacional do Movimento de Esquerda Socialista num comunicado de que transcrevemos o essencial.

Partindo da análise dos recentes acontecimentos da TAP, «que culminaram com o enquadramento militar da empresa e com cerca de 400 trabalhadores despedidos compulsivamente, sofrendo além disso inquéritos e interrogatórios que quase diríamos próprios do dia 24 de Abril»; da «recente ofensiva de forças reaccionárias ao serviço do capitalismo; considerando que «essa ofensiva reaccionária chegou já até à montagem de manifestações de pseudo maiorias silenciosas e à libertação de fascistas bem conhecidos como Casal Ribeiro, Moreira Baptista, Silva Cunha e outros de igual calibre»; e que a «mesma ofensiva reaccionária tem passado pela resistência (consentida) dos capitalistas ao saneamento nas empresas privadas (TAP, LISNAVE, Jornal do Comércio, etc.) mesmo depois do comandante Conceição e Silva ter denunciado, em recente conferência de Imprensa, a ligação da P. I. D. E. com grande número de empresas» o M. E. S. afirma:

«Assiste-se efectivamente à reorganização das forças políticas reaccionárias, ao serviço do capitalismo, na procura de soluções políticas que façam recuar as conquistas das massas populares no período imediatamente seguinte ao 25 de Abril.

O M. E. S. sempre concordou que é necessário «quebrar os dentes à reacção antes que ela morda» mas encara, perplexo, as tibiezas na luta contra a reacção e contra a reorganização das forças fascistas derrotadas no 25 de Abril, que se deveriam traduzir em actos concretos de defesa dos trabalhadores e no ataque concreto (que o programa do M. F. A. prevê) ao capitalismo explorador), enquanto passa antes a dar-se com evidência a repressão às classes trabalhadoras em luta por objectivos que visam de facto «quebrar os dentes» aos reaccionários, aos «pides», à burguesia capitalista.

Em seguida, o M. E. S. afirma ter informações de que dois pilotos da TAP distribuem propaganda reaccionária no interior do País, convocando para a manifestação da «maioria silenciosa» e «interroga-se ao verificar o estranho modo como o Governo Provisório, os partidos nele representados e as direcções de alguns sindicatos têm encarado o saneamento na TAP.»

E acrescenta: «se existem «dossiers» completos sobre o que se passa na TAP e que têm sido usados nos interrogatórios (...) não há informações sobre as actividades dos dois pilotos e de outros mais fascistas e ex-legionários que continuam ainda a trabalhar na TAP?»

Ainda no mesmo ponto, o comunicado lamenta e condena «o silêncio cúmplice da Imprensa manejada e manipulada que sistematicamente tem mentido, feito insinuações tendenciosas e provocatórias, criando na opinião pública o clima favorável não apenas à repressão dos trabalhadores da TAP mas também favorecendo implicitamente a escalada reaccionária que se tem verificado». E pergunta:

«Quem conquistou as liberdades fundamentais, quem acelerou o processo de destruição da P. I. D. E., da Legião, da A. N. P. e da censura: as massas populares ou a burguesia capitalista, que a Imprensa tem protegido ao atacar, orquestradamente, quase todas as recentes lutas dos trabalhadores?»

No segundo ponto do comunicado, não negando o apoio que sempre prestou ao Movimento das Forças Armadas, o M.E.S. «considera que o M.F.A., nomeadamente no caso da TAP, porque privilegiou canais de informação antioperários, acabou por ser instrumentalizado na repressão aos trabalhadores, os quais já se perguntam: afinal de que lado da barricada está o M.F.A.?». E continua: A proposta que ontem à noite foi aprovada pelos trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia, **e a que o M.E.S. dá o seu total apoio**, vem confirmar que os trabalhadores sempre estiveram dispostos a negociação. Ocorre por isso perguntar: quem está interessado em impedir negociações? Os trabalhadores **não**, porque só eles sabem o que custa uma greve e o que nela põem em jogo. A proposta, que exige como condições para um regresso à normalidade a readmissão dos trabalhadores despedidos, o fim dos interrogatórios, sem represálias sobre os trabalhadores e a abertura de negociações consideramo-la perfeitamente viável a curto prazo e a sua aceitação poderá mostrar que se está ainda a tempo de os trabalhadores poderem ser, neste País perturbado por calúnias reaccionárias, a grande salvaguarda contra o fascismo e a reacção capitalista.

Porque a questão é esta: reprimindo-se e caluniando-se os trabalhadores, deturpando e mentindo sobre os motivos e o desenrolar das suas lutas, quem restará por aí para apoiar o M.F.A. e os partidos de esquerda da coligação, quando **for preciso mobilizar as massas populares** para barrar o passo a tentativas de golpes dos fascistas e de outros reaccionários, ainda que encapotados?

No terceiro ponto, o comunicado afirma:

«Acusaram e acusam histericamente os trabalhadores da TAP em greve de serem uma minoria aventureirista, para assim se virar a opinião pública contra os trabalhadores e facilitar a repressão.» E pergunta:

«Então porque é que a Manutenção da TAP, à excepção de um número reduzido de trabalhadores da pista, está paralisada e já não há lugares para aviões no hangar 6? Então porque razão já foram despedidos cerca de 400 trabalhadores e há ameaças de mais despedimentos? Quem é que está a provocar o caos económico na TAP? São os trabalhadores ou quem pretende que os aviões passem a ser reparados no estrangeiro por um preço superior ao triplo? Com quem é que as pessoas que tomaram a decisão dos despedimentos aprenderam estes métodos de repressão? Será que o estatuto do trabalho elaborado pelos fascistas em 1933 está de novo em moda?»

No quarto ponto, o comunicado refere-se às duas manifestações de apoio aos trabalhadores da TAP, que reuniram milhares de pessoas, interrogando-se sobre se se confunde **como nos bons velhos tempos, minorias de agitadores a soldo de Moscovo, com a grande massa dos operários.**

Finalmente, no último ponto, o M.E.S. pergunta ao serviço de quem estão os sindicatos que em vez de defender os trabalhadores os atacam e alerta estes para «a necessidade de exigirem que as direcções sindicais os defendam e apoiem nas suas lutas autónomas, sem falsos paternalismos, sem partidarismos e numa linha de defesa intransigente dos seus interesses de classe».

CENTROS DE FÉRIAS
EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM
BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA
DESDE 475$00 POR DIA POR PESSOA
INFORMAÇÕES NA MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO Nº33/LISBOA 2
TELEFS. 323633 324296 328156 363294
MUNDIRAMA
PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES

AMÉRICA
PREÇOS COMPETITIVOS
★
PREÇOS ESPECIAIS PARA A SUA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS
★
DIVERSAS DATAS DE PARTIDA
★
CONSULTE
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº33 LISBOA 2 / TELEFS. 323633 / 324296 328856 / 363294
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

MATRÍCULAS
CLASSES INFANTIL E PRIMÁRIA
COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ESTRANGEIRO

## PETRÓLEO E PREÇOS

# Excluída acção militar contra os Estados árabes

. WASHINGTON, 26 — (R.) — O secretário americano da Defesa James Schlesinger, excluiu a hipótese de acção militar contra os estados árabes, a fim de proteger o abastecimento de petróleo e opor-se à alta dos preços do produto. «Não prevejo que se vá registar um conflito militar... Não estamos a admitir qualquer acção desse género» declarou ontem Schlesinger numa conferência de Imprensa.

Os comentários do secretário americano da Defesa seguem-se às advertências lançadas no princípio desta semana tanto pelo presidente Ford como pelo secretário de Estado Henry Kissinger, de que continuados altos preços estabelecidos pelas nações produtores significavam risco de depressão mundial e ameaçavam de ruína a ordem e segurança mundiais.

Jornais árabes consideraram os discursos como ameaça à soberania árabe.

Anteontem o diário libanes «An-Nahar» escrevia que os Estados Unidos estavam a declarar uma guerra petrolífera aos produtores árabes, como se tentassem encobrir o caso palestiniano nas Nações Unidas onde a posição da América é difícil e crítica.

A declaração de Schlesinger foi feita na altura em que funcionários americanos tentavam aliviar a crescente conjectura de que numa reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da Inglaterra, França, Japão, Alemanha Federal e dos Estados Unidos se desenvolveria uma frente comum de consumidores contra os produtores de petróleo.

De acordo com esses funcionários americanos, não é de esperar qualquer acção da conferência que se realiza durante o fim-de-semana em Camp David, retiro do presidente Ford nas proximidades de Washington.

Esta afirmação foi feita por entre crescente especulação de que o Dr. Kissinger que convocou a conferência, procurava unir os consumidores a fim de se criar uma resposta comum à crescente ameaça dos preços do petróleo, ao mesmo tempo que tentava isolar a OPE (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) do Terceiro Mundo.

**O xeque Ahmed Yamani, ministro do Petróleo e dos Recursos Minerais da Arábia Saudita, declarou num almoço do Rotary Club, em Chicago, que uma intervenção militar contra qualquer nação árabe produtora de petróleo provocaria «uma depressão mundial e o fim da civilização». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)**

## Pedido europeu de amnistia geral em Espanha

. ESTRASBURGO, 26 (F.P.) — A assembleia do Conselho da Europa aprovou, na quarta-feira, uma resolução em que pede a Francisco Franco que decrete uma «amnistia geral que favoreça todas as pessoas presas ou exiladas por motivos políticos».

A assembleia, que debatia, pela primeira vez, de há anos para cá, a situação na Espanha, deu particular atenção à importância a conceder ao discurso do chefe do Governo de Madrid, pronunciado a 12 de Fevereiro, e à evolução política dele decorrente. O texto aprovado não refere o «relativo abrandamento surgido este ano», expressão que figurava no projecto de resolução defendido pelo democrata-cristão italiano Giuseppe Reale. O texto final acentua que a Espanha está ainda longe de dispor das condições que permitam a sua adesão ao Conselho da Europa, como membro de pleno direito.

A resolução manifesta a «profunda preocupação» da assembleia dos «dezassete» perante a censura e a «dura repressão» a que estão expostos os que se opoêm a Francisco Franco. Acentua, por outro lado, que os partidos políticos e os sindicatos democraticamente formados não se encontram reconhecidas legalmente e que, em Espanha, não há «eleições democráticas».

Embora condenando «os actos de terrorismo de certos grupos separatistas», o texto pede ao Governo espanhol que «satisfaça as aspirações legítimas das regiões que querem uma maior autonomia, através de legislação adequada».

## Precauções no aniversário em Israel

. TELAVIVE, 26 — (UPI-ANI) — Israel encontra-se hoje praticamente paralisado em observância do Yom Kippur, mantendo-se os seus soldados nas fronteiras e a Polícia fazendo patrulhas, num alerta contra quaisquer possíveis ataques de guerrilheiros ou Exércitos árabes, no primeiro aniversário da guerra de 1973.

Como medida de precaução as pontes sobre o rio Jordão foram fechadas ao trânsito, impedindo assim a passagem de veículos da margem ocidental para Israel.

Por seu lado, a rádio anunciou ao público antes de encerrar, que os sinais que assinalam o princípio e o fim do feriado não se assemelham aos avisos de ataque aéreo.

## CAMPANHA ELEITORAL

# O Mercado Comum embaraça os trabalhistas britânicos

. LONDRES, 26 (R) — O Governo trabalhista, profundamente embaraçado pela manifestação pública de divisão sobre o problema do Mercado Comum, recebeu hoje outro golpe com a publicação de uma sondagem à opinião pública mostrando que ele tem a vantagem de apenas cinco por cento na corrida para a eleição geral.

A sondagem Gallup, efectuada entre a mais vasta secção de eleitores até agora inquirida na campanha, atribui aos trabalhista, 42,5 por cento dos votos, aos conservadores, 37,5 por cento e aos liberais, 18.

Poucas horas antes, numa sondagem publicada ontem pelo «Evening Standard», de Londres, atribuía aos trabalhistas a vantagem de 14 por cento.

Embora as sondagens à opinião pública tenham sido largamente desacreditadas nas eleições britânicas dos últimos quatro anos, sabe-se que afectam o moral dos colaboradores do partido. Apenas por este motivo o inquérito Gallup será notícia desfavorável para o primeiro-ministro, Harold Wilson.

No entanto, o mais violento revés até agora ocorreu na conferência de Imprensa que ontem os trabalhistas deram: o ministro dos Preços, senhora Shirley Williams, pôs em causa a fachada de unidade do partido no tocante ao Mercado Comum.

Ignorando as tentativas feitas por Wilson para reprimir a sua resposta à pergunta de um jornalista, a senhora Williams declarou que abandonaria a política caso a Inglaterra saísse do Mercado Comum.

Referia-se o ministro à promessa feita pelo Governo trabalhista de efectuar um referendo nacional a este respeito.

Wilson, que tem insistido em que existe uma unidade do gabinete na política relativamente ao Mercado Comum, viu-se subitamente na presença da primeira divisão do gabiente, em público, observado em toda a nação por milhões de telespectadores.

Poucas horas depois, outro revés para os trabalhistas: Lorde Brayley demitiu-se de ministro do Exército, ao ser informado de que o Departamento do Comércio levaria a cabo um inquérito aos assuntos financeiros das companhias a que tem estado associado.

A acrescentar a tudo isto, ontem um terceiro membro do partido, o politicamente obscuro lorde St. Davis, anunciou ter decidido abandonar o partido por alegado domínio de elementos esquerdistas.

O primeiro-ministro escarneceu da demissão, observando que teria pouca influência nas perspectivas da sua reeleição na consulta às urnas de 10 de Outubro.

## Excesso de óbitos

. PARIS, 26 — (R.) — Pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial o número de óbitos na França excederá este ano o número de nascimentos, segundo estimativas oficiais.

O Instituto Nacional de Estatística prevê que até ao fim do ano nasçam em França cerca de 770 mil crianças, ao passo que no ano anterior esse número foi de 865 mil nascimentos.

O número de casamentos também está a diminuir, sendo este ano de 7,4 por cada mil habitantes ao passo que no ano passado atingiu 7,7.

## O tenente Calley continuará preso

. WASHINGTON, 26 (F.P.) — As autoridades militares tencionam interpor recurso contra a decisão do juiz dr. Robert Elliot, de Columbus (Georgia), que anulou, por vício de forma, a sentença condenando a 10 anos de prisão o tenente William Calley, culpado da matança de pelo menos, uma vintena de camponeses em My Lay no ano de 1968.

Calley está a cumprir pena na prisão de Leavenworth, onde deu entrada há três meses. Embora o juiz mandasse que fosse posto imediatamente em liberdade, um informador do Exército disse que Calley será mantido na prisão até haver uma decisão com respeito ao recurso contra a decisão do juiz. Com os três meses de prisão agora e mais três anos de detenções várias no Forte Benning, Calley cumpre um terço da pena em 19 de Novembro, pelo que nesta data será posto em liberdade provisória.

## Presos no Brasil um professor e estudantes

SÃO PAULO, 26 (R.) — Um professor brasileiro de ciências económicas e vários estudantes universitários foram presos pela Polícia Militar de Segurança, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

Segundo essas fontes, o professor Paulo Singer, destacado economista, foi preso na sua residência na semana passada mantido incomunicável desde então.

O professor Singer, que se doutorou pela universidade americana de Princeton, tomou parte no recente Congresso de Bucareste sobre a população, onde aparentemente fez críticas à política económica seguida pelo governo brasileiro.

O número exacto de estudantes presos não é conhecido, mas algumas fontes universitárias falam em várias dezenas.

Estas prisões seguem-se à da advogada Flora Strozenburg, que desapareceu depois de ter levado o filho à escola.

Inicialmente os jornais falaram de rapto, mas cinco dias mais tarde o marido da advogada foi informado de que ela se encontrava em poder das autoridades militares.

Há três semanas o pai de Flora Strozenburg foi autorizado a vê-la, mas depois disso não houve mais notícias.

Não foi dada qualquer explicação oficial para essa prisão, embora se julgue que esteja relacionada com declarações que a advogada fez na Assembleia Anual da Ordem dos Advogados, protestando contra a violação dos direitos humanos.

## George Papadopoulos proibido de participar nas eleições gregas

. ATENAS, 26 — (R.) — O antigo ditador grego George Papadopoulos vai ser proibido de poder participar nas futuras eleições do País — foi ontem anunciado.

O subsecretário de Estado para a Imprensa e Informação, Panayotos Lambrias, disse ontem à noite numa conferência de Imprensa que o Governo não está preparado para permitir que Papadopoulos concorra às eleições.

As leis aliás, também não permitem tal coisa. A complexa lei eleitoral, proibe de participação todas as pessoas que forem responsáveis por actividades ditatoriais, ou que procurem aliciar favores para actividades ditatoriais, ainda que seja por meio de sufrágio livre e popular — comentou Lambrias.

O Governo publicou ontem a lei eleitoral introduzindo o sistema de representação proporcional reforçada, abrindo assim caminho para as primeiras eleições parlamentares, desde 1964.

Círculos geralmente fidedignos indicam que as eleições se realizarão em meados de Dezembro, seguindo-se-lhe um referendo sobre o futuro da monarquia.

A monarquia foi arbitrariamente abolida na Grécia pelo ditador Papadopoulos em Junho de 1973, por meio de um referendo do qual a população se desinteressou.

## Restrições de energia

PARIS, 26 (F. P.) — Os franceses deverão apertar o cinto um furo por causa das novas restrições de consumo da energia decididas quinta-feira pelo governo e pelo reforço do dispositivo contra a inflação estabelecido pelo ministro da Economia e Finanças, Jean-Pierre Fourcade.

O governo fixa em 51 milhões de francos o limite máximo das compras de petróleo, seja qual for a evolução do seu preço.

## DE MOMENTO

# A vida de Nixon não corre perigo

. LONG BEACH (Califórnia), 26 (R.) — O antigo presidente Nixon estava hoje a receber doses de anticoagulante depois dos médicos terem verificado que o seu estado se agravou com o alojamento de um coágulo potencialmente perigoso nos pulmões.

Nixon foi internado para tratamento de uma flebite na perna esquerda e os especialistas dizem que, de momento, a sua vida não corre perigo, mas a situação poderá tornar-se séria, se novos coágulos se alojarem nos pulmões. Para evitar isso, os médicos estão a ministrar-lhe doses maciças de anticoagulante, a fim de tentarem dissolver os coágulos formados na perna.

Devido ao seu estado Nixon permanecerá no hospital ainda vários dias e não poderá comparecer como testemunha no julgamento de antigos colaboradores da Casa Branca, incriminados no caso Watergate.

Entretanto, o estado depressivo em que o antigo presidente se encontrava parece ter melhorado, e o seu médico assistente, dr. Lungren, declarou aos jornalistas que ele está cheio de vontade de viver.

Em San Francisco, o Supremo Tribunal da Califórnia anunciou ter sido aceite o pedido de demissão apresentado por Nixon à Ordem dos Advogados.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Airoso Borges. «Café Restaurante Borges» — TIRES**

ESTRANGEIRO

## O "TIMES" COMENTA:

# GOLPE ALEMÃO OCIDENTAL NA COMUNIDADE EUROPEIA

. PARIS, 26 (F.P.) «Diktat...Murro na mesa...Faca na garganta» são expressões correntes na Imprensa francesa, comentando a decisão da Alemanha Federal de não aceitar o aumento dos preços agrícolas decidido pela «Europa Verde» em Bruxelas, a semana passada.

Assim «L'Aurore» receia que a decisão seja «a inquietante manifestação da ambição política dum chanceler decidido a conferir ao seu País um poder à medida da sua força». O jornal entrevê um risco da degração das relações franco-alemãs.

«Le Figaro» admira-se que a decisão alemã surja numa altura em que a Alemanha está a aproveitar os preços da «Europa Verde», como sucedeu com a França em dada altura. A mesma opinião encontra-se no «l'Humanite» verificando que a Alemanha encontra em França produtos agrícolas a preço mais baixo do que os mundiais. O Governo alemão, escreve, pratica «uma política egoísta de curtas vistas» sem ter em conta «os seus interesses nacionais». Será difícil dizem por seu lado «Les Echos», convencer o homem da rua que não o enganaram quanto ao entendimento franco-alemão. Estar não só nos espíritos mas também no domínio das realidades. O «Quotidien de Paris» diz a propósito: «Os calores comunicativos dos banquetes não resolvem os problemas».

Na Imprensa britânica de hoje, a decisão alemã ocupa as primeiras páginas. Para o «Times» o Governo alemão «vibra um golpe na Comunidade Europeia». Helmut Schmidt mostrou até onde é capaz de ir para obter uma reforma radical da política agrícola comum («Europa Verde»). A decisão alemã pode provocar novos tumultos dos agricultores e esfriar as relações germano-gaulesas.

O «Daily Mail» diz que o Governo de Bonn cortou cerce as incipientes raízes da unidade no Mercado Comum. O «Daily Express» julga que a Alemanha Federal procura a revisão fundamental da frágil política agrícola comum «no que Londres será uma aliada natural de Bonn». O «Financial Times» crê que foram criadas graves tensões entre Bonn e os seus parceiros na «Europa Verde». «O que poderá atingir a lua-de-mel entre Giscard D'Estaing e o chanceler Schmidt». Mas a decisão não surpreende na medida em que decorre da política de firmeza adoptada por Schmidt. Enfim o «Guardian» julga que os agricultores europeus vão agora tentar obter dos seus respectivos Governos novas medidas de auxílio.

# Planeado o assassínio de Henry Kissinger

. PARIS, 26 — (D.P.A.-A.N.I.) — O ministro francês do Interior proibiu a distribuição e venda de um livro sobre o assassínio do antigo primeiro-ministro espanhol Carrero Blanco, ocorrido no dia 20 de Dezembro de 1973.

No livro intitulado «Operação Canibal — como e porquê executámos Luis Carrero Blanco», compilado por Tyjulen Agirre, afirma-se que estava também planeado o assassínio do secretário de Estado Henry Kissinger, que se encontrava nessa altura em Madrid.

Esta obra, publicada por uma editora de Hendaia e por outra de Paris, parece ser a transcrição de gravações sobre os preparativos para o assassínio de Carrero Blanco.

# Congelamento de salários

. SANTIAGO DO CHILE, 26 — (EFE-ANI) — Até ao mês de Março de 1976 foi prorrogado o congelamento que afecta o direito sindical de apresentar pedidos de aumentos de salários . anunciou o ministro chileno do Trabalho, general da aviação Nicanor Diaz.

O general Diaz também anunciou a prorrogação de todos os convénios de trabalho que estavam em vigor a 11 de Setembro do ano passado.

# Um "golpe à Pinochet" possível na Argentina

BUENOS AIRES, 26 (UPI-ANI e FP) Agrava-se a vaga de violência na Argentina. O deputado Sandler e o Partido Comunista acusaram ontem a CIA por esta vaga de violência. «Nuestra Palabra», órgão do PC Argentino, não põe de parte que se esteja a preparar um «golpe à Pinochet».

Dois oficiais do exército foram ontem vítimas da vaga de violência, que, em nove meses, se traduziu, já, segundo círculos informados em 73 atentados contra militantes de esquerda, de direita sindicalistas, funcionários e militares. Além disso contam-se por centenas as bombas e granadas de mão que têm rebentado em estabelecimentos privados, garagens, lojas etc.

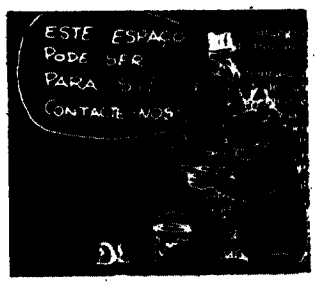
A primeira vítima de ontem — cujo assassínio não foi reivindicado por nenhuma organização foi o coronel Oscar Grassi, de 48 anos, abatido à saída de sua casa em Cordova, 700 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires.

De acordo com informações prestadas pela Polícia, vários homens dispararam sobre Grassi, a partir de um carro estacionado, antes que ele pudesse entrar no «jeep» que o transportaria à unidade de sapadores que ele comandava.

Por outro lado, círculos militares em Rosário, 335 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires, informaram que o tenente Alberto Britz foi atingido a tiro, a partir de um carro em andamento.

Britz foi membro da secção de acção da comunidade contra guerrilheiros no mês passado no Norte da Argentina. Num comunicado, o ERP afirmava que 16 guerrilheiros tinham sido capturados pelo exército e depois abatidos.

Estes atentados coincidem com o primeiro aniversário do assassínio do secretário-geral da CGT, José Rucci. Alguns estão convencidos que a morte do coronel é obra da ERP (marxista-leninista), que teria jurado matar um oficial por cada um dos 16 guerrilheiros mortos pelas forças da ordem, o mês passado em Catamarca.. Fez ontem precisamente uma semana que os guerrilheiros anunciaram que iriam executar 16 oficiais do exército.




O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Artur Matos Cabral, Rua, Padre Caetano Baptista, n.º 22 - Cave CASCAIS

## LIBERALIZAÇÃO

# Novo Governo egípcio contra a burocracia

. CAIRO, 26 — (R.) — O presidente Anwar Sadat confere esta noite posse ao novo gabinete egípcio de 37 membros, a quem encarregou de colocar o país na sã estrada do desenvolvimento económico.

O novo primeiro-ministro é o dr. Abdel Aziz Hegazi, de 51 anos, que desde Abril era primeiro vice-primeiro-ministro. Substitui o presidente, que assumiu o cargo em Março do ano passado, antes da Guerra de Outubro com Israel.

O dr. Hegazi criou dois novos ministérios e demitiu quatro ministros que haviam sido criticados nos últimos meses.

Contudo, mantêm-se no seu posto outros membros do Governo, como os ministros da Guerra, do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

Afigura-se que o novo gabinete é mais o antigo com nova aparência do que um Governo radicalmente alerta.

As duas novas pastas são as da Cooperação Árabe e Económica Internacional, entregue a Taher Amin e da Coordenação e Controlo, sobraçada por Abdel Fattah Abdullah.

Os novos postos destinam-se a reduzir a burocracia que se apossou da economia egípcia, desgastada pela guerra.

Amin, que era chefe de uma agência governamental para o investimento estrangeiro, está encarregado de garantir que os fundos que o Egipto espera atrair serão usados eficientemente e que os estrangeiros que trouxeram esses investimentos serão poupados aos horrores da burocracia egípcia.

Abdullah, que era ministro de Estado para Assuntos da Presidência no gabinete cessante, assumirá tarefa semelhante na frente doméstica.

O dr. Hegazi, que estudou contabilidade no Cairo e na Inglaterra, é um forte adversário da burocracia, cuja eliminação faz parte do programa de seis pontos apresentado ao novo Governo pelo presidente Sadat.

Este programa estipula a manutenção do Estado de alerta «porque a batalha ainda não terminou», e instrui o dr. Hegazi quanto aos preceitos do Documento de Outubro, projecto do próprio Sadat para o desenvolvimento egípcio nos próximos 25 anos.

O ponto quatro do programa preconiza a política de «porta aberta» de liberalização a ser aplicada sem os entraves da burocracia tanto no que diz respeito a egípcios como a estrangeiros.

O programa estipula que, além de garantir as necessidades do país para a batalha, o Governo deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para poupar o povo egípcio ao impacto da alta de preços.

Além de Amin, há quatro novos ministros no gabinete de Hegazi.

# VIGILÂNCIA ESPANHOLA NO GOLFO DE BISCAIA

. MADRID, 26 — (FP) — O ministério espanhol da Marinha indica numa nota publicada na quarta-feira que a intensa actividade desenvolvida actualmente pela esquadra espanhola no Golfo de Biscaia, tem por objectivo «suprimir radicalmente o tráfico ilegal de armas e a passagem ilegal de activistas e terroristas» que vêm de França».

Uma esquadra espanhola, formada por 12 navios contratorpedeiros e draga-minas, entre outros, patrulham desde terça-feira o Golfo de Biscaia. Esta medida parece ter a ver com o facto de na passa sexta-feira, o Conselho de Ministros espanhol ter proibido a entrada em Espanha de franceses que não tenham passaporte válido e ter decidido intensificar a vigilância nas fronteiras.

UM NOVO TRUFFAUT!

9.ª E ÚLTIMA SEMANA

estúdio 444

FINALMENTE EM PORTUGAL
A COMÉDIA PICANTE QUE FALTAVA!

UMA BELA RAPARIGA

(UNE BELLE FILLE COMME MOI)

BERNADETTE LAFONT
a mais fabulosa comediante do ano!

EASTMANCOLOR GRUPO D • 18 ANOS TALMA FILMES

# SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

## ASSEMBLEIA GERAL

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 27/9/74 (sexta-feira), pelas 21 horas, noo Teatro da Trindade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Esclarecimento acerca dos motivos que obrigaram a convocação desta assembleia e actuação dos elementos que compõem a C. D. P.;
2.º Votação para substituição parcial ou total da C. D. P. (Comissão Directiva Provisória);
3.º Intersindical (facultativo).

Pel' A Comissão Directiva Provisória
a) Manuel Fernando P. Valente

GERAL

# CHILE: O "DOSSIER" NEGRO DA REPRESSÃO

**O Chile continua na ordem do dia Publicamos a seguir uma apreciação de Pierre Vianssen-Ponté acerca de uma obra agora editada em França e que tem precisamente como tema a repressão naquele país latino-americano governado pela Junta Militar do general Pinochet**

**Esclusivo «Le Monde»-«DL»**

Esta obra colectiva reúne relatos, documentos, análises redigidas ou reunidas por chilenos e outros actores ou testemunhas, universitários ou escritores, especialistas ou simples militantes. Abre com uma mensagem de Harald Edelstam, que era embaixador da Suécia em Santiago até à sua expulsão pela Junta por causa das suas corajosas intervenções a favor das vítimas da repressão. Os direitos de autor serão «para a libertação do povo chileno».

O tom é geralmente frio: trata-se menos de condenar ou de convencer do que de expor, de explicar, de maneira tão precisa e controlada quanto possível, o que aconteceu o ano passado e o que se passa desde então no Chile. Os defeitos, as divisões, as insuficiências, os erros da Unidade Popular e do seu chefe não são dissimuladas. Com excepção de dois ou três artigos, que, aliás, destoam do conjunto, o sectarismo e o ódio estão banidos da obra: não se trata de um acto de propaganda, é uma constatação, quase um processo verbal. E, tal e qual, é muito simplesmente pavoroso.

«Salvador Allende, escreve o embaixador da Suécia, «tinha horror à violência e à brutalidade. Durante a sua presidência, não havia presos políticos. Todos os partidos políticos, todas as facções estavam autorizadas e combatiam livremente a favor das suas ideias. Não havia censura à Imprensa, à Rádio e à Televisão. Toda a gente tinha o direito de criticar abertamente o presidente, o Governo, a administração. Durante os três anos de presidência de Salvador Allende, reinava no Chile uma liberdade completa e uma verdadeira democracia.»

Em comparação, eis dez, vinte depoimentos de indivíduos que saíram a salvo dos estádios de Santiago, onde, oficialmente, a Junta reconheceu ter amontoado até sete mil detidos nos dias que se seguiram ao golpe de Estado. Nos estádios tortura-se, bate-se até que sobrevenha a morte, viola-se, fuzila-se, e tudo isto a céu aberto, sem que se esconda, salvo no dia em que um grupo de jornalistas estrangeiros é admitido a penetrar ali durante alguns instantes, e, também, durante a breve visita do cardeal Silva Enriquez, arcebispo de Santiago, favorável à Junta, que se faz apresentar aos prisioneiros, lavado em lágrimas, lança a benção e parte. Uma jovem de apenas quinze anos é espancada até à morte para a obrigarem a dizer onde se esconde seu pai, um parlamentar comunista. Uma mulher de setenta e dois anos, marcada na testa com dois «F», que significam «para fuzilar», mantém o moral das suas companheiras de cela até ao momento em que recebe uma arma com a ordem de se suicidar. Victor Jara, cantor, músico e poeta, agoniza três dias, com as mãos e os punhos esmagados e, depois, o seu cadáver é lançado para o meio do estádio do Chile, para exemplo. Por todo o lado, na capital e na província, é a caça ao homem, o terror. Em 19 de Setembro, na morgue de Santiago, um funcionário da O.N.U. vê cento e oitenta cadáveres, entre os quais cinco crianças. É, diz-se-lhe, «a colheita do dia». Já não se contam os «suícidios», os presos «abatidos durante uma tentativa de evasão», os corpos lançados nas valas comuns, nos rios e no mar.

Quantos mortos? Segundo a Junta, menos de mil, metade dos quais em Santiago. Mais de vinte mil calculam os refugiados. Cinco mil, pelo menos, e ainda não acabou, confia um deputado ao nosso colega Georges Dupuy («Le Figaro» de 26 de Setembro de 1973). Quarenta mil teria dito o próprio Pinochet, segundo um jornalista chileno. De três a oito mil pensam os diplomatas e o clero de Santiago. Quinze mil, escreve Raul Silva C..., escritor e sociólogo, antigo professor na Universidade de Nova Iorque q que lecciona hoje em Poitiers e em Vincennes.

As liberdades políticas? Decreto-Lei n.º 77, Jornal Oficial de 13 de Outubro de 1973, artigo 1.º: «Interdito e, em consequência, declaro ilegais os Partidos Comunista e Socialista, a União Socialista e Popular, o Movimento de Acção Popular Unitária, os radicais, a esquerda cristã, a Acção Popular Independente e toda a entidade, grupo, facção ou movimento ligado à doutrina marxista ou que, pela prática dos seus aderentes, dela se aproxime».

A liberdade de expressão? Sob a presidência de Allende contavam-se na capital cinco quotidianos da esquerda e seis da oposição e, na província, onze favoráveis ao regime para nove «neutros» e vinte e um da oposição. Nas cento e trinta e quatro estações de Rádio e Televisão, apenas trinta e seis apoiavam a Unidade Popular. Hoje, não há um único jornal, nem uma única estação de Rádio ou Televisão que não estejam directamente sob controlo governamental, ao serviço exclusivo do Poder e submetidos, para maior segurança, a uma estreita censura. Aliás, as impressoras da Imprensa e as casas editoras da esquerda foram destruídas, os jornalistas presos às centenas, as bibliotecas depuradas: Jack London, Thackeray, H.G. Wells, Pouchkine, Dostoievski, Mac Orlan, Thomas Mann, autores subversivos e «marxistas» bem conhecidos, estão interditos, e os seus livros foram queimados assim como algumas obras sobre o cubismo (propaganda cubana?) e muitas outras.

Poder-se-ia continuar ainda muito tempo com o resumo dos factos, dos documentos, dos testemunhos que compõem o «dossier negro». Para quê? É preciso lê-lo.

O mais atroz, talvez, de tudo aquilo que comporta e nos relata, não são — e no entanto! — os relatos de violência, de assassínios, de sangue, toda essa bestialidade desencadeada, esse Vietname silencioso: não se sabia que ali havia tanto o gosto e o vício da época, e não apenas no Chile.

Também não são os crimes contra o espírito, a violação das consciências, a perseguição: também nestes casos, outros povos através do Mundo sofrem os mesmos males. Nem sequer é a vingança sangrenta e sórdida de um clã político instalado pela força e que reina pela violência. É o sentimento que se impõe, ao correr das páginas, de que não se trata apenas de mais uma ditadura, de um novo êxito do conservantismo mais ou menos musculoso, de uma simples vingança, mas, isso sim, de um assassínio, o assassínio da alma de um povo.

Porque aqueles que escreveram este livro são, em primeiro lugar, os que escaparam, e na sua maior parte exilados. Tiveram a possibilidade e os meios, mesmo que isso não tenha sido fácil, de sobreviver, de fugir, de escapar ao pior. São, seguidamente, também na sua maior parte, intelectuais e militantes, que sabem ouvir e exprimir-se, que podem testemunhar e, depois, raciocinar e analisar a partir do que viram. Estavam entre os dirigentes, os quadros da Unidade Popular ou contavam-se no número dos seus simpatizantes activos e esclarecidos. Mas a multidão dos trabalhadores, dos camponeses, esses homens e essas mulheres do pequeno povo chileno que haviam levado, através dos seus votos, Allende ao Poder, que o aclamaram, apoiaram, seguiram até ao fim, esses não puderam ou não souberam partir, esses não sabem e não podem falar e ainda menos escrever.

Ora, foi sobre esses, os silenciosos, os humildes, que a noite caiu e que se tornou a fechar a armadilha. Sobre os jovens de dezasseis a dezoito anos considerados pela Junta como os mais perigosos dos «revolucionários». Sobre os estudantes e os professores cujos estabelecimentos de ensino, depurados, são agora dirigidos por militares. Sobre os operários cujas minas e fábricas, desnacionalizadas, se parecem, mais do que nunca, a casernas. Sobre os camponeses aos quais se retirou a terra «ilegalmente» ocupada. Vários dos autores do «dossier negro» dizem-nos, todos o sentem. «Centenas de milhares dos nossos camaradas, homens e mulheres, são perseguidos sem piedade e atingidos nos seus corpos e nas suas consciências», escreve ainda Harald Edelstam, o antigo embaixador da Suécia em Santiago. E é bem a pior, com efeito, a mais cruel e amarga das lições que nos dá hoje o Chile, um ano depois.

## Explosão numa viatura militar

Uma viatura militar do Grupo de Companhias do Trem Auto, que transportava espoletas vindas da Guiné, ficou parcialmente destruída em consequência de uma explosão provocado por um destes engenhos cerca das 16.30 de ontem.

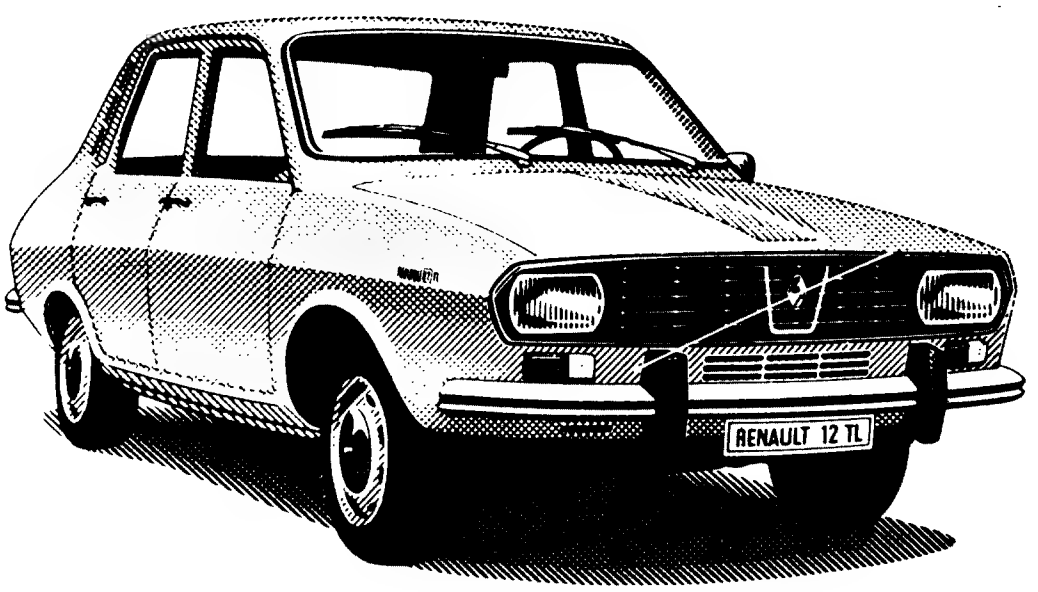
A explosão deu-se provavelmente em consequência da trepidação quando a viatura atravessava a passagem de nível de Xabregas.

A carga era constituída apenas por cinco pequenos caixotes. Trata-se de um acidente susceptível de ocorrer com certa frequência e, por isso mesmo, o transporte destas cargas é sempre feito numa viatura isolada, segundo nos esclareceu um oficial que se encontrava no local.

O condutor — um soldado do Tem Auto — foi transportado ao hospital mas sofreu apenas ligeiras escoriações. A viatura ficou com a caixa de carga totalmente destruída e a cabine bastante afectada.


A família exige um

Renault 12




Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro – é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.
Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige.
Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras.
Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
UTIC – UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º – Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A
Agente
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sínel de Cordes, 15-C
LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

# HOTEL JÚPITER

★ ★ ★ ★

## PRAIA DA ROCHA

ALGARVE

PREÇOS DE BAIXA ESTAÇÃO

Por pessoa, por dia, taxas incluídas
(mínimo 4 dias)

| | até 31/10 | de 1/11 a 31/3 |
|---|---|---|
| Pensão completa | — 330$00 | — 250$00 |
| Meia Pensão | — 260$00 | — 210$00 |
| Quarto e peq. almoço | — 170$00 | — 170$00 |

Oferecemos GRATIS aos Clientes nacionais:

: 50% de desconto aos casais em LUA DE MEL.
: Aposento aos s/ filhos até 12 anos.
: Concedemos 50% aos s/filhos na pensão alimentar.
: Serviço de baby sitting das 21 às 01 horas da manhã.
: Bolling (das 9 às 13 h.).
: Entrada na Boite com direito a uma bebida.
: Assistir à exibição do Rancho Folclórico do ARADE

Telefone: 22041/5

Consulte os agentes de viagens



ORIGEM

organização

e

informática



# Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO



# PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração em Portugal da seguinte patente de invenção:

N.º 54.101, para «Aperfeiçoamentos na construção de edifícios»

Trata J. E. DIAS COSTA, LD.ª (Marcas e Patentes)
Rua de Miguel Lupi, 16, r/c. — LISBOA - 2
Telefone 66 12 25



3

PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE

AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVO
ESPECIARIAS
TREVO


NACIONAL

# Actividades do M.J.T. de Almada

. O Movimento da Juventude Trabalhadora do concelho de Almada, no prosseguimento das sessões culturais e de esclarecimento que tem vindo a levar a efeito, promove hoje, às 21 e 30, no Clube das F.A., no Laranjeiro, uma sessão que visa esclarecer a população local sobre o que é M.J.T. e os seus objectivos. Serão exibidos dois filmes cubanos, sobre os quais haverá um debate no final. À mesma hora, haverá ainda uma sessão de canto livre na Incrível Almadense, que tem a participação de José Jorge Letria, Sobral, António Raca e outros.

Na sexta-feira, às 21 e 30, o M.J.T. realiza na sua sede de Almada (por detrás da Academia Almadense) uma sessão de teatro com o seu grupo, seguindo-se um debate sobre a arte cénica e os objectivos dos Movimento. No mesmo dia e à mesma hora, haverá no cinema da freguesia de Porto Brandão, uma sessão de canto livre, seguida da exibição dos referidos filmes, leitura de poemas e esclarecimento sobre os objectivos do M.J.T..

No dia 28, haverá um comício às 18 horas, na sede do Movimento, sobre o direito de voto aos 18 anos; e no dia 29, um plenário concelho do M.J.T., que decorrerá na sua sede, das 11 às 17 horas, com um programa variado.

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de Reparação de estradas, caminhos e arruamentos nas freguesias de Apelação, Camarate, Moscavide, São João da Talha e St.ª Iria de Azóia.

A base de licitação é de 2 380 000$00.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de Obras Públicas, correspondente à 1.ª subcategoria da IV Categoria da 2.ª classe.

A Caução provisória é de 59 500$00.

O acto público do concurso terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo, nos Paços do Concelho, pelas 15 horas.

Paços do Concelho de Loures, 19 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa
José Augusto Gouveia


# BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa



BROTHER

MÁQUINAS
DE TRICOTAR

uma sensucional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.



# COLÉGIO SECUNDÁRIO DE LOURES

Loures - QUINTA DA ARIEIRA (a 5 km de Lisboa)
Grandioso edifício próprio em local sadio

ENSINO MISTO

CURSOS: Instrução Primária, Ciclo Preparatório, Liceu, COMÉRCIO e Línguas

INTERNATO ★ SEMI - INTERNATO ★ EXTERNATO
TELEF. PBX 2 53 00 30



GRANDE EMPRESA PRIVADA
admite :

TÉCNICO

# ORGANIZAÇÃO

E

# MÉTODOS

pede :

«CURRICULUM» COMPLETO
IDADE
HABILITAÇÕES
CONDIÇÕES PRETENDIDAS

Guarda-se sigilo

Resposta a este Jornal ao n.º 1513



# MECCA

o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE


A C. P. INFORMA :

## ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho, Guimarães e da Póvoa)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, continuam suspensas, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine e, desde o dia 2 de Setembro, uma circulação entre Póvoa de Varzim e Lousado.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diariamente os comboios n.os 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 horas, e partida de Monção às 17-45 e chegada a Porto (Campanhã) às 21-46 horas; e de segunda a quinta-feira o comboio n.º 37521 com partida de Póvoa de Varzim às 20-33 horas e chegada a Lousado às 21-59 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Martins, Rodrigues e Rosa, Ld.ª, «Café Rosa» - S.MARTINHO DO PORTO

NACIONAL

## MACAU

# Campanha organizada para manter o governador

MACAU, 26 (.) — A população chinesa de Macau ficou estupefacta quando os «organizadores» de uma campanha pró-Nobre de Carvalho, governador de Macau, ordenaram aos empregados da empresa construtora da ponte Macau-Taipa, que corressem a sua casas e elaborassem uma petição a pedir que Nobre de Carvalho continue a gerir os destinos da província, após o termo do seu mandato que expira no próximo mês de Outubro. A pretensa petição seria entregue ao ministro Almeida Santos, aquando da sua visita a Macau em Outubro.

Os organizadores, no anterior regime e durante a gerência do actual governador, receberam «benesses» fabulosas, incluindo os construtores da ponte, que custará ao Governo mais de duzentos mil contos, quando o preço de arrematação era de 75 mil, Ng Fok e Wong Choc Keong, que conseguiram o melhor terreno de Macau, pagando dois escudos o metro quadrado, quando na realidade valia pelo menos dois contos. Os mesmos indivíduos são também os melhores clientes de Adroaldo Jorge presidente crónico da defunda União Nacional e depois da Acção Nacional Popular.

# Apreensão pela situação dos trabalhadores da Friantarcticus

Os sindicatos dos Motoristas, Caixeiros, Contínuos e Porteiros, Escritórios, Conservas de Peixe e Cobradores e Metalúrgicos encaram com apreensão a situação dos trabalhadores da Friantarcticus-Frigoríficos de Cascais (empresa de preparação e congelação de peixes e legumes).

A situação financeira da firma a partir de 1971 agravou-se progressivamente, por incapacidade e má gestão das sucessivas administrações que esta empresa teve.

A última administração, demitindo-se completamente das suas responsabilidades, deixou os trabalhadores em situação dramática de sobrevivência.

Entretanto, tiveram os trabalhadores conhecimento da designação de uma «nova administração». que se intitulou a si própria como provisória.

Nos contactos que se verificaram com essa «nova administração» não foi garantida aos trabalhadores a solução dos seus problemas económicos nem a continuação da laboração da fábrica.

Os trabalhadores da Friantarcticus contam com o firme apoio dos sindicatos à sua justa luta, que desde já alertam a opinião pública, entidades oficiais e todos os trabalhadores, no sentido de lhes ser prestado apoio material e qualquer outra forma de solidariedade devendo esta ser canalizada para a **União dos Sindicatos do Sul — Rua Victor Cordon, 1-3.º LISBOA.**

# Apoio à luta dos trabalhadores da "Pfizer"

Num comunicado distribuído aos órgãos de Informação, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica manifesta o seu apoio à luta dos trabalhadores dos Laboratórios Pfizer, SARL, nos seguintes termos:

. «Consciente de que todas as lutas de trabalhadores correctas por reivindicações legítimas têm que ser vitoriosas e que devem ser repudiadas as atitudes da administração desrespeitadoras dos acordos assinados, manifesta o seu apoio integral aos trabalhadores dos Laboratórios Pfizer SARL, denuncia as atitudes torpes da administração e alerta as autoridades governamentais e as Forças Armadas Portuguesas para o que representa de vexatório para Portugal a recusa sistemática de comparecer no Ministério do Trabalho, que tem evidenciado a administração em Portugal de uma das maiores empresas multinacionais da Indústria Farmacêutica.

no PORTO
LIDER e seu restaurante
ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126 (ás Antas)

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA
RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A - Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA
CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS
— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

Não se esqueça
de verificar, antes de partir, se o seu
PASSAPORTE
se encontra em dia.
Lembre-se que a STAR
tratará de lho obter,
poupando-lhe um tempo
que certamente lhe é precioso
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

SALDOS
NA QUADRANTE
·LIVROS BRASILEIROS
DE ECONOMIA, TÉCNICOS E SOCIOLOGIA
SETEMBRO

ESCONDER O DINHEIRO?
NUNCA!

"Dinheiroparado"
não rende nem produz.
Faça-o girar.
Veja-o crescer.
Deposite-o com confiança.
As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5% a 8%

É o que lhe diz o
Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome _____

Morada _____ Tel. _____

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
LISBOA · PORTO COIMBRA · AROUCA · CASCAIS FUNCHAL (MADEIRA) · MATOSINHOS · RIBEIRA GRANDE (AÇORES) · VALPAÇOS

GERAL

## MINISTRO DO TRABALHO:

# As razões por que "não foi assegurado em absoluto o direito à greve e ao lock-out"

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, fez uma visita ao American Club, onde almoçou com o embaixador americano Stuart Nash Scott e membros daquele clube.

Durante o almoço, a que esteve presente o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, chefe do COPCON e comandante da Região Militar de Lisboa, bem como outros elementos das Forças Armadas, o titular da pasta do Trabalho proferiu o seguinte discurso:

«É uma grande honra para mim vir, pela primeira vez, ao American Club e quero, por isso, começar por agradecer ao seu presidente, coronel Prytchard a oportunidade que me deu de vir aqui almoçar convosco e falar sobre problemas de trabalho.

«Os senhores são homens de negócios. Muitos de vós, homens de negócios trabalhando em terra que lhes é estrangeira, num País até há pouco governado por uma ditadura retrógrada e que hoje atravessa uma fase de rápida evolução política e social.

«É, por isto, natural que se interroguem perante fenómenos que são novos em Portugal; é natural que se interroguem sobre a problemática das relações de trabalho; é legítimo que face a certas manifestações de determinadas correntes de opinião — se perguntem sobre o futuro dos investimentos estrangeiros em Portugal.

«Procurarei hoje dar-lhes a minha resposta às vossas dúvidas, como membro do Governo encarregado das relações de trabalho sobre as quais tantos exageros têm sido ditos e escritos.

«Como sabem, o Movimento das Forças Armadas herdou do regime deposto, no aspecto social, uma situação catastrófica: um milhão de portugueses havia emigrado por não encontrar no País condições de trabalho humanamente aceitáveis; os salários eram, em muitos casos, abaixo do mínimo humanamente permissível; os trabalhadores não podiam defender os seus interesses com liberdade, porque os sindicatos eram controlados pelo Governo e a greve era considerada um crime.

«Num Mundo moderno, esta situação era uma aberração, e tinha que ser completamente modificada.

«Por isso, o Movimento das Forças Armadas se atribuiu como objectivo «adoptar uma nova política social que, em todos os domínios tenha como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras».

«Na execução dessa nova política social, foram já tomadas importantes medidas, das quais quero destacar a fixação do salário mínimo e a lei da greve.»

### SALÁRIO MÍNIMO

«Quando o Movimento das Forças Armadas alcançou a vitória, havia em Portugal trabalhadores que ganhavam 1400$00 por mês — o que corresponde a 50 dólares por mês — e, por vezes, menos.

«Impunha-se, como é evidente, modificar urgentemente essa situação, porque a democracia pressupõe a eliminação de injustiças clamorosas como essa.

«Foi, por isso, fixado o salário mínimo de 3300$00, montante este que é inferior ao que o Governo desejaria, mas que foi fixado atendendo às possibilidades reais da economia portuguesa na sua fase actual.

«Esse salário mínimo, apesar de ainda ser modesto, beneficiou cerca de 50 por cento da população activa — o que dá bem a ideia do seu impacto.

«No que respeita especificamente às empresas estrangeiras em Portugal, terão elas sido muito afectadas pela fixação deste salário mínimo?

«Estou convencido de que não, até porque o montante fixado está ainda abaixo dos salários existentes na generalidade dos países europeus e americanos.

«Podem ter sido afectadas empresas que vinham a Portugal apenas para explorar a mão-de-obra barata, mas essas não têm grande interesse para Portugal. A grande generalidade das empresas estrangeiras já pagava aos seus operários mais do que 3300$00 e, por isso, observaram sem perturbações a fixação desse salário.»

### DIREITO À GREVE E AO «LOCK-OUT»

«O direito à greve, que está generalizado nos países de economia de tipo capitalista, era considerado, em Portugal, antes do 25 de Abril, como um crime.

«A democratização da sociedade portuguesa tinha, por isso, que passar pelo reconhecimento desse direito fundamental.

«Na fixação do regime do direito à greve, o Governo teve de tomar em consideração, por um lado, o direito indiscutível dos trabalhadores poderem usar desse meio de defesa dos seus legítimos interesses; por outro lado, o interesse geral do País designadamente da economia portuguesa — que sempre é afectado por uma suspensão do trabalho, sobretudo numa altura em que o País é chamado a fazer um grande esforço económico.

«Por isso o direito à greve e ao «lock-out» não foram assegurados em termos absolutos. Designadamente, e para evitar greves que não se relacionassem directamente com os legítimos interesses dos trabalhadores, foram consideradas ilícitas as greves desencadeadas por motivos políticos ou religiosos e as greves de solidariedade que não interessem directamente à mesma profissão.

«Por outro lado, a experiência mostra que a negociação é o meio ideal de resolver os diferendos entre o capital e o trabalho. No meu Ministério, correm constantemente negociações entre representantes dos trabalhadores e das administrações as quais por vezes são difíceis, por vezes mais fáceis, por vezes duram mais tempo, por vezes são mais rápidas, mas, na grande generalidade dos casos, posso afirmar que se chegou a uma plataforma de entendimento.

«Por isso, a nova lei da greve dispôs que a greve deverá ser obrigatoriamente precedida de um período de negociações e de tentativa de conciliação com a entidade patronal, nunca inferior a 30 dias.

«Quero ainda frisar que a situação portuguesa, no domínio social, se tem estabilizado ultimamente de forma evidente. Quando se compara o número de greves actualmente existentes com as que se verificaram há dois ou três meses, a conclusão de que tudo caminha para a calma impõe-se.

«É perfeitamente compreensível que, após 48 anos de privação das liberdades fundamentais, tenha havido um período inicial de excitação e desorientação no domínio do trabalho. Tudo tem, porém, tendência para voltar à normalidade. Aliás, raros são os países de regime capitalista em que não surjam aqui ou além uma greve, como tem acontecido em Portugal. Este é, porém, o preço que há que pagar por se viver em democracia.

«Se considerarmos que a transição de um regime de opressão para um regime de liberdade se verificou sem incidentes graves, sem mortes e quase sempre através de negociações e entendimentos entre patrões e operários teremos que reconhecer haver razão para continuarmos a ser optimistas.

«O povo português é um povo que tem um grande coração e, como tal, caracteriza-se pela sua emotividade e espontaneidade. Depois de tantos anos de opressão é natural que ao ser-lhe restituída a liberdade, tivesse espontaneamente dado largas à sua alegria.»

### INVESTIDOR ESTRANGEIRO

«A Política do Governo é aqui, quanto ao essencial, perfeitamente clara: os direitos do investidor estrangeiro são garantidos com firmeza. E novos investimentos estrangeiros são desejáveis. Investimentos que contribuam para acelerar o desenvolvimento económico português e para nos aproximar dos níveis de vida e padrões de consumo vigentes nos países da O.C.D.E. Como tal, os novos investimentos, quer estrangeiros quer portugueses, não poderão processar-se nos moldes em que anteriormente alguns tiveram lugar, explorando uma mão-de-obra excessivamente barata. Tais investimentos terão de submeter-se às leis portuguesas e ao novo condicionalismo económico e social português. Desde que o façam, gozarão de todas as garantias legais, designadamente no que respeita à possibilidade de continuarem a exercer a sua actividade económica em Portugal. É grande o campo que está aberto às empresas de todo o Mundo que queiram participar no arranque económico deste País.

«A situação portuguesa é um desafio a todos nós — e é também um desafio às empresas estrangeiras. Um desafio para vencer a pobreza, eliminar a opressão e criar riqueza na liberdade. Os empresários norte-americanos, habituados a viver em mercados competitivos, preparados para negociações laborais eficazes, senhores dos métodos de organização e das técnicas que criaram a grandeza americana, estão em condições óptimas para entrarem neste desafio.

«A posição do Governo Provisório relativamente aos investimentos estrangeiros foi sintetizada há dias pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, nestes termos: os investimentos estrangeiros serão bem acolhidos em Portugal desde que se subordinem aos seguintes objectivos: a) inserir-se concretamente no processo de desenvolvimento do País; b) não constituirem atentado real ou potencial à independência económica de Portugal; c) contribuirem para a melhoria quantitativa e qualitativa do desenvolvimento nacional.

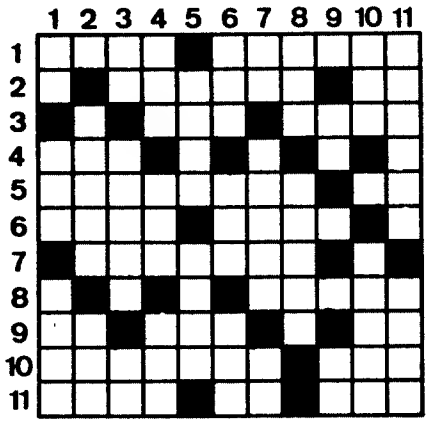
«Quanto à minha posição pessoal, quero referir que sou um militar que participou no 25 de Abril. Acima de tudo coloco o integral cumprimento dos ditames da ética militar. Assumi perante a Nação o compromisso de cumprir e assegurar o cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas. Coerente comigo próprio e com o 25 de Abril, garanto o seu intransigente cumprimento pelo departamento que dirijo: o Ministério do Trabalho recebe todas as colaborações, independentemente de credos ou filiações partidárias, desde que visem aplicar o Programa do Movimento das Forças Armadas. Não faz uma política partidária, nem eu o permitiria faz sim, uma política portuguesa ao serviço de todos os portugueses, garantindo a cada momento o cumprimento da promessa feita à Nação no 25 de Abril.

«Portugal orgulha-se hoje de, após 48 anos de ditadura, ter ingressado na família das nações democráticas. A aprendizagem da democracia nem sempre é simples, sobretudo quando, como acontece em Portugal se tem de enfrentar simultaneamente um processo de descolonização e uma situação económica delicada. O meu país sabe, porém, que poderá contar com a compreensão dos países verdadeiramente democráticos.»

## Palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 10896**



**HORIZONTAIS:**

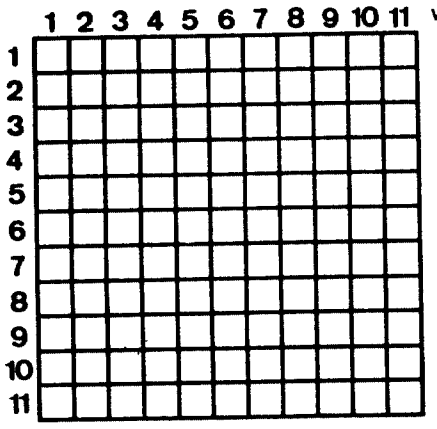
1 Vila e concelho do distrito da Guarda. Venderam a crédito.
2 Amimara. Utensílio doméstico.
3 Ecoo. Dividir ao meio.
4 Ruim.
5 Acometer. Tempo do verbo haver.
6 Empregar. Prender com elos
7 Arrostarem.
8 Cobrir de lodo.
9 Abreviatura que se usa em música. Cidade de França. Letra grega.
10 Espécie de cabra montesa. Chiste.
11 Elemento latino de composição de palavras que exprime a ideia de audição. Carta de jogar. Pronome relativo.

**VERTICAIS:**

1 Catedral. Ruim. Cidade da Arábia.
2 Fruta seca especialmente de uvas. Cajado.
3 Prefixo de negação. Empregara. Mil e quinhentos em romano
4 Suspiros. Heroína francesa que foi queimada viva. Desgasta por fricção.
5 Oficiante eclesiástico judeu que pratica a circuncisão Estimar.
6 Freguesia do concelho de Esposende Possuir. Formiga branca.
7 Distar. Guardei segredo. Artigo definido.
8 Medida de líquidos da Holanda. Apelido.
9 Preposição. Quantum satis (inv.)
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Astuto.
11 Dar marradas. Rebole.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**
**PROBLEMA N.º 7054**



**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Entusiasmo. Átomo
2 Argila. Viatura.
3 História. Levas à sirga.
4 Monarcas. Encoleriza.
5 Freguesia do concelho de Alenquer. Romancista espanhol autor de «A Arte de Goya».
6 Escudeiro.
7 Lavrais. Bolsas.
8 Regras. Planta do pé.
9 Nome de mulher. Lista. Vai para fora.
10 Gálio (s.q.). Utensílio doméstico. Querida.
11 Presilhas. Movem os remos.

**VERTICAIS:**

1 Levantara as abas de Inúnda.
2 Cure. Ilustre escritora espanhola do século XIX, autora de «Cartas a Delinquentes».
3 Faísca. Camareira.
4 Estado cristalino da matéria (pl.). Deus dos pastores.
5 Preposição e artigo definido (pl.) Suspiros. Chefe etíope.
6 Porco.
7 Nome de jogo. Família.
8 Mordiscarias. Pronome pessoal.
9 Ratas. Costurem.
10 Lavrar Confusão.
11 Roer (fig.). Brotem.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10895**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Pás. TODO. Er. | 1 Prós. VOLTA. |
| 2 Ruariam. Pré. | 2 Au. Ab. Cioso. |
| 3 O. Ror. Va. | 3 Sarrafo. Mar. |
| 4 Sargo. Cerco. | 4 Rogar. Sá. |
| 5 Baal. Azara. | 5 Tirol. OUTRA. |
| 6 Fr. Ás. Rir. | 6 Ao. Armei. |
| 7 Oco. Or. Ceva. | 7 MD. Cás. Asem. |
| 8 Li. Sumárias. | 8 VEZ. Cr. Ié. |
| 9 Tomates. | 9 Pararei. Rs. |
| 10 Asa. Rieiras. | 10 Er. Crivara. |
| 11 Oriá. Mês. | 11 Reboaras. Sé. |

**Provérbio: TODO O MÊS VOLTA OUTRA VEZ.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7053**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Saído. Nanci. | 1 Saíra. Damas. |
| 2 Asse. Dará. | 2 Assolara. Tó. |
| 3 Isolo. Ci. Te. | 3 Isolava. Cam. |
| 4 Rolar. Arame. | 4 Dela. Pará. |
| 5 Ala. Ratos. | 5 Ornara. Ar. |
| 6 Aviaremos. | 6 Rirá. |
| 7 Dra. Ria. Lar. | 7 Carear. Ta. |
| 8 Aa. Parra. Sa. | 8 Adiram. Ru. |
| 9 Ca. | 9 Na. Atol. Ser. |
| 10 Atara. Tremi. | 10 Cremosas. Me. |
| 11 Somar. Áurea. | 11 Iates. Rabia. |

## QUARTO ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

**Convocada pela União dos Sindicatos do Sul realiza-se no sábado, às 15 horas, uma reunião plenária dos Sindicatos aderentes. Da ordem dos trabalhos consta um período de informações sobre fundos, F. N. A. T., Previdência, Uniões e comemorações do 4.º aniversário da Intersindical, sendo depois analisados aspectos relativos à Lei da organização sindical e regulamentação colectiva, direito à greve e «lock-out», despedimentos, salário mínimo, conflitos de trabalho, contratos e acordos colectivos de trabalho e saneamento.**

## CAMPOS DE GRÂNDOLA (Conclusão)

# A cultura do tomate em riscos de desaparecer

Como prometemos no «DL» de 20 do corrente, prosseguimos a publicação da entrevista concedida à nossa reportagem sobre os problemas da lavoura de Grândola pelo dr. José Machado, advogado naquela vila e lavrador. Vimos como foram explanados alguns dos pontos de vista do dr. José Machado, no que respeita às dificuldades agrícolas da região, mormente, segundo o nosso entrevistado, pelo facto de essa mesma região estar muito parcelada, dividida em pequenos brejos sem rendibilidade, o que acaba por ser agravado por outras razões tais como: má qualidade dos terrenos de cultivo, preços de arrastre oferecidos ao produtor, etc. Neste outro capítulo da nossa entrevista são focados mais uns tantos pormenores que, na opinião do dr. José Machado, não abonam de modo nenhum as possibilidades de rendibilidade da agro-pecuária de Grândola. Acerca do problema da mão-de-obra agrícola, disse-nos:

— *Não sei se isto esclarecerá devidamente esse ponto. Para começar, dir-lhe-ei que, segundo o censo de 1960, o concelho de Grândola acusava, de acordo com os elementos obtidos, 21 060 habitantes. No censo de 1970, quanto a mim pior organizado e realizado que em 1960, veio-se a verificar a falta de quatro a cinco mil habitantes. A emigração foi a causa desta quebra, como é óbvio. Saiu muita gente para França, alguma para a Alemanha, menos para Inglaterra, mas houve muita gente encaminhada para as zonas industrializadas do País, como por exemplo para o Barreiro, Seixal, Montijo, Almada e outras localidades.*

Isto rebate a ideia — intervimos — de que afinal o número de emigrantes do concelho de Grândola teria sido relativamente escasso, não é assim?

Ao que o dr. José Machado contesta:

— *Bem, relativos a outras zonas do País, estes números talvez percam importância. Porque enquanto nós acusamos qualquer coisa como 20 a 25 por cento (segundo os números que tenho em meu poder, que podem merecer ou não rectificação) nos cômputos da emigração concelhia, houve regiões onde essas percentagens atingiram até os 70 e os 80 por cento se não mais.*

De algum modo, porém, o factor emigração veio, certamente, a incidir no factor mão-de-obra para a agricultura. Ou não?

— *Bem, efectivamente, em determinada altura, notava-se um bocado de falta de mão-de-obra. Mas eu não vou dizer que terá sido a emigração a culpada. Quanto a mim, a razão principal é esta: a Torralta iniciou todos aqueles trabalhos que conhecemos em Tróia o que arrastou para ali muita gente do concelho. Claro que iam trabalhar para lá por razões bem à vista: os salários que ali lhes ofereciam eram totalmente diferentes dos salários que lhes eram atribuídos pela lavoura e com garantias que, na realidade, como trabalhadores rurais não tinham, como é o caso da assistência, quase inexistente nos meios rurais. Além de que Tróia lhes garante uma continuidade de trabalho e de salário que não encontram na agricultura. De resto, a solicitação era feita de molde a facilitar o recrutamento: as camionetas desciam de Tróia até Grândola e traziam-nos de retorno, oferecendo-lhes a empresa o almoço e não raras vezes o jantar. Claro que nestas condições é natural que os camponeses desertassem em busca de melhor vida.*

**Texto de JOSUÉ DA SILVA**

### O TRABALHADOR NÃO QUER PRODUZIR

Avisámos o dr. José Machado que a pergunta que lhe íamos fazer em seguida não deixaria de tornar-se uma pergunta incómoda para a sua condição de lavrador. Estava, portanto, no seu direito de declinar a resposta. Mas tal não aconteceu, como se vera. A nossa pergunta saiu assim:

— Acha que os salários pagos na lavoura eram compatíveis com os lucros que o lavrador auferia?

E a resposta veio desta maneira:

— *Ora bem: o salário pago ao trabalhador agrícola tem que ser analisado face a determinados tipos de exploração e ao rendimento que cada um dá. Nós temos trabalhos que efectivamente dão bom rendimento e que comportam a possibilidade de uma boa oferta de salário. O caso da extracção de cortiça, por exemplo, que este ano atingiu os 1800$00 semanais para quarenta horas de trabalho, o que corresponde a um salário real, sobre cinco dias de trabalho real, de 360$00 diários. Em contrapartida, o salário do ano passado tinha sido de 150$00 diários, o que é considerado, evidentemente, por mim, um salário baixo.* — E acrescenta o dr. José Machado: *Pois se me vierem dizer que a cortiça não suporta aqueles salários, eu não acredito. Por experiência própria, eu sei que a cortiça, na sua extracção, pode realmente suportar tais salários. Há, no entanto, que entrar em linha de conta com outro aspecto: têm que ser feitos trabalhos de limpezas de terras e de montados de arranjos de caminhos, de apanhas de mato, que de facto já não podem comportar um salário dessa natureza, visto que o rendimento para o lavrador, pelo menos o rendimento imediato, é nulo.*

Há uma pausa no discorrer do nosso entrevistado. Uma pausa e um sorriso que nos fazem adivinhar algo de inesperado nas suas declarações. E ouvimos:

— *Aparte o problema da cortiça, porém, existem outras actividades em que o trabalhador ganhava efectivamente pouco, e isto é que muita gente não gostará de ouvir, mas porque não produzia aquilo que ganhava. Posso exemplificar com este facto: o trabalhador preferia limitar-se a comprar certos produtos que ele próprio podia produzir, mas que não queria produzir.* — E o dr. José Machado, a reforçar a sua argumentação, apresenta o caso pessoal: — *Por exemplo: várias vezes fiz os meus negócios de campo com homens da minha zona, na sementeira de batatas. O negócio nessa altura era feito nestas condições: eles davam metade das batatas, eu dava a outra metade; eu dava a terra, dava os estrumes, dava os adubos, punha uma parelha ou duas a lavrar a terra; eles, os trabalhadores, ajudavam a semear, sachavam e apanhavam as batatas. Portanto, eu considerava o negócio feito a meias. Durante dois anos ou três semeei cinco ou seis sacas de batata naquelas condições. Ao fim desses dois ou três anos, verifiquei que ninguém queria semear batatas. E eu fazia a pergunta: porquê? E respondiam-me: porque isto assim não dá. Se nessas condições não dava, o que me parece estranho, decidi pôr a terra à disposição de alguns trabalhadores para semearem batata, sem qualquer encargo e eles não semeavam, dizendo que a terra era fraca. Aqui e através de outros exemplos que não vou explanar porque tornaria demasiado extensa a minha resposta, verifica-se que o trabalhador, por um lado, quando trabalha por sua conta, acha que a terra não dá, seja a plantar batata ou trigo. No entanto e em contrapartida, quando trabalha por conta dos outros, pensa que a terra dá o bastante para que o dono da mesma lhe pague salários que eu considero verdadeiramente incompatíveis com a actual situação da lavoura, não só em Grândola, como em todo o País. Há, creio, isso sim, que encontrar outras soluções que não comprometam, como vêm sendo comprometidas até agora, as relações lavrador-trabalhador. Trata-se de uma situação insustentável a que se torna necessário pôr termo, para bem do trabalhador, que tem as suas necessidades e que deve receber de facto um salário justo e para bem do lavrador, que não pode, sob pena de se ver arruinado, estar a investir com constante perda. O futuro da economia agro-pecuária tem de ser encarado com soluções que lhe permitam sair do impasse em que caiu e em que vegeta ainda. Para lhe dar uma ideia de como as coisas estão por aqui, dir-lhe-ei que se este ano não for autorizada uma subida de preço do tomate, vai haver muita gente que deixa de o semear. Ao preço que está, o tomate não comporta de maneira nenhuma os encargos. Os salários do tomate são de 120$00 para as mulheres. Repare: uma mulher apanha entre vinte e cinco e trinta caixas de tomate, num dia de trabalho simples. Ora há aqui qualquer coisa que não joga bem e que eu não entendo: sempre que trabalhe de empreitada, essa mesma mulher é capaz de apanhar cinquenta e cinco quando não sessenta caixas.*

No apontamento de reportagem anterior com que iniciámos as declarações do dr. José Machado, fizemos um comentário final a essas declarações. Agora, preferimos deixar as palavras daquele advogado e lavrador ao critério dos nossos leitores. De qualquer forma ainda arriscamos uma pergunta: será verdade que o trabalhador do campo não *quer produzir* ou acontece apenas que sem amparo técnico e sem a vantagem de partir para a produção com poder de investimento (como sucede com o lavrador), sofrendo, ainda por cima, concorrência (mais dotada) do lavrador numa suposta colocação dos produtos, ou antes, acontece que ele, trabalhador, se vê obrigado a realizar uma produção em tão más condições que não lhe permite de facto, manter-se como produtor? Que responda quem mais se sentir qualificado. Porque, numa altura destas, a opinião em forma de acusação do dr. José Machado parece-nos... demasiado violenta, se não coisa pior.

**Minas do Lousal: não nos deixaram entrar para falarmos com os mineiros, nem ver as minas por dentro e em que condições é feita a extracção. Uma boa parte da mão-de-obra é caboverdiana, mas os contratos declinam agora e a maioria dos insulares que ali trabalham parece que estão decididos a voltar à sua terra.**

AMANHÃ

A venda em todo o País o n.º 67 de

motor revista

Agora temporariamente mensal
conforme oportunamente já foi divulgado

Neste número:

- A CRISE DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
- TRANSITO
- MOTOR HOME — UM «PALÁCIO» AMBULANTE
- BORGES/MORAIS E O EUROPEU DE «RALLIES»
- CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES — FÓRMULA 1
- SPORT/2 LITROS
- FITZPATRICK, CAMPEÃO EUROPEU DE GRANDE TURISMO
- KARTING: TAÇA DE PORTUGAL — CAMPEONATO DO MUNDO
- MOTOCICLISMO
- ESCALA REDUZIDA
- UM NOVO BARCO DUCAUTO

TESTE: ALFA SUD — UM CARRO QUE PODERÁ VIR A SER FABRICADO EM SINES

MESMO FORMATO E IGUAL NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO - 10$00

DESPORTOS

## ANDEBOL

# FEDERAÇÃO PLANIFICA A ÉPOCA DE TRABALHO

. A nova época de andebol arranca já no próximo dia 12 de Outubro, a nível de competições oficiais, com a jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão, que virá a ter o seu termo no dia 10 de Maio do próximo ano, numa «finalíssima» a realizar no Porto.

Segundo o plano de actividades cuidadosamente elaborado pela direcção do organismo federativo presidido por José Gomes Machado (dirigente do maior dinamismo), a mais importante competição do andebol português terá três interrupções: a primeira, entre 14 de Dezembro e 11 de Janeiro, para a realização do Torneio Internacional do Natal (de 19 a 22 de Dezembro) e concentração da equipa nacional de «Esperanças» (de 27 de Dezembro a 5 de Janeiro); a segunda, de 1 a 8 de Fevereiro, para nova concentração da selecção de «Esperanças» e, finalmente, a terceira, de 9 de Março a 12 de Abril para aquela selecção de «Esperanças» disputar, em Buenos Aires (Argentina) a «Taça Latina» da respectiva categoria.

As restantes provas nacionais têm o seu início previsto para as seguintes datas: II Divisão (seniores), 4 de Janeiro; Juniores, 8 de Fevereiro; Juvenis, 8 de Março; Taça de Portugal (seniores), 8 de Março. Na modalidade de «onze» as competições de seniores e de juniores, decorrerão (ambas) de 17 de Junho a 15 de Julho.

No campo internacional, deve referir-se que o Torneio do Natal deverá contar com a participação das equipas representativas da Jugoslávia, Canadá, **Rússia e Roménia, das quais as** duas primeiras garantiram já a sua presença.

Além disso, a Federação, empenhada (como sempre se tem revelado) na valorização da modalidade e procurando para isso intensificar os contactos internacionais das nossas equipas, está em adiantadas negociações no sentido de trazer até Portugal algumas das mais categorizadas formações de clubes europeus, tais como Dinamo de Pancevo (Jugoslávia), T. S. V. Rintheim e Grun-Verss Dan Kersen (ambas da Alemanha), o Batalhão de Joinville (França) e Stadturwerein St. Gellen (Suiça).

Os esforços da Federação na planificação das suas actividades em ordem a dinamizar as competições tradicionais (sem mesmo esquecer a «velha» variante de «onze» que alguns clubes persistem em não deixar desaparecer) merece louvores e palavras de estímulo, pelos objectivos que visa e, sobretudo, porque, paralelamente, não descura (antes intensifica) o contacto internacional tão necessário ao progresso técnico do nosso andebol. E é essa palavra de estímulo que aqui queremos deixar, muito especialmente ao labor insano e entusiasta de José Gomes Machado, presidente da gerência federativa.

### BELENENSES NO CAMPO EUROPEU

A representação do nosso país na Taça dos Campeões Europeus deste ano, coube, pela primeira vez, à equipa do Belenenses que (segundo o sorteio determinou) terá de defrontar, na eliminatória inaugural, o campeão da Suiça (o TSV St. Omar-St. Gallen) em dois encontros que estão marcados, respectivamente, para o dia 4 de Outubro (em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos) e no dia 19 do mesmo mês, em St. Gallen.

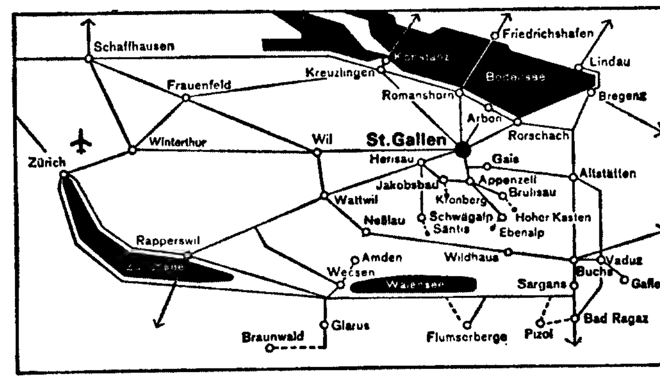
A cidade a que pertence este clube suiço está situada perto do lago Constança e a população ronda os 80 mil habitantes. A sua origem remonta ao ano de 612 e tomou o nome do monge irlandês Gall, que ali construiu o seu ermitério.

O TSV St. Gallen só muito recentemente se notabilizou no andebol, ao vencer os campeonatos nacionais suiços dos anos de 1971 e 1973. No entanto, na variante de «onze» conta no seu «palmarés» os títulos nacionais do período de 1968 a 1971, ano a partir do qual se deixou de disputar na Suiça essa competição.

O St. Gallen não foi feliz nas anteriores duas intervenções na Taça dos Campeões Europeus pois coube-lhe, de ambas as vezes, defrontar adversários mais categorizados. Em 1971, contra o campeão sueco (Helles Stockolm) depois de perder na Suécia (por 18-13) ainda logrou vencer, em casa (por 11-9) mas a diferença pontual não chegou para se qualificar. Em 1973, defrontou o I. F. Opsal (da Noruega) tendo conseguido também uma vitória (18-10, em Oslo) e uma derrota (12-14, em casa).

Quase todos os jogadores do St. Gallen são internacionais e, por sinal, já conhecidos dos jogadores do Belenenses. Notter e Jehle são os mais credenciados, especialmente pelas suas qualidades de rematadores (o segundo foi o melhor marcador do campeonato helvético, com 93 golos). Não se trata (portanto) de um adversário desconhecido dos portugueses, pois os andebolistas suiços tiveram já oportunidade de defrontar alguns dos próximos competidores em Aarau e em Lisboa.

Quanto às possibilidades dos «azuis», pode dizer-se que o St. Gallen é uma equipa perfeitamente ao seu alcance. Tudo dependerá, evidentemente, do resultado do primeiro encontro, na Suiça. Se o Belenenses em caso de derrota (aliás muito provável) conseguir um «score» de pouca diferença de golos é muito possível que, em Lisboa, seja capaz de recuperar. A altura (no princípio da época) em que irá disputar-se esse primeiro jogo não será a mais propícia para as legítimas aspirações dos rapazes de Belém, mas há que confiar no seu empenho e no excelente que lhe propiciou a brilhante carreira realizada na época passada. E, claro, no alto poder de remate do possante Hernâni.




**St. Gallen: junto aos lagos de Constança e Bodensee.**

## REGISTO

ORIENTAL: a Ginástica volta a plano de interesse no popular clube de Marvila-Poço do Bispo. Infantis, menores e adultos podem aproveitar, desde já, as inscrições gratuitas, que estão abertas para às várias classes. Uma iniciativa que se sauda.

VOLEIBOL: está a decorrer um curso de árbitros organizado pela Associação de Lisboa: Machado Bento, Fernando Alves e Fernando Dias são os responsáveis pelos ensinamentos.

POULIDOR: Vítima de acidente ocorrido perto de Cateau, o ciclista Raymond Poulidor não conseguiu concluir a prova Paris-Bruxelas. Compareceu no Hospital de Saint-Antoine, onde uma radiografia revelou uma dupla fractura do úmero esquerdo por altura da espádua.

HIPISMO: Karl Giebmans (Alemanha) e A. Neesses (Holanda) aumentaram a lista de vencedores estrangeiros no Concurso Hípico de Lisboa, onde nenhum português conseguiu (até ao momento) qualquer triunfo.

«DOPING»: Por drogagem, o norte-coreano Kim Joong Il foi desclassificado das provas de halterofilismo dos Jogos Asiaticos.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4 14.ª ÉPOCA

**Badaladas**, 21x 121 211 x1x2; **Beira Baixa**, 211 xx1 211 21xx; **Sporting**, 211 1x1 x11 211x; **Brados do Alentejo**, 222 x21 x22 2122; **O Emigrante**, 211 1x1 111 x112; **Boa Nova**, 211 121 211 2112; **Revista Desportiva**, 21x 1x1 21x 211x; **Ritmo**, 211 121 x11 2112; **Correio dos Açores**, 2x1 111 111 x122; **Correio de Coimbra**, 211 121 x1x 2111; **Correio do Douro**, 111 121 211 2222; **Estação Rádio da Madeira**, 2xx 121 x1x 21x2; **Correio do Vouga**, 211 121 11x 2111; **Folha do Domingo**, 2x1 121 x11 1xx2; **Gazeta das Caldas**, 21x 121 x11 x1xx; **Pajú Desportivo**, 2x1 12x 1x1 x1x1; **Jornal Desportivo**, 211 1x1 211 1x12; **O Jornal da Lixa**, 211 121 x11 211x; **Jornal de Santo Tirso**, 211 121 2xx 1122; **Jornal de Sintra**, 211 121 211 21x2; **Linhas de Elvas**, 211 121 211 1222; **Notícias de Felgueiras**, 211 121 211 211x; **O Norte Desportivo**, 211 x21 x11 2112; **Notícias de Chaves**, 1x2 2x2 211 1222; **Notícias de Felgeuiras**, 211 1x1 11x x112; **Povo Algarvio**, 211 121 x11 1112; **Rádio Sports**, 111 121 211 1112; **Reconquista**, 211 1x1 111 2111; **República**, 211 121 21x 2112; **Sempre Fixe**, 211 1x1 211 x11x; **Açores**, 211 121 211 x11x; **Cavalgada do Ritmo**, 211 121 111 x1x1; **O Benfica**, 211 121 x11 x212; **O Comércio de Leixões**, 211 121 x11 x112; **O Concelho de Estarreja**, 211 121 x11 x11x; **Às 10 espere por nós**, x2x 1xx 211 x1x2; **Diário do Alentejo**, 211 1x1 111 x11x; **Ecos de Cacia**, 211 121 x11 2112; **Estrela da Manhã**, 211 121 211 1x12; **Eu Sei Tudo**, 21x 121 x11 x112; **Dos fracos nao reza a Historia**, 1x2 12x 111 2121; **A Ilha**, 211 121 x11 111x; **Jornal da Beira**, 211 1x1 21x 11x1; **Jornal da Graça**, 211 111 211 1111; **Litoral**, 211 12x x11 x12x; **Maria da Fonte**, 211 121 211 1112; **Mundo Desportivo**, 211 121 x11 x112; **Notícias do Douro**, 21x 1x1 x11 1112; **Notícias de Gouveia**, 21x 12x 21x 1122; **Notícias de Guimarães**, 211 1xx 21x 11x2; **A Ordem**, 211 121 x1x x122; **Peça que não maça**, 211 121 21x xx12; **Póvoa de Lanhoso**, 211 121 x11 111x; **Programa Sem Nome**, 211 121 211 2212; **Quadrante Desportivo**, 211 121 1x1 x112; **Quadrante Norte**, 21x 1x1 211 1112; **Repórter do Dia-Angola**, 211 121 211 21x2; **Resenha Desportiva**, 211 121 x1x 11xx; **Encontro Musical**, 2x1 1x1 x11 212x; **O Sorriso da hora do almoço**, x1x 112 xx1 111x; **Domigo Alegre**, 211 121 122 x22x; **Roteiro Sonoro**, x11 x2x x22 x221; **Bondiazinho**, 211 121 122 x212; **Terceiro Programa**, 11x 121 12x 1x21; **Passatempo**, 211 1x1 11x 1222; **20 Ponto D**, 211 111 112 1221; **Extensão 10**, 21x 121 x22 x22x; **Notícias do Totobola**, 211 1x1 x11 x112; **Por Deus e pela Pátria**, 211 12x x12 2112; **Notícias de Évora**, 211 121 x11 x21x; **A Voz Desportiva**, 21x 121 xx1 21x2; **Voz de Lamego**, 21x 121 x11 x212; **A Voz de Palmela**, 2x1 1x1 x11 x112; **A Voz dos Ridículos**, 211 111 x11 111x; **Talismã Desportivo**, 21x 121 x11 1212; **Alvo Desportivo**, 111 xx2 x11 11xx; **Clube do Ar**, 211 121 21x 1x22; **Diário do Porto**, x1x 2x2 211 2122; **Jornal de Notícias**, 211 1x1 211 112x; **Manchete Desportiva**, 211 121 111 x112; **Penalti**, 211 121 111 1112; **O Primeiro de Janeiro**, 211 121 11x 111x; **Rádio Alvo**, 1x1 x11 1x1 2x12; **Ritmo e Amizade**, 211 xxx 212 21x2; **Auto Rádio**, 2x1 121 2x1 2xx1; **Estúdio 64**, 211 1xx 111 222x; **Placard Desportivo**, 21x 12x 11x 1x11; **Placard Desportivo-Açores**, 21x 1x1 xx1 1112; **Rádio Placard**, 111 111 111 1111; **Panorama**, 211 121 x1x x1x1.

| | RESUMO 1 | RESUMO X | RESUMO 2 | BOLAS (a) 1 | BOLAS (a) X | BOLAS (a) 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. LEIXOES-BENFICA | 8 | 4 | 78 | 1 | 1 | 10 |
| 2. BOAVISTA-FARENSE | 78 | 10 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 3. ESPINHO-UNIAO TOMAR | 69 | 18 | 3 | 9 | 2 | 1 |
| 4. CUF-ATLÉTICO | 81 | 7 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 5. ORIENTAL-SETÚBAL | 7 | 25 | 58 | 1 | 3 | 8 |
| 6. SPORTING-GUIMARAES | 74 | 12 | 4 | 10 | 1 | 1 |
| 7. BELENENSES-PORTO | 22 | 37 | 31 | 3 | 5 | 4 |
| 8. OLHANENSE-ACADÉMICO | 76 | 8 | 6 | 10 | 1 | 1 |
| 9. FAFE-LOUROSA | 63 | 19 | 8 | 9 | 2 | 1 |
| 10. FAMALICAO-BEIRA MAR | 31 | 31 | 28 | 4 | 4 | 4 |
| 11. ESTORIL-UNIAO LEIRIA | 67 | 9 | 14 | 9 | 1 | 2 |
| 12. TORRIENSE-PENICHE | 51 | 19 | 20 | 7 | 2 | 3 |
| 13. JUVENTUDE-BARREIRENSE | 15 | 25 | 50 | 2 | 3 | 7 |

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

211 121 X11 1ouX112

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

# Peres volta ao Sporting

Fernando Peres, que esteve no Brasil ao serviço do Vasco da Gama, chegou ontem a Lisboa para gozar um pequeno período de férias. Durante uma semana, ele vai rever os amigos, ver as contas dos seus negócios e... treinar em Alvalade. Antes de embarcar para Lisboa, tentaram os dirigentes vascainos conseguir a sua assinatura para novo contrato, mas o «nosso» Peres disse que só no regresso trataria da «coisa.» Afirma-se, nos «mentideros», que há todas as hipóteses de ele regressar (finalmente) à turma do Sporting, onde ficaria colmatada a falta de Fraguito. Num destes próximos dias tudo poderá ficar resolvido: e a resolução é (poderá ser) Peres voltar ao Sporting!

### NAÇÕES

Dois encontros para a «Taça das Nações»: Finlândia, 1-Holanda, 3 e Dinamarca, 1-Espanha, 2. Em Helsinquia: golos de Rahja para a Finlândia e de Cruyff e Neeskens, para os holandeses. Em Copenhague: Hygaard marcou para a Dinamarca, e Claramunt e Roberto Martinez para a Espanha. Sob a arbitragem de John Carpenter, da Irlanda do Norte, as equipas alinharam:

. ESPANHA — Iribar, Sol, Benito, Capon, Jesus Martinez, Castelhanos, Roberto Martinez, Claramunt, Quini, Asensi e Marcial.

DINAMARCA — Larsen, Mortensen, M. Jensen, Seneca, Rasmunsen, Sorensen, Olsen, Nygaard, Simonsen, H. Jensen e Hollstrom.

### CASTIGOS

Mais um extenso rol de castigos aplicados pela Federação. Referentes ao «nacional» da 1.ª divisão:

. ADVERTÊNCIA: Francisco Estevão Bolota (União Tomar), Simplício Rodrigues Guimarães (Espinho), João Manuel Castro (CUF) e João Fernando Poeira (Olhanense). REPREENSÃO POR ESCRITO: João Lopes Pedro (CUF) e Joaquim Lucas Duro de Jesus (Belenenses). COM UM JOGO DE SUSPENSÃO: Celso Luís Matos (Boavista). COM TRÊS JOGOS DE SUSPENSÃO: **Adilson Alberto Sousa Lima Prado (Tirsense), António Joaquim Cartaxo Nabo (Braga), Domingos Cerqueira (Lourosa) Leonardo Nunes (Famalicão) Álvaro Dias Barros (Vilanovense) Joaquim Manuel Queirós** Silva (Sanjoanense), Carlos Manuel Santos Peixoto (Estoril), João Manuel Ferreira Pereira (Portimonense), José António Marques Antunes (Odivelas), Carlos Silva Pinto Malta (Caldas), Paulo Fernandes Veloso (Caldas), Vítor Manuel Ventura Santos (Torriense), Marivaldo Rocha Passos (Juventude), Carlos Urbano Teixeira Ferreira (Juventude), Primitivo Damásio Salgueiro (União Sport) e José Francisco Ferreira Pereira (União Sport). REPREENSÃO POR ESCRITO: Manuel Carvalho Silva (Tirsense) Rui Manuel Coimbra (U. Coimbra) Domingos Costa Oliveira (P. Ferreira) António Pinto Pereira (Régua), António José Silva Alves (Penafiel), António Pinto Gomes Cardoso (Lourosa), José Maria Silva Fanqueiro (Fafe), José Costa Serrão (Fafe), Armando Rodrigues Costa (Fafe), José Soutinho Testas (Gil Vicente), Manuel António Pereira Luz (Portimonense), Joaquim José Louro Carvalho (Torriense), Joaquim Adriano José Conceição (Juventude) e Vítor Manuel Soares Fernandes (Marinhense). COM UM JOGO DE SUSPENSÃO: Nilton Barbosa (Vilanovense): COM TRES JOGOS: Eduardo Manuel Neto Marques (Sesimbra), Fernando Ferreira Lima (Caldas) e Francisco Ferreira Borges (Peniche).

A DIRIGENTES: COM DEZ DIAS DE SUSPENSÃO: Rui Fernando Conceição (Amora); COM DOIS MESES DE SUSPENSÃO: Arménio Lourenço Francisco (U. Coimbra); **COM TRÊS MESES DE SUSPENSÃO: Manuel Gonçalves Rodrigues (Leixões): A TREINADORES: COM CINCO JOGOS DE SUSPENSÃO: Raul José Oliveira do Leixões. A CLUBES** REPREENSÃO POR ESCRITO: Benfica, Tirsense, Bragança, Torre de Moncorvo, Vianense, Amora e Seixal; COM MULTA DE 500$00: Desportiva de Fafe, Clube de Paredes e Esposende Futebol Clube: Foi deliberado mandar proceder ainda a processo disciplinar para apuramento dos factof aos seguintes clubes: Casa Pia, Sanjoanense e Tirsense.

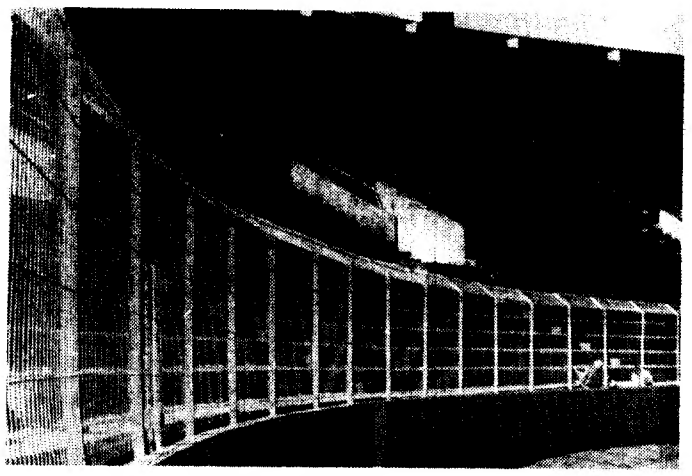
### CASTIGOS APLICADOS PELA U. E. F. A.

ADVERTÊNCIA: Carlos Alberto Manaca Dias e Vítor Manuel Jesus Gonçalves, ambos do Sporting.

### EUROPA-AMÉRICA EM ZURIQUE

Foi solicitada autorização à FIFA para a realização em Zurique, no próximo dia 26 de Dezembro,de um desafio de futebol entre as selecções da Europa e da América. A receita do encontro destinar-se-ia à U. N. I. C. E. F.. Entretanto, foram divulgados os nomes dos futebolistas a convidar para participarem no jogo: Humberto Coelho é um deles, estando também indigitados Yazalde e Cubillas, que alinhariam pelos sul-americanos.

**Eusébio: convite de Cruyff para o melhor futebolista português de sempre.**



**Vedação em Alvalade: apresentação perante o Saint. Etienne.**

**Da Costa, à frente dos compatriotas Vagner e Dé: documentação em ordem, estreia à porta.**

### BELENENSES

A direcção do Belenenses resolveu contratar o defesa Parreira, para reforçar a sua linha mais recuada. Por seu lado, Luís Carlos anunciou o seu próximo regresso ao Brasil, o que deve acontecer a 27 de Outubro. Quanto a Eliseu, nada de novo quanto à evolução da lesão que o tem impedido de dar o contributo à equipa. Não está prevista a sua utilização contra o F. C. do Porto.

### PITARRA

O S. L. e Olivais vai homenagear hoje à tarde o seu jogador Raul Gaspar, mais conhecido por «Pitarra». Durante 19 anos foi atleta do Olivais, não tendo nunca conhecido outra camisola. Do programa fazem parte dois encontros de futebol: Olivais-Operário (20 e 15) e Atlético-Oriental.

### SPORTING

Márinho não reaparecerá na equipa leonina, no jogo com o Guimarães: ainda não foi dado como apto para voltar aos relvados. Por sua vez, a direcção «verde» já procedeu à entrega de toda a documentação referente ao jogador Da Costa, faltando apenas que o jogador receba a dupla nacionalidade. Assim (e por enquanto) Osvaldo Silva terá de optar entre Yazalde e Da Costa. No que diz respeito à eleição dos elementos que constituirão a «Comissão de Gestão do Departamento de Futebol», ela só deve ter lugar no estágio com vista ao jogo com o Saint-Etienne.

### ESTORIL

O Estoril Praia joga no próximo sábado na Tapadinha aproveitando para estrear o seu novo equipamento. O seu tecnico António Medeiros passa a poder contar com um outro elemento de valor: o ex-benfiquista Norton de Matos.

### EUSÉBIO

Eusébio acaba de ser convidado para participar na festa que Cruyff vai organizar na sua quinta, próxima de Aygafreda (Espanha). Estarão também presentes, Pelé, Merckx e Heynckles. Vedetas...

### BENFICA

Só amanhã o departamento médico do Benfica ditará a sua lei sobre a possível participação de Eusébio no encontro com o Leixões. Nos bastidores da Luz fala-se com insistência na hipótese de Lito (do Vitória de Setúbal) poder vir a ingressar no quadro de jogadores profissionais dos «encarnados». Entretanto, uma equipa da Luz foi ontem ao Algarve inaugurar o novo Estádio da Torralta. Os lisboetas venceram por 6-0.

### NACIONAL

Alterações no «nacional» da 1.ª divisão aprovadas para o próximo fim de semana: Boavista-Farense, sábado (às 17 horas) no Bessa; Sporting-Vitória de Guimarães, sábado (às 21 e 30) em Alvalade. No que diz respeito à segunda divisão: Estoril-U. Leiria, sábado (às 17 horas) na Tapadinha; O encontro Olhanense-Académico disputar-se-á em Faro (domingo, às 16 horas) por o Estádio Padinha continuar interditado.

### ANIVERSÁRIO

Passa hoje o primeiro aniversário da morte de Afonso Lacerda, homem (e jornalista) com larga carreira dedicada ao futebol. A sua família manda rezar missa de sufrágio (18 e 45) na Igreja de S. João de Deus.

# PORTUGUESES NO "EUROPEU" DE CAÇA SUBMARINA

Em Kikee (Irlanda), disputou-se o Campeonato da Europa de Caça Submarina, no qual participaram 51 caçadores em representação de 17 países.

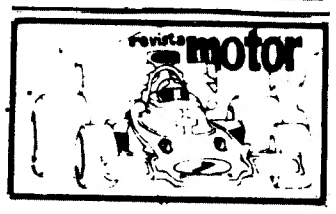
Em face da Direcção-Geral dos Desportos não ter concedido qualquer subsídio para a participação de Portugal nesta prova do calendário desportivo internacional a presença do nosso País no Eurofisk-74 deve-se exclusivamente a uma firma que satisfez a importância da inscrição da equipa e dos próprios atletas seleccionados que, por conta própria custearam as suas deslocações.

Apesar das águas se encontrarem pouco propicias para a prática da modalidade (tapadas e com vagas), as suas condições atmosféricas (chuva, vento e frio), as áreas de caça (com tubarões a rondá-los), e, principalmente, nada incentivados pela falta de apoio, os componentes da equipa portuguesa além de saberem vencer essas dificuldades conseguiram uma brilhante classificação (a melhor de sempre) que lhes permitiu com todo o direito participarem no Campeonato do Mundo, a realizar em 1975, no Perú.

Embora o campeão português José Valente Garcia (do Sporting) se tivesse evidenciado mais que os seus colegas Bessone Basto (do Oriental) e Vítor Cruz (da Torralta), foi certo que todos eles conseguiram colocar-se dentro da élite dos caçadores europeus. Classificação individual dos dez primeiros e dos portugueses: 1.º Scarpati (Itália), 167.400 pts; 2.º, Aninguald (Espanha), 149.000; 3.º, Dany (Inglaterra), 137.300; 4.º, Alan Mills (Inglaterra), 125.600; 5.º Toschi (Itália), 125.600; 6.º, Hoata (França), 125.200; 7.º, Peter (Inglaterra), 115.500; 8.º, Valentim (França), 112.900; 9.º Valente Garcia (Portugal), 104.400; 10.º Ray Dunne (Irlanda), 95.900; 15.º Bessone Basto, (Portugal), 85.600; 16.º, Victor Cruz (Portugal), 59.200.

Por países: 1.º, Inglaterra, 378.400 pts; 2.º, Itália, 340.800; 3.º, França, 318.800; 4.º, Portugal, 249.200; 5.º, Belgica, 230.800; 6.º, Bulgária, 225.700; 7.º, Espanha (actual campeã do Mundo), 219.800; 8.º, Jersey, 211.100; 9.º, Irlanda, 210.900; 10.º, Mónaco, 181.500; 11.º, Malta, 158.200; 12.º, Noruega, 151.400; 13.º, Yugoslávia, 125.100; 14.º, Guersney, 65.600; 15.º, Filândia, 62.400; 16.º, Dinamarca, 11.800; 17.º, Foroe Islands, 2.100.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
De 4.ª Feira a sábado pelas 22 h.
«Matinée» sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre. Enc. Norberto Barroca. Não recomendado a menores 13 anos.
Marc. Telef. 677299.




# FUTEBOL PROFISSIONAL: ONDE VAIS PARAR?

**Do gabinete do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar recebemos o seguinte esclarecimento:**

«1 — Alguns jornais publicaram, nos dias 23 e 24, um comunicado do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol relacionado com uma reunião do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar com membros dos corpos gerentes do sindicato, que para ela foram convidados pelo secretário de Estado.

«2 — A partir de afirmações feitas no referido comunicado, apareceu nos títulos de alguns jornais a indicação de que o futebol profissional passaria a depender do Ministério do Trabalho. Como o teor das notícias pode levar a pensar que se trata de questão já resolvida, esclarece-se o seguinte:

«3 — Vai ser nomeada, em breve, uma comissão encarregada de elaborar um estudo que sirva de base à desejada reestruturação do desporto federado. Pretendia o sindicato que um representante seu deveria integrar tal comissão. Justificando a sua posição — não condizente com a atitude inicial do sindicato — o secretário de Estado explicou que o desporto federado não é apenas — nem sobretudo — o desporto profissional e que o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol representa interesses profissionais e não interesses desportivos de praticantes de uma dada modalidade. Por isso, nada justificaria a inclusão de um representante sindical na referida comissão. Tal não significava, porém, que o sindicato não fosse ouvido e não tivesse todo o direito de se pronunciar sobre o problema de enquadramento do desporto profissional, designadamente no que concerne às relações contratuais entre os clubes e os jogadores profissionais. Como este será — naturalmente — um dos problemas que a comissão a nomear não poderá deixar de considerar, com certeza que o sindicato terá aqui uma palavra — importante — a dizer.

«4 — Concordaram os representantes do sindicato com este ponto de vista assim como houve acordo entre o secretário de Estado e estes representantes em que as relações contratuais entre os jogadores profissionais de futebol e os clubes são, essencialmente, relações de trabalho, como tal, enquadráveis no âmbito de preocupações do Ministério do Trabalho.

«5 — Não há porém, qualquer resolução definitiva sobre este assunto, nem ele foi ainda estudado, a nível ministerial, entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Trabalho.

«6 — A secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar aproveita a oportunidade para manifestar a sua satisfação pelo ambiente de perfeita franqueza, compreensão e respeito mútuo que caracterizou o encontro do secretário de Estado com os representantes do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol.»

# Semana de amizade com o povo chinês

Está a decorrer a «Semana de Amizade com o Povo Chinês», uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal-China. As comemorações do 1 de Outubro, data da proclamação da República Popular da China, incluem sete colóquios e uma exposição sobre os múltiplos aspectos da luta do povo chinês pela sua libertação e pela construção do socialismo, que têm lugar na Escola Veiga Beirão, no largo do Carmo. No dia 1 de Outubro, a Associação de Amizade Portugal-China promove um comício popular no Pavilhão dos Desportos.

**A histórica data de 1 de Outubro é extremamente importante para todos os povos do mundo, como exemplo luminoso de como um povo pobre e oprimido tomou nas suas mãos o seu destino** — declarou no colóquio inaugural, referindo-se ao 25.º aniversário da República Popular da China, um dos elementos da comissão executiva da Associação de Amizade Portugal-China.

O colóquio tinha como tema central a «História da República Popular da China» e do Partido Comunista da China, tendo-se registado animado diálogo em torno de algumas questões fundamentais do sistema socialista chinês, como o sistema económico, o direito socialista, a via para a abolição da propriedade privada e a situação da mulher chinesa. Na parte final, focou-se a luta entre as duas linhas (a revisionista e a marxista-leninista), no seio do P.C.P., como reflexo da luta entre as duas classes (a burguesia e o proletariado) e os dois caminhos opostos (o do socialismo e o do capitalismo).

Um dirigente da A. A. P. C. referir-se-ia à importância desta data para os povos do mundo inteiro e para o nosso povo em particular. **Denunciou as manobras divisionistas» tendentes a afastar as massas destas comemorações e a cobarde agressão que conhecidos revisionistas** fizeram a elementos da A.A.P.C. quando estes colocavam cartazes relativos à «Semana de Amizade com o Povo Chinês» na Faculdade de Letras de Lisboa.

Afirmou a certa altura um dos elementos da mesa: **Na China construiu-se uma democracia nova e, pela primeira vez na história, um sistema feudal foi abolido não pela burguesia mas sim sob a direcção dos operários e dos camponeses.** Foi ainda citada a frente revolucionária e o exército popular que, dirigidos pelo partido marxista-leninista chinês, guiaram as massas populares para a revolução democrática e popular para o socialismo e as conduzem actualmente no sentido do sistema comunista, da abolição das classes.

Um elemento da mesa afirmaria que tudo o que sucedeu até hoje na China foi o fruto da aplicação correcta do método marxista-leninista. No 1.º Congresso do Partido Comunista da China, realizado em 1921, foram delineadas as questões fundamentais e **definido o caminho para varrer da China a opressão e o imperialismo, a exploração do homem pelo homem.**

Esta tarefa não foi fácil: uma aguda luta se travou entre a linha revolucionária de Mao Tsé-Tung e a linha revisionista que defendia o capitalismo, **daqueles que se diziam marxistas-leninistas mas não o eram.** Mas definiria então quem eram os «verdadeiros amigos do povo e quem eram os seus inimigos».

Hoje, pelas 21 horas, o tema é «O ensino na República Popular da China»; amanhã às 21 horas, «A Construção do Socialismo nos Campos»; dia 28, às 15, assembleia geral de sócios e, às 21 horas «Política Externa da República Popular da China»; dia 29, às 21 horas, «A Luta contra o Revisionismo e o Social-Imperialismo»; dia 30, às 21 horas, «A Grande Revolução Cultural Proletária».


ENGENHEIRO

**DUARTE PINTO BASTO DE GUSMÃO CALHEIROS**

**Missa do 30.º Dia**

**Sua mulher, filhos, nora e restante família, participam que na Sexta-Feira, dia 27, pelas 19 horas, será rezada Missa do 30.º Dia, pelo eterno descanso de sua alma, na Igreja do Corpo Santo — Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar a este piedoso acto.**


## ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

**RUA TOMÁS RIBEIRO, 16 - 4.º**

Em Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO LIVRE DOS PROMOTORES IMOBILIÁRIOS reunida no dia 23 do mês em curso, para discussão do DECRETO-LEI n.º 445/74, de 12 de Setembro, sobre regime de demolições, arrendamento e vendas de fogos para habitação, foi decidido por unanimidade apresentar à Presidência da República, ao Governo e tornar público o seguinte:

Atendendo a que:

1. O conteúdo do referido DECRETO-LEI altera totalmente o regime do mercado livre que subsistia no processo de vendas e arrendamento de fogos para habitação.
2. O regime de avaliações camarárias proposto, necessariamente subjectivo, descricionário e eventualmente impraticável, comprometerá a própria existência de um mercado de habitações.
3. A proibição sistemática de demolições, não só não terá como contrapartida uma oferta imediata de fogos suficientemente ampla, como necessariamente compromete a reconstrução das carências habitacionais existentes, tanto mais que não existem planeamentos de renovação urbana, nem meios técnicos para os executar a curto prazo.
4. Dada a quase total dependência da iniciativa privada na produção de fogos habitacionais — 85 % do total —, a efectivação do DECRETO-LEI n.º 445/74 provocará a quebra total dessa iniciativa.

Nestas circunstâncias, considera-se que:

1. A justiça social que se pretendia com o diploma em causa, julga-se inalcançável por este meio, vindo até a agravar uma situação que se quereria melhorar.
2. A agravar este problema, atinge-se drasticamente quer a Indústria de Construção quer todas as Indústrias dela dependentes, e consequentemente põe-se em causa a estabilidade de emprego de não menos 400 000 trabalhadores.
3. Além destes aspectos, existem variadas falhas jurídicas e técnicas que justificariam, só por si, um estudo crítico a elaborar com toda a urgência.
4. Na elaboração do diploma, além de nem sequer terem sido ouvidas as classes profissionais interessadas, (o que, aliás, fora prometido) preferiu-se um êxito tendenciosamente popular à resolução eficaz dos problemas habitacionais do país.
5. Apesar do presente diploma ter causado um impacto desolador na iniciativa ligada ao sector, vem esta Associação reafirmar o firme propósito de prosseguir uma contribuição válida na resolução do problema da habitação em termos de real justiça social.

Em conclusão foi deliberado:

1. Repudiar o texto do presente diploma e tornar pública esta posição de molde a ilibar, esta ASSOCIAÇÃO, das gravíssimas e inevitáveis consequências nacionais dele emergentes.
2. Comunicar que foi eleita uma COMISSÃO para estudar e apresentar em curto prazo, documento crítico conjuntural, a elaborar dentro da óptica que o GOVERNO pretendia atingir, e para o qual será solicitada a colaboração da CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA, ASSOCIAÇÕES DOS EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL, ASSOCIAÇÕES DE INDÚSTRIAS DEPENDENTES E SINDICATOS.

Lisboa, 24 de Setembro de 1974

## televisão


HOJE

**1.º Programa (21.30)**

**Noite de Teatro ALVES E COMP.ª**

**Peça da autoria de Eça de Queirós, numa realização de Bento Pinto da França.**

**2.º Programa (21.00)**

**OS CLÁSSICOS DO CINEMA**

**Uma grande metragem da época do cinema mudo.**

SIEMENS ESTORIL


| HOJE | AMANHÃ |
|---|---|
| 1.º Programa<br>1.º Período | 1.º Programa<br>1.º Período |
| 12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau» | 12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia» |
| 13.00 Encontro | 13.00 Sangue na estrada |
| 13.15 Dick Van Dyck | 13.15 Tudo em família |
| 13.45 Telejornal — 1.ª Edição | 13.45 Telejornal — edição |
| 14.00 Da saúde e da vida | 14.00 Saber não faz mal |
| 14.15 Logo à noite | 14.15 Logo à noite |
| 14.25 Fecho. | |
| 2.º Período | 2. Período |
| 17.30 Hipismo — Concurso de saltos internacionais de Lisboa | 19.30 Minijornal |
| 19.30 Minijornal | 19.35 TV Infantil |
| 19.35 TV Infantil | 20.00 Cancioneiro |
| 19.45 Sonhos e armas | 20.30 Teledesporto |
| 20.30 TV Palco | 21.00 Telejornal — 2.ª Edição |
| 21.00 Telejornal — 2.ª Edição | 21.30 Inventário musical |
| 21.30 Teatro «Alves e C.ª | 21.50 Histórias de amor |
| 23.35 Telejornal — 3.ª Edição | 23.00 Telejornal — 3.ª Edição |
| 00.00 Fecho. | 00.00 Fecho. |
| 2.º Programa | 2.º Programa |
| 20.00 Abertura e desenhos animados | 20.00 Abertura e desenhos animados |
| 20.15 Dick Van Dyck | 20.15 Tudo em família |
| 20.40 Encontro | 20.40 Sangue na estrada |
| 21.00 Os Clássicos do Cinema | 21.00 «A vida de Octávio Mouret» |
| 22.00 Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa | 21.50 Sabe? |
| 23.15 Fecho. | 22.40 Telejornal |
| | 23.00 Fecho. |

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. Josè | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado com excepção da Faixa Litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde se apresentara muito nublado, o vento era fraco ou moderado, predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 16º |
| P. DOURADAS | 16º |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 18º |
| LISBOA | 17º |
| FARO | 22º |
| FUNCHAL | — |

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima ..... 35,5º

VISEU
Mínima ..... 6,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

| | |
|---|---|
| Água do Mar | 15,2º |
| Atmosfera | 18,2º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 0.40 | 3,1 m | 6.27 | 1,8 m |
| 12.58 | 3,4 m | 19.04 | 1,6 m |
| Dia 27 | | | |
| 1.31 | 3,3 m | 7.14 | 1,6 m |
| 13.46 | 3,6 m | 19.41 | 1,4 m |
| Dia 28 | | | |
| 2.13 | 3,5 m | 7.51 | 1,4 m |
| 14.26 | 3,7 m | 20.13 | 1,2 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu em geral pouco nublado; vento fraco ou moderado predominando de Norte.**

**AMANHÃ**

NASCER ÁS 7.28
OCASO ÁS 19.28

| DIA 1 | DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 |
|---|---|---|---|

## rádio

EMISSORA 1.º Programa

| | |
|---|---|
| 16.00 | Noticiário. Rádio Estudantil |
| 17.00 | Que quer ouvir? |
| 18.00 | Música pop portuguesa |
| 18.30 | Música variada |
| 19.05 | Programa infantil. Música variada |
| 20.00 | Jornal da noite |
| 21.30 | Música variada |
| 22.00 | Formação política. Música variada |
| 23.00 | De um dia para o outro |
| 23.30 | Ambientes, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne |
| 00.00 | (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário |

**Programa em MF 1 de Lisboa**

| | |
|---|---|
| 23.00 | Rádio Estudantil |
| 00.00 | Junção com o 1.º Programa |

**2.º Programa**

| | |
|---|---|
| 16.00 | Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandã |
| 18.00 | Música portuguesa |
| 19.00 | O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas |
| 21.15 | Orquestras de Câmara |
| 21.30 | Concerto em fá menor, op. 2, para piano e orquestra (Anton Arensky) |
| 22.00 | Concerto de Câmara |
| 23.00 | Requiem, op. 48 (Gabrel Fauré) Coro do Colégio dos Reis de Cambridge e Orq. Nova Filarmonia |
| 23.35 | Música de Câmara |
| 00.00 | Junção com o Programa Estereofónico |

**Programa Estereofónico — MF 2**

| | |
|---|---|
| 21.15 | Música ligeira variada |
| 22.00 | Intercâmbio musical — Concerto sinfónico (em gravações cedidas pela Rádio da Hessia) |
| 00.00 | Junção (entrada do 2.º Programa). A grande música negra, por José Duarte |
| 01.00 | Fecho |

**RÁDIO CLUBE**

**Onde Média**

| | |
|---|---|
| 16.00 | Noticiário |
| 16.04 | Programa CDC |
| 18.02 | Programa Movimento. Rádio Teatro |
| 20.40 | Programa Movimento. Rádio Teatro |
| 21.03 | Portugal além da Europa |
| 21.17 | Música para meditar |
| 21.32 | Quando o telefone toca |
| 22.05 | Antiquário |
| 22.30 | Quando o telefone toca |
| 23.06 | Rubrica policial do inspector Varatojo |
| 23.30 | No mundo aconteceu |
| 02.00 | A noite é nossa |
| 06.00 | Diário rural |
| 07.00 | Talismã |

**Modulação de frequência**

| | |
|---|---|
| 16.00 | Noticiário |
| 16.04 | Programa CDC |
| 18.02 | O nosso programa |
| 19.04 | Em órbita 1 |
| 21.02 | Boa noite em FM |
| 22.02 | Clube à Gô-Gô |
| 00.02 | Em órbita-dois |
| 01.02 | Banda sonora Sonipol |
| 02.00 | Perspectiva |
| 03.00 | Fecho |

**RÁDIO RENASCENÇA**

| | |
|---|---|
| 16.00 | Noticiário |
| 16.05 | Radiorama |
| 18.00 | Quinta-feira à tarde |
| 18.22 | Palavra do dia. No final Terço e benção da Basílica dos Mártires |
| 19.00 | Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença |
| 19.30 | Página 1 |
| 21.05 | Igreja é plural |
| 21.45 | Pentagrama |
| 22.00 | Quando o telefone toca |
| 22.30 | Esquema 13 |
| 23.05 | A 23.ª Hora |

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Clube Radiofónico de Portugal**
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

**Rádio Voz de Lisboa**
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

**Rádio Peninsular**
Das 12.00 às 14.30

**Rádio Graça**
Das 14.30 às 19.30

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO L-1**

**(ATÉ ÀS 22 HORAS)**

**AJUDA**
**Teles,** Rua João de Barros (Tel. 638176)
**ALCÂNTARA**
**Lupi Nogueira,** Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
**ALTO S. JOÃO**
**Oriente,** Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
**ALVALADE**
**Avis,** Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
**ARCO CEGO**
**Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
**ARROIOS**
**Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
**AVENIDA DA LIBERDADE**
**Nacional,** Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
**AVENIDAS NOVAS**
**Avenidas,** Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
**Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
**BAIXA**
**Nacional,** Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
**BENFICA**
**Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Ourique,** Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
**CONDE REDONDO**
**Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
**GRAÇA**
**Rosa e Viegas,** Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).
**LUMIAR**
**Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
**PENA**
**Americana,** Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
**SANTA CATARICA**
**Combro,** Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Aguiar,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629)
**S. VICENTE**
(Ver Graça)
**SETE RIOS**
**Aguiar,** Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)
**XABREGAS**
**Salter,** Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

**TURNO L-2**

**(TODA A NOITE)**

**ALCANTARA**
**Lealdade,** Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
**ALTO DO PINA**
**Esperança,** Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
**ALVALADE**
**Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358), **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
**AREEIRO**
**João XXI,** Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
**BAIRRO ALTO**
**Azevedo,** Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
**BELÉM**
**Remisio,** Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
**BENFICA**
**Lisboa,** Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
**BOA HORA**
**Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
**CAMPOLIDE**
**Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).
**CAMPO DE OURIQUE**
**Castro,** Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
**CARNIDE**
**Leal de Matos,** Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
**ESTEFÂNCIA**
**Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
**GRAÇA**
**Santo António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
**LUMIAR**
**S. Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
**MOURARIA**
**Basilos,** Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
**OLIVAIS**
**Nova,** Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
**PENHA DE FRANÇA**
**Carrondo,** Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
**PICHELEIRA**
**Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 726395-720703)
**S. MAMEDE**
**S. Marçal,** Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Bairro Azul,** Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais,** Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324).
**XABREGAS**
**Barros de Gouveia,** Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

### LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes,** Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
**CAXIAS**
**Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
**OEIRAS**
**Central,** R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
**PAREDE**
**Brandão,** Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
**S. PEDRO DO ESTORIL**
**S. Pedro,** R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
**MONTE ESTORIL**
**Costa,** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
**CASCAIS**
**Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

### LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Cavaca,** R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
**DAMAIA**
**Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
**QUELUZ**
**André,** Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
**CACÉM**
**Central,** R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
**MEM MARTINS**
**Miranda Garcia,** Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Telef. 980456)
**SINTRA**
**Marrazes,** L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)
**COLARES**
**Abreja** (Telef. 299088)

### OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 15 (Telef. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
**ALMADA**
**Silva Júnior,** Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Liso E (Telef. 278030)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança,** Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040303)
**BARREIRO**
**Avenida,** Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
**COVA DA PIEDADE**
**Cerqueira Afonso,** P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
**MOITA**
**Silva Rocha,** P. da República, 16 (Telef. 239029)
**MONTIJO**
**Higiene,** R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
**SESIMBRA**
**Leão,** Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
**SETÚBAL**
**Costa,** L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil,** P. do Brasil (Telef. 24788)
**SEIXAL**
**Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

## PORTO

**9.º TURNO**

SUB-TURNO A

**Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da),** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

**Ameal,** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do),** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297.

## COIMBRA

**TURNO G**

**Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

# cinemas

**ALVALADE** (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 e 21.45
Colorido — 7.ª Semana. Para todos Waltdisney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

**AVIZ** (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos - 9.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

**BERNA** (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
5.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

**CASINO ESTORIL** (Tel. 26452-234946)
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision, Colorido «CHAMARIZ DE SAIAS» com Louise Edling e Torsten Wahlund.

**CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
Colorido! 3.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos «OS DIFICEIS VINTE ANOS» com Oltávia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina. Amanhã às 00.30 H. Não aconselhável a menores de 13 anos «Z — A ORGIA DO PODER» com Yves Montand, Jean-Louis Trintigant e Irene Papas. Um filme de Costa Gauras.

**CINEARTE** (Tel. 660446)
15.30 - 21.30
Grupo C - 14 anos
«ESPADA E LÂMPAGO» com Chang Yi e Shih Chuu.

**CONDES** (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

**EDEN** (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Colorido (Grupo C - 14 anos)
«OS REBELDES» com Mylene Demonget e Daniel Pilon.

**ESTÚDIO** (Tel. 555135)
15.30-18.30 e 21.45
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

**ESTÚDIO APOLO 70** (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00 e 21.45
3.ª Semana! Não aconselhável a menores de 18 anos. «A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestável, irresistível. Hoje às 24 horas. Clássicos à meia-noite. (Grupo D-18 anos) «HISTÓRIA IMORTAL» de Orson Welles.

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. 9.ª Semana! Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

**EUROPA** (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos. RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

**IMPÉRIO** (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos. 2.ª Semana! «A VIDA ALEGRE DE COLINOT» com Nathalie Delon e Brigitte Bardot. Amanhã às 18.30. Os Bons Velhos Tempos. (Grupo D-18 anos). Baseado na obra de Tenesse Williams «BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO» com Elisabeth Taylor e Katherine Hepburn.

**LONDRES** (T. 801313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos «MASH». É o nome da nova liberdade! com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de ouro Grande Prémio do Festival Internacional Cannes 1970.

**MONUMENTAL** (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Não aconselhavel a menores de 13 anos
6.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Tarde infantil. 18.15 «AS AVENTURAS DE ALICE» com Fiona Fullerton e Hywel Bennett. Colorido (Grupo A-6 anos).

**MUNDIAL** (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana de êxito!
Nanette Newman na comedia «SIM, NÃO OU NÃO... EIS A QUESTÃO»

**ODEON** (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 2.ª Semana!
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS COLEGINHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

**OXFORD (Cascais)**
16.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
«O GRANDE DUELO» com Lee Van Cleef e Peter Obrien.

**PATHE** (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Colorido!.
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

**POLITEAMA** (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres
Amanhã às 00.30 ciclo Terror à Meia-Noite (Grupo D-18 anos)
A MANSÃO DO PODER OCULTO
às 00.30 O sensacional «EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA»

**RESTELO** (Tel. 610375)
21.30 Grupo A (6 anos)
Uma comédia alucinante com Les Charlots OS MALUCOS DO ESTÁDIO

**ROYAL** (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
Não aconselhável a menores de 13 anos. «TRATAMENTO DE CHOQUE». Em complemento «PAREDE DE ESCÂNDALO»

**ROMA** (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos)
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

**ROXI** (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Panavision. Technicolor. Versão integral «AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON» com Michele Mercier, Nadja Tiller e John Mills.

**S. JORGE** (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

**SATELITE** (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

**TIVOLI** (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

**VOX** (Tel. 720808)
21.45
18.ª Semana de êxito. Interdito a menores de 18 anos. «MALÍCIA». Um amor de mulher e de fita. Às 18.30 h. Para todos «O GATO DAS BOTAS» (Desenhos animados)

**SOUSA BASTOS**
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CAPITOLIO**
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
**TEATRO DESMONTAVEL DO MARTIM MONIZ**
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na greiha»
**MARIA MATOS**
21.45 (13 anos)
«A traição do padre Martinho»
**VILLARET**
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»
**MONUMENTAL**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
**VASCO SANTANA**
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72»
**COLISEU**
21.30 (6 anos)
1.º Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo»

## LISBOA/Cinemas

**PARIS**
21.00 (10 anos)
«A Grande Ilusão»
**OLÍMPIA**
19.00 (14 anos)
«O Magnifico Rebelde»
**JARDIM CINEMA**
21.00 (18 anos)
«Adultério à italiana»
**MOSCAVIDE**
21.00 (18 anos)
«A vingança dos irmãos Blue»
**PALÁCIO FOZ**
21.00 (10 anos)
«Madame de...»
**CASTANHEIRA**
21.30 (18 anos)
«Companheiros»
**SACAVÉM**
**S. José**
21.00 (18 anos)
«A Cólera indomável»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu marido»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
21.30 (18 anos)
«O Chorar dos mortos»
**OEIRAS**
**Oeiras-Cine**
21.00 (18 anos)
«Amor e sofrimento»
**ESTORIL**
**Casino**
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Chamariz de saias»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.30 (18 anos)
«O pistoleiro do Diabo»
**ESTORIL**
**Esplanada**
21.30 (10 anos)
«O Diabo branco»
**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol Ted e Alice»
**CASCAIS**
**Oxford**
16.00-21.45 (10 anos)
«O Grande Duelo»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (18 anos)
«Cuidado com as curvas»
**QUELUZ**
**Queluz Cinema**
21.15 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30 (18 anos)
«Conde York Vampiro»

## PORTO/Cinemas

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Paris»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«A vingança dos irmãos Blue»
**CARLOS ALBERTO**
21.30 (18 anos)
«Cada casa com o seu» e «A maldição do actor vermelho»
**JÚLIO DINIS**
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
**ÁGUIA DE OURO**
20.00 (10 anos)
A nova viagem de Simbad»
**ESTÚDIO**
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»
**S. JOAO**
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»
**VALE FORMOSO**
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
**BATALHA**
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
**ESTÚDIO FOCO**
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
**COLISEU**
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.30 (10 anos)
«Play Time»
**TIVOLI**
21.30 (6 anos)
«Don Quixote do Oeste»
**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexto?»

# EXPOSIÇÕES

**BELAS ARTES** — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

**BLOCO (CASCAIS)** — Colectiva (das 16 às 20 h).

**ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA** Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

**CASINO ESTORIL** Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

**FOTO CLUBE 6X6** — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

**GALERIA 111** — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

**GRUPO AMIGOS DA COSTA** Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

**PALÁCIO FOZ** — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

# BARS BOITES restaurantes típicos

## DANCINGS

**NINA** Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

**ESPADARTE CLUB** — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

**CASINO ESTORIL** Jogo autorizado Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

**HIPOPÓTAMO** Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

**TAMILA** Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

**CACO** Dancing com música ambiente com sibular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# A "SILENCIOSA" CONVOCADA PELO GOVERNADOR CIVIL

. A «silênciosa», minoria tenebrosa que pelos processos já sobejamente divulgados se propõe fazer uma manifestação de «apoio» ao General Spínola e ao Movimento das Forças Armadas, contínuava em silêncio até à hora de fecharmos esta edição, pois não respondera à convocatória feita pelo governador civil, através da Rádio, para que os membros da comissão organizadora se apresentassem no Governo Civil a fim de serem notificados de assunto de seu interesse.

Provávelmente, os promotores da «manifestação burla», como a maioria esmagadora do português a classificou, serão ainda hoje convocados para lhes ser comunicada a decisão do Governo, enquanto as forças democráticas se mantêm vigilantes para esmagar à nascença qualquer provocação reaccionaria que porventura passasse através das malhas da Lei.

Sabe-se, por outro lado, que elementos reaccionários têm tentado adquirir o maior número possivel de bilhetes para a corrida de touros que esta noite se realiza no Campo Pequeno, a favor da Liga dos Combatentes, e á qual deverá assistir o General Spínola.

# "L'Humanite" transcreve passagens da entrevista de Álvaro Cunhal ao "DL"

. PARIS, 26 — (ANI) — «L'Humanité» órgão do Partido Comunista Francês, ocupa-se da actualidade política em Portugal, pondo em destaque as reacções provocadas pelo anúncio de que iria realizar-se uma manifestação de apoio ao Presidente Spínola, iniciativa essa a que foi atribuída — salienta o jornal — uma finalidade reaccionária.

«L'Humanité» cita, a propósito, o comunicado do Partido Comunista Português que sublinha a gravidade da situação e transcreve passagens da entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal.

# Lei de Imprensa

. Encontra-se em distribuição (gratuita) no Ministério da Comunicação Social, ao cuidado do Gabinete de Relações Públicas, uma brochura contendo o articulado do projecto de Lei de Imprensa, e bem assim o relatório e as declarações de voto dos membros da comissão que o elaborou. Também pode ser pedida na delegação do Porto do M.C.S. e nas Comissões Municipais de Turismo de Coimbra e Faro.

CORRIDA DE TOUROS À PORTUGUESA

A FAVOR DA LIGA DOS COMBATENTES
A que se digna assistir o Senhor PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MALD. CORTES
MIGUEL DA VEIGA
GUSTAVO ZENKL
FRED. CUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
EMÍDIO PINTO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
capitaneados por João Mimo

7 TOIROS 7
DE HERDEIROS DE CONDE CABRAL

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Hoje, às 21,45 horas

# Manifestação no Aeroporto contra a delegação angolana

Uma centena de simpatizantes do M. P. L. A. residentes em Lisboa, com bandeiras do movimento e grandes cartazes, receberam esta manhã em gritos de «morte aos traidores» e «a vitória é certa», a delegação de 23 angolanos que se desloca a Lisboa a convite do presidente da República para conversações sobre o processo de descolonização naquele território.

«O povo fará justiça» dizia um dos cartazes empunhados pelos manifestantes à saída do edifício do aeroporto, pouco depois da aterragem do avião que trouxe de Luanda os representantes de partidos e movimentos que o M. P. L. A. considera «fantoches»:

Dos 23 convidados, apenas dois abandonaram imediatamente o aeroporto, sob uma chuva de moedas de tostão, que lhes foram arremessadas pelos manifestantes.

Gritos de «traidores» e «vendidos» acompanharam à saída apressada de André Mingas, da F. L. E. C. e do eng.º Angelino Alberto.

Os restantes elementos da delegação concentraram-se no interior do edifício.

Supõe-se que tenham requisitado escolta policial para abandonarem o edifício. No entanto, ainda permaneciam ali ao princípio da tarde.

Um comunicado distribuído esta manhã por angolanos simpatizantes do M. P. L. A. afirma que os objectivos que impelem aqueles que aceitaram o convite para as conversações em Lisboa, «são a independência minoritária, a criação de um regime fantoche, o desmantelamento do país e a negação das conquistas revolucionárias já alcançadas pelo M. P. L. A.».

**O REPÚDIO DO M. P. L. A**

. Entretanto, foi distribuído o texto de um telegrama enviado ao Presidente da República, que exprime a posição oficial do M. P.L.A. sobre a viagem da delegação convidada pelo general Spínola.

«Conferência comités acção M. P. L. A. interior Angola repudia processo descolonização pretendido por V. Ex.ª através conversações pessoas não representativas povo angolano antes representantes colonizadores nosso povo juntamente alguns lacaios servidores colonialismo português. Denuncia igualmente diferença processo descolonização Angola relativos aos adoptados Guiné Moçambique. Repudia ainda processo Angola visa nitidamente conduzir país neocolonialismo. Reafirma M. P. L. A. representante legítimo povo angolano. A vitória é certa. A Comissão Coordenadora».

# COMEMORADO EM LISBOA O DIA DA REVOLUÇÃO MOÇAMBICANA

. *Os massacres de Tete (Wiryamu) foram executados pelo Exército colonialista e pela P. I. D. E.-D. G. S. com a participação de tropas rodesianas*, afirmou ontem um padre espanhol, que se encontrava na região na altura dos acontecimentos e recolheu testemunhos presenciais da chacina. O sacerdote, expulso de Portugal pelo Governo fascista, intervinha no colóquio que assinalou o início das comemorações dos 10 anos de guerra popular em Moçambique.

A «operação», realizada por uma companhia de Comandos com apoio terrestre e aéreo dos rodesianos, teria como objectivo *intimidar o povo, que apoiava maciçamente a Frelimo, e isolar os combatentes do movimento de libertação*, integrando-se pois na estratégia militar colonialista. *Mas, ao contrário, a chacina reforçou a unidade do povo de Tete em torno da Frelimo e provocou um novo impulso na luta popular*, insistiu o sacerdote, cuja intervenção foi acolhida com uma grande salva de palmas, por parte das duas centenas de militantes anticolonialistas presentes na sessão.

As declarações do padre espanhol foram confirmadas e completadas pela intervenção dum oficial do Exército recentemente regressado a Lisboa.

O mesmo oficial, aplaudido também pela assistência, historiou a resistência do povo moçambicano à ocupação colonial, «resistência ininterrupta desde os primórdios do colonialismo», e vitoriosa ao fim de dez anos de guerra popular organizada e conduzida pela Frelimo.

A etapa actual da construção do poder popular democrático em Moçambique foi descrita e estudada nas duas intervenções iniciais do colóquio, a cargo de responsáveis da Casa. A sessão terminou com a projecção de filmes sobre a luta dos povos da Guiné e Moçambique e sobre a actividade dos seus movimentos de libertação.

*COMÍCIO*

O primeiro acto das comemorações do Dia da Revolução Moçambicana foi o comício no Rossio, às 19 horas, em que usaram da palavra dois simpatizantes da Frelimo, seguidos por militantes anticolonialistas da Guiné, de Angola e de S. Tomé. O comício reuniu cerca de 500 pessoas.

As comemorações dos 10 anos de guerra popular em Moçambique prosseguem até ao dia 30. Continua patente na Casa de Moçambique, onde ontem foi inaugurada, uma grande exposição documental sobre a luta dos povos africanos contra a dominação colonial portuguesa. Hoje, como todos os dias, às 16 e às 19 horas, haverá projecção de filmes anticolonialistas. «Estudar, produzir, combater», palavras de ordem da Frelimo, é o tema do colóquio que se realizará às 21 e 30.

# CONSELHO DE MINISTROS

. Inesperadamente, o Conselho de Ministros reune-se hoje a partir das 16 horas, sob a presidência do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

Julgamos saber que esta reunião, em dia não usual, se insere na decisão de despachar rapidamente o numeroso trabalho legislativo que o Governo tem entre mãos, nomeadamente a Li Sindical que, muito possivelmente, entrará ainda hoje em agenda. A reunião de hoje deve prolongar-se pela noite, sem prejuízo da sessão de trabalho normal, marcada para amanhã.

# MADINA DO BOÉ

Continuação da pág. 11

tantes e decisivos para a organização do país, a marcha de grandes máquinas de terraplanagem que abrem, estradas ou a instalação de grandes tendas de armação metálica e outros edifícios pré-fabricados, vindos da Suécia.

Entre estas construções pode notar-se um edifício oficial assim como um vasto pavilhão em materiais leves, o «edifício dos Ministérios».

Perto da cidade de Madina do Boé, a aldeia que deve receber os embaixadores, está quase terminada: é formada por casas no estilo tradicional.

A situação de Madina do Boé — que, há um ano, não era senão um acampamento é notável: fica perto da fronteira da Guiné; num maciço montanhoso que faz dela uma excelente posição estratégica.

Também é um símbolo: foi a primeira região libertada e o lugar onde, em plena guerra, foi proclamada, a 4 de Setembro de 1973, a independência do novo Estado da Guiné-Bissau.

A celebração deste aniversário, nesta aldeia, agora elevada ao nível de capital política levanta às autoridades numerosos problemas de organização, principalmente por causa das adversas chuvas diluvianas que caem todas as noites e nos atrasos verificados na chegada dos materiais, atrasos que devem ser recuperados a toda a pressa.

Com efeito, devem ser transportadas de avião, de Bissau para Gabu, cerca de 120 pessoas que depois serão trazidas, em três helicópteros, para Madina do Boé.

# EXPLOSÃO

ISTAMBUL, 44 — (F. P.) — Um «destroyer» lança-mísseis soviético afundou-se no mar Negro, após uma explosão — anuncia hoje a agência de informações turca Anatólia.

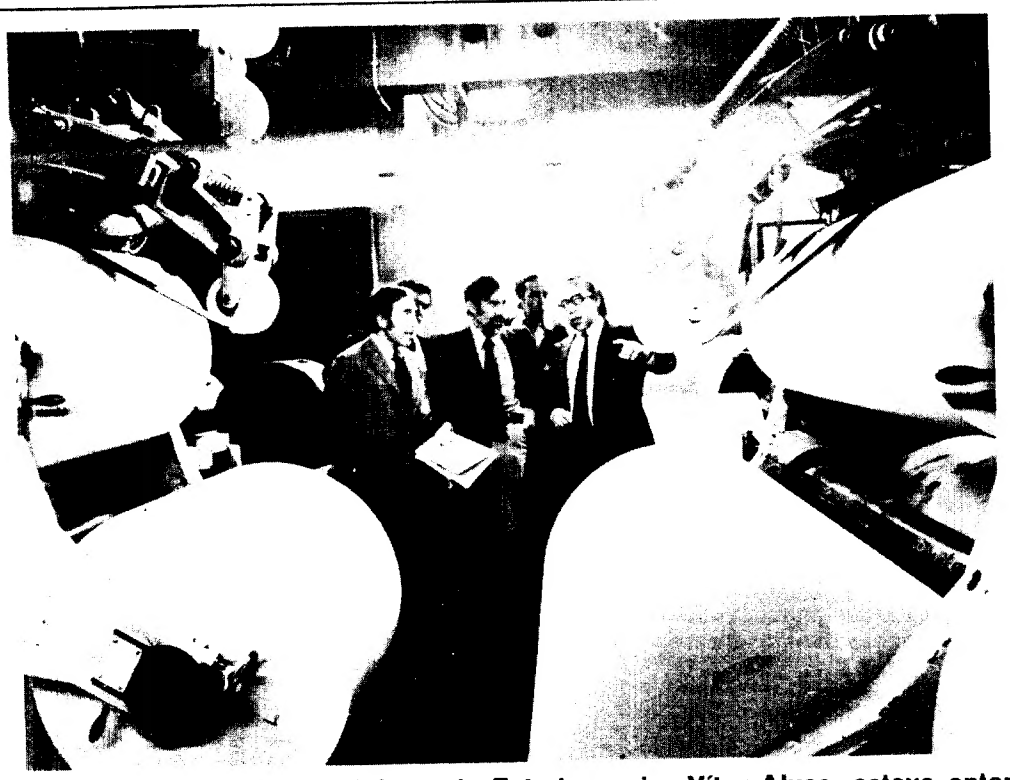
## FACULDADE DE MEDICINA

Todos os alunos que pretendam frequentar o 2.º ano devem fazer a sua inscrição provisória, na secretaria da Faculdade (Campo de Santana), até ao dia 1 de Outubro, data de recomeço das actividades do 2.º ano.

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa

FUNCHAL 5 dias
de 4 a 8 de Outubro

Preço por pessoa: Esc. 2.980$00
COMPREENDENDO:
Estadia em Hotel * * * estrelas com Piscina, em quartos duplos com banhos, em regime de meia pensão, traslados de Aeroporto / Hotel / Aeroporto. Meio dia de visita ao Funchal.



**Em visita de cortesia, o ministro de Estado, major Vítor Alves, esteve ontem no nosso jornal, onde foi recebido pela direcção, administração e chefia da redacção do D L. Aquele membro do Governo (ao centro) visitou demoradamente as nossas instalações, nomeadamente as oficinas e a Redacção.**